



FATOR de PELE

Christine Warren



Projeto Revisoras Traduções



Este livro faz parte, da união de pessoas que gostam da leitura e o repasse,
sem fins lucrativos, é de fãs para fãs.

A comercialização deste produto é estritamente proibida.







Capítulo Um



A abstinência não seria tão ruim, Graham decidiu, se não fosse pela falta de sexo. Dando especial atenção ao seu quinto uísque e desejando que fosse um quinto de um uísque, o Alfa do Clã de Silverback, da Cidade de Nova Iorque passou seu sábado à noite, de uma forma que um lobisomem que se preze jamais deveria ter que aceitar - solteiro e celibatário.

Pelo menos ele não tinha que passar sozinho, ele refletiu, embora o tipo de companhia que ele esperasse achar em uma festa de noivado pós-casamento de seus amigos, deixou muito a desejar. Um pouco velhas para seu gosto. Graham preferia mulheres que não tivessem pintado a cidade de vermelho, quando seus antepassados ainda pensavam no gim como uma coisa moderna. Também, tendo em conta que ele acabara de terminar sua relação começa-de-novo-termina-de-novo com uma vampira em particular, ele não sentia qualquer grande compulsão para começar novamente. As mulheres imortais pareciam todas serem um pouco exigentes demais.

Por que ele se incomodava em se amuar no canto, em lugar de se desculpar e sair de lá para encontrar a mulher lobisomem de seus sonhos, permanecia um mistério. Ele não podia culpar o medo de compromisso como tantos homens humanos pareciam ter. Lobisomens apreciavam a idéia de um laço entre parceiros e viviam para gerar muitas novas gerações de bebês Lupinos, e até Graham ansiava pelo dia que ele criaria seus próprios filhotes nas tradições de seu clã e seus antepassados.





O compromisso soava bem pra ele. Não era medo que mantinha ele nesse humor. Era enfado.

Graham sofria de um enorme, alarmante caso de circulo vicioso. Em todos os lugares que olhava, parecia ver os mesmos rostos, os mesmos hábitos, ouvia a mesma fofoca e transava com as mesmas mulheres. Oh, seus nomes e a cor de seus cabelos poderiam mudar, mas no fundo, elas eram todas iguais para ele. A percepção disso o deprimia. O que havia acontecido com o lobo despreocupado, imoral que ele costumava ser? Ultimamente ele agia mais como um padre que um playboy.

Ele culpava as mulheres, claro. Que outra razão existia para um atraente, saudável Lupino no vigor da juventude de repente esfriar para os prazeres do sexo? Ele ainda apreciava o ato afinal, então seu problema não era físico. Nunca em sua vida ele experimentou qualquer problema para conseguir uma ereção quando a situação pedia uma. Ele não tinha nenhuma dificuldade de ficar ereto, mas ultimamente ele tinha tido um pouco de trabalho para fazer “baixar”, e por isso ele culpava suas parceiras.

Se ele continuava insatisfeito depois de uma transa, ele devia estar transando com as mulheres erradas, certo? A conclusão soava lógica para ele. Desde que ignorasse o fato que estava transando com algumas mulheres surpreendentes.

Como Natalie, por exemplo. A vampira loira com quem recentemente terminou, fazia com que a maioria das super modelos parecesse com monstruosidades. Com seu cabelo claro, pele clara e olhos azuis radiantes, sem mencionar um corpo que faria Vênus se envergonhar, ela parecia com um anjo enviado para a Terra para





recompensar os verdadeiramente íntegros. O fato que ela tinha a moralidade de um gato de ruela e a cruel ambição de Napoleão Bonaparte explicava por que ela passou os últimos três meses se retorcendo em baixo dos golpes do pênis de Graham em vez de cantar em um coro divino. Ninguém jamais o acusou de ser íntegro, ou até verdadeiro.

O ponto era que ele não tinha nenhuma razão para estar entediado. Natalie conhecia truques sexuais para envergonhar uma houri e tinha o vigor de um atleta Olímpico imortal. Ela estava disposta a tentar qualquer coisa, não importa o quão depravada, e se fizesse com ela, ela faria novamente até que poderia dar lições para os peritos. Como em nome do Deus podia ele ficar enjoado disto?

Ele não sabia, mas tinha ficado.

Ele ficou aborrecido de todas as mulheres, e toda modéstia de lado, Graham Winters tinha muitas mulheres. Algumas eram de um pouco mais que uma noite apenas, algumas eram companheiras reincidentes, e algumas, como Natalie, delimitada a relações casuais, mas nenhuma conseguiu segurar seu interesse por mais que algumas semanas. A única razão para que Nat tivesse durado tanto tempo tinha mais a ver com sua relutância em lidar com a compatibilidade que ele sabia que ela tinha jogado, do que com o verdadeiro desejo de mantê-la por perto. Ele temperou suas últimas semanas juntos convidando terceiros e quartos em seu jogo, mas eventualmente até isso não foi capaz de manter seu interesse.

Quando ele começou a sair das orgias de uma noite inteira com os músculos tremendo em esgotamento e seu pênis ainda duro como uma lança, ele jogou a toalha. Agora que ele sabia que nenhuma mulher poderia satisfazê-lo, ele não via





nenhuma razão para continuar se torturando com sexo que o deixava exausto em todos os lugares menos onde contava. Isso levou a demissão de Natalie, completa com uma cena esperada e desagradável, e eventualmente com isso - sua décima terceira noite de celibato, passada na sala de estar de Dmitri na festa de noivado pós-casamento de seu amigo.

Dando atenção ao seu uísque, ele olhou em torno da sala e perguntou-se quanto tempo mais a etiqueta exigia que ele ficasse. Ele via Dmitri como a um irmão, e ele genuinamente gostava de Regina, então ele estava contente por compartilhar a celebração de suas núpcias recentes, especialmente desde que ele teve que livrar-se de seus encargos de padrinho do noivo em sua recepção para lidar com um fogo na cozinha de seu clube. O que ele não estava tão contente era dos olhares especulativos atualmente sendo apontados em sua direção por um grande número de solteiras na sala - e algumas não-tão-solteiras. Ele trabalhou em ignorar o interesse, mas sabia que era só uma questão de tempo antes que uma delas decidisse deixar de olhar fixamente e partissem para o “vamos ver”.

"Eu voto pela ruiva. Ela parece com o tipo que está pronto para qualquer coisa. Além do que, eu acho que ela não está usando calcinha."

Seu amigo e beta apareceu ao lado de Graham, levando uma garrafa da cerveja preta e usando um sorriso reprimido. Logan Hunter conhecia tudo sobre a situação difícil de Graham e parecia achar isto divertido. Graham lhe atirou um olhar apertado.

"Ela nunca usa," ele murmurou. "Mas eu duvido que Shelley vá apostar em mim, não depois da última vez que nós saímos."





"Você derramou um bebida em seu vestido ou algo assim?"

Graham sacudiu sua cabeça. "Eu critiquei sua técnica de boquete."

Logan estremeceu com uma risada. "Ai. Ok, talvez não a ruiva então." Ele deu uma olhada para trás para onde Shelley permanecia, sussurrando para outras duas mulheres. "Pode ser sua amiga, aquela "quase" vestindo o vestido verde. Você acha que aqueles são reais?".

"Em vampiros, eles são sempre reais. Eles não têm condições de sangrar durante uma cirurgia só para conseguir implantes." Ele deu a outra mulher um olhar avaliador. "Além disso, nem mesmo silicone pode fazer peitos tão firmes. Hildie se exercita."

Levantando sua cerveja para um gole, Logan rolou seus olhos. "E eu estou certo que você saberia. Existe uma mulher aqui com a qual você não transou?"

"Regina."

"Ela não conta. Dmitri quebraria suas pernas, esperaria umas horas para elas curarem, então as quebraria novamente. E depois disto, ele poderia ficar raivoso. Eu estou falando sobre o resto delas. Aquelas que não são casadas com seu melhor amigo, e que não são de nosso bando, visto que elas são todas praticamente da família."

Graham tomou um rápido olhar ao redor, seguido por um olhar mais longo. Em seu terceiro movimento na multidão reunida, ele parou e apontou em direção a um grupo de mobília ocupada por três fêmeas muito atraentes. "Lá," ele disse. "Aquelas três. Eu não dormi com uma única delas."

Logan seguiu seu gesto e suspirou. "Sim. As amigas mais íntimas de Regina, que são provavelmente as únicas mulheres humanas aqui hoje à noite, e nós dois sabemos que você não curte humanas."

Um riso forçado brilhou através do rosto de Graham. "Eu pensei sobre fazer com a da direita. Ava. Ela é a que Dmitri esteve apostando antes dele transformar Regina."





Eu cheguei muito perto de olhá-la pelo outro lado de meu pênis, em vez do assento dianteiro do meu carro. Mas ela é humana."

"De acordo com qualquer um que sempre fez negócios com ela, isto é só uma fachada. Ela é realmente um tubarão."

Graham encolheu os ombros. "De qualquer maneira, você perguntou com quem eu não fodi. São elas."

"Só aquelas três."

"Eu acho." Secando seu copo, Graham esquadrinhou a sala uma última vez, despedindo cada mulher. Seus olhos nunca pareceram pausar mais que meio segundo em qualquer uma delas, não importa o quão atraente nem quão modestamente vestidas estivessem, até que foi levado a um traseiro curvilíneo e deslizando para uma parada opressiva. Ele podia quase cheirar borracha queimando.

Seus olhos acariciaram as linhas completas, generosas de seu traseiro envolvidas em uma saia colada feita de um pegajoso material preto. O tecido guarnecia aquele deleitável bumbum, mostrando a ele cada detalhe das arredondadas curvas, de parar o coração. Surpreendentemente, ele não podia dizer se ela estava vestindo calcinhas, mas diferentemente da falta de lingerie de Shelley, a idéia desta mulher nua em baixo de sua roupa fazia seu pênis se por de pé por atenção.

"E ela," ele rosnou, toda sua atenção enfocada na mulher cujo rosto ele ainda não tinha visto. Se ela parecesse metade boa do que já tinha visto, ele seria um homem muito feliz. "Eu não a tive. Ainda."

* * * * *

Missy se infiltrou na festa mais de duas horas atrasada, mas do modo que ela pensava, Reggie era sortuda de ela ao menos ter vindo. Especialmente neste vestido.





Ela puxou de forma sub-reptícia a bainha, tentando fazer descer mais quatro polegadas abaixo de sua virilha. Sem jeito. Toda vez que ela puxava, a bainha descia, mas também o decote. Ela podia chamar a atenção do mundo da parte de cima a de baixo, e nenhuma continham muito a atração.

Como em nome de Deus eu deixei eles me levarem a isso? Ela se perguntou pela o zilionésima vez. Nem mesmo ameaças e suborno deveriam tê-la induzido a colocar esta pobre desculpa de vestido e deixar seus amigos a servirem em seu mais recente Encontro Fantasia, em uma baixela de prata. Ela mal escapou das últimas duas rodadas com seu orgulho intato. Ela deveria correr gritando ante a idéia de uma terceira rodada. Infelizmente, era muito tarde pra isto.

Seus amigos tinham naturezas desviadas, e com a própria compulsão de Missy para agradar a favor deles, eles tomavam cruel vantagem. Eles sabiam que Missy guardava uma intensa relutância para continuar com seus Encontros Fantasia, mas ela completou os primeiros dois rounds porque eles pediram a ela, e porque ela não queria que eles pensassem que ela era ainda mais covarde do que eles já acreditavam. Mas um coração suave e uma latente tendência a teimosia só a levaram até agora. Dois rounds tinham sido o limite para a boa natureza de Missy, e ela pensou que eles deveriam ter adivinhado isto, porque desta vez eles organizaram para ela conhecer seu Par em um evento que eles sabiam que ela não poderia evitar – a festa de noivado de Reggie.

Não importava que o casamento de Reggie tivesse acontecido há duas semanas, que Missy sabia pelo fato de ter sido a dama de honra. Reggie e Missy tinham sido melhores amigas desde o segundo grau, e Missy não poderia nunca faltar a uma festa em honra de sua amiga. Então aqui estava ela, vestida como uma prostituta francesa e tentando desesperadamente encontrar um jeito para fazer este terceiro Par





terminar como os outros dois, porque ela tinha a horrorosa sensação que desta vez, a sorte não estaria ao seu lado.

Ela desistiu de puxar seu vestido na frente e se arrastou para um canto da sala onde ela girou de costas para a sala e puxou o vestido para baixo de seu traseiro. Isso fez o decote no pescoço descer até que seus peitos ameaçassem escapar do pegajoso material, mas se ela mantivesse seu rosto para a parede, ninguém deveria ser capaz de ver isto, e o que eles poderiam ver deveria estar quase decentemente coberto.

Ela não pensou que Ava, Danice e Corinne a tivessem avistado, mas sabia que era só questão de tempo. Elas deveriam estar mantendo um olho nela, desde que ela estava tão atrasada e se recusou a responder todas as suas ligações para seu telefone celular, graças ao abençoado identificador de chamadas. Uma vez que elas tivessem percebido que ela chegou, seu adiamento estaria terminado, e ela teria que enfrentar seu Par mais recente, quem quer que ele fosse.

Os últimos dois rounds, os próprios deuses deveriam ter estado cuidando dela, porque aqueles Pares não poderiam ter sido melhores se os planejasse ela mesma. Seu seqüestrador homem da montanha se mostrou ser o antigo namorado da sua irmã mais velha no segundo grau, e a idéia de foder com a pequena Missy Roper em uma cabana retirada por quarenta e oito horas o tornou uma interessante sombra de verde. Ele deu a ela um par de calças para trocar, assou para ela alguns marshmallows e se registrou em um quarto de hotel até que estivesse na hora de devolver ela em casa. Enquanto ele a acompanhava até a porta de seu apartamento, ele até prometeu não dizer a Ava como seu encontro realmente tinha sido. Como tinha sido duro. Ela preferia dizer a seus pais que tinha decidido se tornar uma açoitadora, dominatrix bissexual.





Ela preferia se tornar uma açoitadora, dominatrix bissexual.

Aqueles mesmos deuses devem ter apreciado suas orações de agradecimento afinal de tudo, porque eles cuidaram dela com o Par número 2 também. Naquele, o bombeiro de amarelo claro que a salvou do elevador deliberadamente preso no edifício comercial de Ava tinha estado disposto a tentar sua antiga tentativa colegial até que ela tirou seu chapéu tricotado à mão e ele viu o enfadonho loiro acinzentado de seu cabelo. Foi quando ela começou a lembrar sua filha de quatro anos de idade, que por sua vez lembrou a ele de sua ex-esposa e isso lembrou a ele do quanto ele ainda desejava estar casado. Em vez de uma rapidinha em um elevador parado, Missy passou perto de duas horas escutando a história do coração partido de Bobby e olhando para os retratos de sua filhinha. A pequena Mandy parecia ser realmente querida, e ainda que Missy não pudesse ver a semelhança, ela jurou enviar à criança um cartão de aniversário todo ano para mostrar sua gratidão por ter salvado Missy de seu salvador.

Ela até não teve que se preocupar sobre Bobby dando com a língua nos dentes sobre o acontecido. O dia depois de seu salvamento, ele voltou para Boston para estar próximo de sua filha e tentar persuadir sua ex-esposa a aceita-lo de volta. Tudo que Missy precisou fazer foi ruborizar sempre que alguém perguntasse a ela o que aconteceu, e ela estava em casa livre. O modo como as conversações com suas amigas normalmente aconteciam, enrubescer acabou não se tornando um problema.

Missy ocasionalmente perguntou-se se "amigas" era realmente a palavra certa para descrever seu pequeno grupo exclusivo. Reggie parecia mais como sua irmã que sua amiga - alguém que a amava incondicionalmente, mas também adorava atormentá-la, às vezes deixá-la louca e a defenderia da morte ou de homicídio. Corrine e Danice eram mais como amigas para beber. Elas se divertiam juntas, apesar





do fato de que elas tinham menos que nada em comum, e ninguém conseguia fazê-la dar risada mais rápido.

Então existia Ava.

Ava era simplesmente indescritível. Ela presidia sobre todas como uma cadela, dispensando presentes ou privação, dependendo de seu humor. Ava não era o tipo de pessoa que você apenas "gosta" ou "se dá bem". Ela faz você trabalhar muito duro para isto, mas ela é leal e feroz, e Missy podia facilmente imaginá-la arrancando o coração de alguém que magoasse uma de suas amigas. Missy a amava por isto, que provavelmente explicava por que ela tolerava toda a besteira que Ava a fazia passar.

Como hoje à noite.

Missy tinha colocado este ridículo pseudo-vestido, tomado um táxi para o Upper East Side, atravessado a porta da frente de Reggie e Dmitri parecendo com uma prostituta, tudo por causa de Ava. Se não fosse pela intromissão da outra mulher, ela teria aparecido como sempre, em calças cáqui ligeiramente baggies e um suéter enorme, ou em uma saia até o tornozelo e uma diáfana túnica, parecendo basicamente com uma professora de jardim de infância. Desde que era isso que ela era, Missy não via nada para ter vergonha. Afinal, onde o mundo estaria sem professores de jardim de infância? Necessitando das habilidades básicas de compartilhar e amarrar seus cadarços de sapato, isto é onde estaria o mundo. Seus amigos podiam rir de sua profissão o quanto eles quisessem. Missy amava crianças, e ela se recusava sentir vergonha que a inocência de sua carreira refletisse a inocência de sua atual vida sexual, porque se seus amigos e esta desculpa esfarrapada de vestido dessem certo, essa inocência não duraria esta noite.

Perscrutando cautelosamente sobre seu ombro, ela tentou localizar suas amigas. Pelo menos então ela saberia qual partes da sala evitar. Ela viu Reggie parada próxima de Dmitri - surpresa, surpresa - enquanto eles conversavam com um distinto





cavalheiro mais velho com seu surpreendente cabelo cinzento. Ele era o senador que Missy sempre pensou ser parecido com seu Vovô Harry. Bem, com exceção de seus caninos. Vovô Harry tinha um temperamento, mas até assim ele não chupava o sangue das pessoas. Missy não se importava particularmente com o que o senador escolhia chupar desde que ele mantivesse Reggie envolvida em conversação e mantivesse sua atenção longe de Missy. Uma a menos, três ainda por vir.

Ela achou as outras todas juntas em um pequeno grupo conversando próximo à lareira. Ava vadiando em uma poltrona super estofada, fazendo a cadeira parecer mais como um trono, enquanto Corinne e Danice se sentavam no sofá a sua esquerda. Cada uma segurando um copo de champanha, e todas jogando olhares em seus relógios, a porta e uma a outra, nessa ordem. Ava parecia menos que contente.

Bem feito pra ela, Missy pensou, depressa encarando a parede antes de elas a notarem. Teria sido bem feito para todas elas se ela não tivesse se incomodado em aparecer. Nenhuma pessoa racional a poderia ter culpado. Ela tinha entrado em uma sala cheia de vampiros e lobisomens e só Deus sabe o que mais, parecendo um amigo íntimo em uma convenção de tubarões assim ela poderia ser envolvida em um encontro que ela realmente não queria ter com um homem que ela nunca tinha visto e o qual ela não tinha nenhum interesse em dormir. Talvez ela devesse repensar aquela coisa toda de “amigas”.

Certo, agora você está sendo injusta, ela ralhou consigo mesma, respirando fundo e seguindo imediatamente com um puxão em seu decote. Ela não podia realmente culpar suas amigas por não arrumar um encontro com o homem que ela realmente se interessava em dormir, já que seu nome permanecia um segredo que ela tinha intenção de levar para seu túmulo. Ela sabia que sua chance com que ele se classificava em algum lugar abaixo de cômico e provavelmente em paridade com suas





chances de carregar a próxima imaculada concepção, porque como todo o Outro mundo social de Nova Iorque sabia Graham Winters não saía com humanas.

Ela encarou sombriamente as folhas de um em vaso ficus enquanto ela absorvia a agulhada afiada daquele conhecimento. Não era novidade; ela soube desde o primeiro encontro deles, mas até mesmo depois de seis semanas, ela ainda não conseguia sair do esmagador desapontamento para uma rancorosa resignação. Ela ainda se debatia num pântano de pensamento desejoso, graças a seus hormônios incontroláveis. Essas malditas coisas a punham em alerta total toda vez que ela fixava olhos em seu corpo de babar ou olhos verdes de enfraquecer os joelhos. Aquela reação a deu ainda outra razão para manter seu rosto para a parede. A última coisa ela precisava era o deixar distraí-la. Ela sabia que ele estava provavelmente em algum lugar da casa, então ela seria sábia de ficar nas sombras e evitar seus olhos até que pudesse fazer sua fuga.

Mas, Senhor, ela iria simplesmente amar ter suas mãos nele.

Ela suspirou desejosa e desfez a imagem mental de correr suas mãos por todo seu largo, e musculoso tórax. Se ela não parasse com isso, ela se deixaria aberta ao ataque. Suas amigas podiam localizá-la a qualquer minuto, e quando elas fizessem, ela não tinha nenhuma dúvida que elas se abateriam nela como um bando de cachorros e a arrastariam, chutando e gritando para encontrar seu Par. Agora que ela pensava sobre isto, isso explicaria o vestido, também. Eles sabiam que ela não poderia lutar com essa maldita coisa sem que se rasgasse como uma faixa de borracha super esticada. Se ela no máximo desse um soco, seus peitos provavelmente sairiam do corpete. A idéia da reação do vestido durante um pontapé rápido a fez tremer.

Suas amigas eram até mais perturbadas do que ela imaginava, e francamente, em vez de intimidá-la, a idéia a fez ainda mais louca. Afinal, ela podia apreciar que elas quisessem que ela se divertisse, mas realmente, ela estava começando a sentir





mais como John ou uma prostituta que um par. Apesar da idéia de se unir a um homem que cumprisse com todas as suas fantasias soasse bem no momento, bom-senso e dois rounds falidos a trouxeram para seus sentidos. Existia só um homem que Missy podia se imaginar pulando na cama depois de ter trocado menos que vinte palavras, e desde que ele não estava interessado, ela achou que não estava também.

Quando a rebelião atingiu Missy, atingiu com ímpeto. Para o inferno com suas amigas e seu Par Fantasia! Missy era uma mulher madura, independente, capaz de suas próprias decisões e de conseguir seus próprios encontros. De fato, seria bem feito pra elas se ela enrugasse seu nariz para o par escolhido por elas e escolhesse um marinheiro para levá-la para casa. Inferno, ela devia apenas pegar um sujeito ao acaso entre os convidados reunidos e levá-lo para casa! Se ela não pudesse ter o homem ela queria, ela podia pelo menos ter um homem de sua própria escolha. Isso mostraria a elas que Melissa Roper não era uma mulher para se brincar. Ou pelo menos, ela era uma mulher que escolhia seu próprio homem para ser quem brincava com ela.

Sentindo-se atrevida e desafiante, Missy girou ao redor para enfrentar a sala. Ela poderia escolher um homem, um que estivesse longe do seu Par Fantasia - e do objeto de suas fantasias secretas – como se ela pudesse, e o levaria para casa e acabaria com seus seis anos de celibato sem a "ajuda" de suas perturbadoras amigas.

Seu desafio durou três segundos e meio. Foi quando ela viu Danice saltar sobre seus pés e a ouviu gritar, "Melissa Jane Roper, onde diabos você tem estado?" Naquele ponto, o desafio a abandonou, os instintos de preservação apareceram, e Missy fez a coisa mais esperta que ela poderia pensar.

Ela se virou e correu, o mais rápido que seus saltos de três polegadas podiam levá-la.

Ela fez todo o trajeto através da sala de estar, seguindo um caminho direto para as portas francesas que levavam ao pátio lateral. Ela balançou na extremidade para





fazer bem sua fuga quando alguma coisa morna, sólida apareceu em seu caminho e bloqueou sua saída. Missy se chocou nisso forte o suficiente para deixá-la ligeiramente tola, mas o que realmente a chocou foi a sensação do objeto imóvel se envolver ao redor dela com braços poderosos e a pressionar contra o comprimento inteiro de um corpo muito musculoso e resolutamente masculino.

"Bem, bem, bem," o objeto rugiu em uma voz tão baixa, que ela podia sentir as vibrações pelas solas de seus sapatos. "Onde você pensa que vai com tanta pressa, magnífica? Eu estava esperando que você pudesse decidir ficar um pouco. Comigo."

Capítulo Dois



Graham viu o objeto de sua luxúria inesperada gira ao redor e correr em direção a ele como se as chamas do inferno estivessem em seus calcanhares. Claramente, ele deve ter feito algo muito bom para ganhar este tipo de recompensa. Ele não podia pensar o que poderia ser, mas ele não se importava. Quando Miss Traseiro Sexy se lançou impetuosamente em seus braços, ele ofereceu uma oração rápida de agradecimento e decidiu se preocupar sobre os pormenores mais tarde.

Ele inicialmente envolveu seus braços ao redor dela para evitá-la de cair, mas ele apertou mais perto e a segurou por uma causa ligeiramente menos nobre. Ela cheirava incrivelmente delicioso, doce e comestível - e ela se encontrava deliciosamente pressionada contra ele, toda suave e morna e deliciosamente arredondada.

Os seios aplainados contra sua camisa eram surpreendentemente delicados comparados ao generoso traseiro que ele já babara em cima, mas seus mamilos





viraram contas ao entrar em contato e cutucaram seu tórax, e ele lembrou a si mesmo que tamanho realmente não importava. Não quando ele comparava isto à importância de seu traseiro de matar, seu cheiro de dar água na boca, e a curva suave de sua barriga que atualmente se apertava contra seu pênis muito apreciativo. Para tudo aquilo, ele podia renunciar os prazeres de um par enorme de peitos e ainda considerar ele mesmo um homem muito sortudo.

Ele respirou fundo e sentiu seu pênis endurecer mais. Deus, nenhum cheiro de mulher já subiu para sua cabeça (qualquer uma das duas) como este. Ele apreciava uma fragrância de mulher tanto quanto da próxima Lupina, mas mulheres humanas normalmente, não conseguiam agarrar sua atenção como um par de alicates. Elas tendiam a cheirar como substâncias químicas artificiais e sabões estéreis para seu tipo. Até quando não era ofensivo, não era exatamente urgente. Mas esta mulher teve seu arquejo com nada além de seu odor delicioso e seu traseiro igualmente delicioso.

Quando ele expressou sua avaliação para ela com um comentário adequadamente suave, ele a viu puxar sua cabeça em cima e se achou examinando um par de olhos ternamente marrons do tamanho e forma de pires de porcelana. Um homem teria que ser muito cuidadoso para não ser tragado pela ressaca que ele via naquelas coisas. Ele ignorou a sensação vaga de reconhecimento que ele sentiu quando olhou para ela, porque esteve certo que nunca se encontraram antes. Graham não era o tipo de homem que esqueceria um traseiro como o que essa mulher ostentava. Ele tinha estado entediado, não cego, mas se ele conseguisse, esta mulher estaria aliviando aquele enfado pela noite.

Ele sorriu seu sorriso mais sedutor, o que fazia mulheres derreterem e arquejarem e o compararem a um anjo caído, e soltou seu aperto o suficiente para se





debruçar de volta. Ele olhou para ela enquanto esperava ela responder a seu assalto. E ela respondeu, só não no modo que ele esperava.

"Hum, com licença," ela murmurou, afastando seu olhar cor de chocolate do dele, passando a cabeça por baixo de seus inocentes braços e se arremessando atrás dele para passar pelas portas francesas.

"Que diabo?" Ele murmurou, olhando de cara feia. Nenhuma mulher nunca recusou aquele tipo de convite dele.

Ao lado dele, Logan riu. "Nunca pensei que eu veria esse dia." O outro Lupino forçou um riso. "O surpreendente Graham batido por uma mulher. E uma mulher humana."

Graham fez cara feia para ambas as zombadoras palavras de Logan e a lembrança de ter ficado todo amarrado por uma mulher de outra espécie, não importa o quão bem ela cheirasse. O que diabos estava errado com ele?

Ele perdeu mais ou menos metade de um milissegundo se perguntando sobre isso antes de seus instintos o chutarem no traseiro. Ele não se importava se esta mulher era de outro planeta. Ele ainda queria estar dentro dela. Ruim.

Atirando a Logan um olhar afiado, ele alcançou a porta antes da Miss Sem-Tempo-Para-Conversar fechá-la. "Aquele era só o primeiro arremesso," ele disse. "O próximo vai sobre a cerca."

Ignorando o bufar de seu amigo, ele desapareceu através das portas e na noite, com intenção de perseguição e captura.

* * * * *





Olá, Twilight Zone, parece que eu vim para visitar, Missy pensou mesmo enquanto se puxava para fora dos braços de Graham e se arremessava para fora. Ela perguntou-se se suplicou o encontro só fantasiando sobre ele mais cedo. Esse era o tipo de linha de pensamento que os Zoners realmente usavam, certo? E desde que ela apenas terminaria de lembrar a si mesma como Graham tinha estado completamente desinteressado dela apenas quinze segundos atrás, uma realidade alternativa fez mais sentido que qualquer explicação que ela conseguisse suplicar. Ou isso, ou ela sonhou a coisa toda. Agora essa explicação teve lógica e todo tipo de possibilidades sensatas.

Correr através da sala de estar com luzes resplandecentes e civilizadas, carpete cobrindo o chão tinha sido duro suficiente em seus saltos, mas Missy rapidamente achou que correr através do pátio preto como piche era impossível. Reggie e Dmitri devem ter presumido que ninguém quereria sair na noite fria fora de estação, porque eles não deixaram uma única luz acesa. Isso poderia ser bom para os outros convidados, mas para Missy ameaçou quebrar seus tornozelos.

Ela tropeçou para uma parada num tijolo desigual e debateu lançando seus sapatos e correndo descalça. Então ela notou o frio da construção que se infiltrava através de suas solas e descartou a idéia. Todas as suas amigas calçavam saltos também. A saída não seria mais rápida para elas, então se a sorte ficasse com ela, ela poderia ainda ser capaz de usá-los.

Ela perscrutou na escuridão ao redor e piscou, tentando forçar seus olhos a se ajustarem a pouca luz. As altas paredes do jardim bloqueavam a maior parte das iluminações de rua, e desde que a lua era apenas um quarto crescente no céu, ela não tinha nem mesmo aquela luz para iluminar seu caminho. O dia alguém podia ver estrelas no céu noturno na Cidade de Nova Iorque seria o dia depois que ela afundasse no Hudson.





Desejando a bolsa enorme ela normalmente carregava, completa com a lanterna que guardava para este tipo de emergência, Missy amaldiçoou a minúscula carteira que suas amigas forneceram pra ela usar com o colante vestido preto e começou a seguir lentamente em direção ao portão para a rua além. Se ela pudesse apenas conseguir um táxi antes que suas amigas a alcançassem, ela poderia estar de volta ao seu apartamento e ao seu pijama de flanela dentro de vinte minutos. Adicione uma xícara de chocolate com Bailey's, e ela poderia uma vez mais ser uma campista feliz.

A mão que agarrou ao redor da parte superior do seu braço e a arrastou para uma parada forçou suas esperanças de felicidade, e a aterrorizou, ela gritou. Guinchou, como uma de suas alunas confrontadas por um inquisitivo roedor. Envergonhada, ela girou ao redor para enfrentar seu perseguidor e se achou olhando para o rosto muito bonito de Graham Winters.

Oh, Senhor, ela pensou, engolindo com dificuldade o nó em sua garganta. Eu apenas entrei na Twilight Zone. Por que mais ele iria continuar olhando para mim assim? A menos que eu morra de embaraço por vestir esse vestido e isto seja minha recompensa eterna...

Agora esse seria um céu pelo qual valeria à pena morrer, ela decidiu, até enquanto sua mente lógica dissesse pra ela se aprumar e descobrir o que ele realmente queria, porque mesmo o tempo que ela gastou percebendo o lobisomem de dar água na boca nas últimas seis semanas, ela se sentiu certa que ele nem sequer percebia que ela existia. Quando ele prestava atenção a qualquer das amigas de Reggie, normalmente consistia em circunspetamente cobiçando Ava ou casualmente provocando Danice. Ele nunca se incomodaria a dar a Missy um primeiro, quem dirá um segundo olhar, então por que ele estava agora olhando para ela como para um osso particularmente suculento?





"Hum, oi," ela aventurou quando ele falhou em dizer uma palavra. "Você quer algo?"

Ela viu um flash em seus olhos sensuais, verdes e percebeu que ela não devia ter podido ver muita coisa na escuridão. Seus olhos estavam brilhando?

Ela tentou dar um passo para trás, mas ele a segurou firmemente. Ela clareou sua garganta. "É muito bom ver você novamente, Graham, mas eu estava partindo. Talvez eu veja você por aí outra hora. Adeus."

Ela se virou a meio caminho em direção à liberdade antes que a mão dele em seu braço a parasse. Olhando de volta pra ele, ela viu sua boca se transformar em uma carranca.

"Quando eu vi você antes?" Ele exigiu seu tom de voz menos que feliz.

Agora que tinha a prova certa sobre o quão pouca atenção Graham já prestou nela. Ela tinha sido dama de honra de Reggie, e ele tinha sido padrinho de casamento de Dmitri. Eles caminharam pelo fedorento corredor juntos, e ele não lembrava quem ela era?

Humilhada, e um pouco mais que machucada, ela puxou seu braço e olhou de cara feia para ele. "Por aí. Eu sou amiga de Reggie."

"Onde você está indo?"

Ela desistiu de tentar puxar seu braço longe e começou a tentar tirar em cima os dedos dele um por um. Eles ficaram obstinadamente presos a sua carne. "Eu estava indo para casa," ela se irritou, "até que você decidiu vir todo Conan o Bárbaro pra cima de mim."

"Por que você estava com tanta pressa? Você correu passando direto por mim."

"Realmente, eu corri diretamente pra você, mas isto não foi nem aqui nem lá," ela disse, procurando como se ela pudesse desejar que uma alavanca aparecesse por perto. Nada parecia provável para quebrar seu aperto. "Como eu disse, eu preciso





chegar em casa. Existem algumas pessoas aqui que eu prefiro não ver, se você quer saber."

Impossível como pareceu, sua carranca aprofundou. "Homens?"

Ela começou a agitar sua cabeça então se segurou. "Que negócio é esse?"

Ele respondeu ao seu desafio empurrando seu corpo mais próximo e aspirando como se ele estivesse tentando inalá-la ou algo assim. Ele espalmou sua outra mão em seu traseiro, apertando seus quadris contra ele até que ela pode sentir o comprimento grosso de sua ereção espetando através de suas roupas. "Eu gostaria de fazer ser meu negócio," ele rosnou, e oh meu Deus, Ele estava massageando seu traseiro? "Eu gostaria de fazer tudo a seu respeito meu negócio, do gosto dos sucos que escorrem de suas coxas quando você está quente para mim, aos sons que você fizer quando gozar. Isso significa que eu quero saber se vou ter que me livrar de idiotas antes de eu esticar você em minha cama e foder você."

Missy cambaleou à resposta dele. De todas as coisas ele poderia ter dito a ela, ela não podia imaginar uma que a chocasse mais. O homem que tinha estado tão pouco impressionado por ela durante seis semanas, das quais, não podia nem lembrar quem ela era, agora queria fazer coisas que ela só imaginaria em suas fantasias mais sensuais? Certo, onde estava Rod Serling?

Ela se enfureceu, porque por um segundo, ocorreu a ela que talvez Graham devesse supostamente ser o Par dela. Ela certamente fantasiara sobre ele o suficiente ultimamente, mas a fantasia que seus amigos tinham preparado para seu terceiro round era sobre um tipo intelectual e bancando médico. Missy não podia imaginar melhor Graham bancando um médico destacado que ela mesma bancando uma dominatrix chicoteadora. Algumas coisas excediam os limites de sua imaginação.





Não havia nenhum modo de Graham ser o Par dela, então por que ele de repente decidiu querer a mulher que ele nunca se incomodou em perceber? Talvez isto não fosse The Twilight Zone; talvez que ela estivesse na Candid Camera. Ela estava para procurar pelo público de TV quando ouviu a porta da sala de estar abrir e o som de mulheres de salto alto batendo contra o piso. De repente não importava por que Graham a levaria para longe da festa, contanto que ele fizesse isto logo. Como agora.

Ela parou de lutar para cair fora e ao invés deixar ele a apertar contra sua virilha até que ela pudesse jurar que ele era circuncidado. "Nenhum idiota," ela o reassegurou, lutando corajosamente para não derreter sobre ele como molho holandês. Se ela pudesse apenas conseguir que ele a arrastasse para longe da casa antes que Ava a encontrasse, ela poderia explicar mais tarde de onde eles se conheciam. "Nenhum homem mesmo. Sabe, é muito ruim que nós nunca tenhamos tido a chance de conhecer um ao outro, não é? Já que você mencionou isto, por que nós não saímos daqui e realmente aproveitamos a oportunidade para nos conhecermos?" Sabendo que ela só tinha uma chance de conseguir que ele a salvasse antes que suas amigas os alcançassem, ela tomou coragem, respirou fundo e deslizou a mão pelo tórax dele, por cima do seu tenso abdômen e para baixo por cima da protuberância em seu zíper até que ele ficou absolutamente quieto e tenso ante ela. "O que você me diz?"

Ele não disse nada. Ele a levantou em seus braços musculosos, a lançando por cima de seu ombro e correu para o portão do pátio. Dois minutos mais tarde eles estavam a três quarteirões e ainda voando, e Missy estava tentando compreender como explicar para um lobisomem que ela só o provocou mas que ela realmente não pretendia dormir com ele.

Milagre, qualquer um?





Ele não a colocou no chão até que alcançou seu quarto no segundo andar. Sua casa era adjacente ao Vircolac, o clube que ele possuía e trabalhava para a Outra população de Nova Iorque, e em uma sexta-feira à noite, como aquela, o clube estava barulhento e tumultuado, mas seu quarto estava quieto, privado e retirado. Tão retirado que Missy soube com certeza que ninguém ouviria se ela gritasse.

Ela não quis pensar particularmente sobre por que ela poderia decidir gritar.

No minuto que seus pés tocaram o chão, ela dispersou para trás, tentando pôr alguma distância entre eles. A diferença entre fantasiar sobre algo e realmente fazer tinha acabado de chocar nela. Com ímpeto.

Graham a seguiu, sua cabeça abaixada, seu corpo poderoso se movendo devagar e inexoravelmente em direção a ela. Ele parecia tenso e curvado, como um gato pronto para pular, ou um lobo pronto para saltar para a matança. A expressão em seus brilhantes olhos verdes fez Missy se sentir como o almoço.

"Hum, Graham, eu acho que nós precisamos conversar sobre isso." Ela manteve seus olhos nele, com medo de piscar quando ele tinha aquele olhar intensamente cravado através de suas características angulares.

"Sem conversa," ele rosnou. Sua voz abaixou, tornando muito mais áspera e mais profunda que ela se lembrava, como pedregulho coberto de mel. "Muito tarde para conversar. Hora de foder."

Ela quase tropeçou em seus próprios pés quando ela andou para fora da extremidade do tapete e encontrou o chão de madeira onde desaparecia embaixo da





porta. Ela se voltou firmemente em direção ao corredor. Se ela pudesse só chegar tão longe...

Ela fez, caindo contra a porta com um desajeitado "Oomf!" Ela tinha estado mais perto que imaginava, mas ela esperava que fosse perto o suficiente. Seus dedos trêmulos fecharam acima da maçaneta fria de metal e começaram a girar. Antes de seus nervos terminassem de processar o sinal de seu cérebro, ele surgiu e a prendeu contra a superfície inflexível de madeira.

Missy ganiu. Sua bolsa voou em um canto escuro. Ela tentou puxar de volta, mas pega entre músculos de pedra de Graham e a porta fechada, ela descobriu uma nova apreciação para um clichê velho.

Graham se debruçou, a barba por fazer raspando áspera contra sua pele enquanto ele enterrava o rosto no pescoço dela. Sua respiração quente a escaldava, e a sensação de sua boca contra sua carne a fez ter um calafrio. Quando seus lábios se abriram e seus dentes fecharam delicadamente sobre o tendão que corre do pescoço até o ombro, seu calafrio se transformou em um tremor, e seu arquejo se transformou em uma choradeira. A língua dele áspera raspou sua pele, e ele gemeu.

"O seu gosto," ele rosnou, as mãos dele apertando seus quadris, puxando contra sua ereção, amassando seus quadris com dedos inquietos. "Tão doce. Tão quente. Quero mais."

Oh, Senhor! A cabeça de Missy tombou para trás sem sua permissão, revelando a garganta para sua boca faminta. Seu cérebro estava dizendo a ela para gritar, correr, girar a maldita maçaneta e sair de lá. Mas seus hormônios estavam dizendo a ela para ficar, implorar, enrolar suas pernas ao redor da cintura dele e esperar pela cavalcada que ela poderia nunca mais ser convidada novamente. Em vez de fazer qualquer um,





ela se manteve contra a porta e tremeu e arquejou e sentiu seus sucos encharcando através do algodão fino de sua calcinha.

"Cheira tão bem," ele grunhiu, passando o nariz pelo seu pescoço para lambar o oco na base de sua garganta. Ele correu a língua para cima até a curva branca e suave, e sua garganta teve um espasmo sob a língua dele engolindo convulsivamente. "Molhada, espessa, cremosa. Eu quero."

Com cada palavra, sua voz se tornou mais gutural até que ela mal podia entender o que ele estava dizendo. Mas ela entendeu a sensação de suas mãos e seu pênis e sua boca quente, faminta.

Ele prendeu a parte baixa de seu corpo contra a porta com seus quadris, livrando suas mãos para explorá-la. Ela sentiu uma mão deslizar por cima de suas costelas e outra fechar ao redor seu seio, apertando rudemente o montículo suave. A outra, indo se enredar em seu cabelo, distorcendo sua cabeça do lugar descendo e reclamando a boca dela em um beijo.

Ele a comeu, mordiscando e puxando e chupando seus lábios até que eles se separaram, então lambendo e excitando e provocando até que estivesse totalmente aberta. Sua língua mergulhou fundo agarrando a dela. Missy gemeu, e ele roubou o som e engoliu, tomando para ele mesmo enquanto forçava a si mesmo para dentro. Ela não exigia muita força, entretanto. Tudo que ele tinha que fazer era tocar com a língua o céu da sua boca, e ela abria totalmente e implorava para sua língua entrar. Ele empurrou profundamente, repetidas vezes, dentro e fora nos ritmos primitivos do sexo.

Ele a deixava louca, o modo que ele parecia determinado a saborear cada polegada de sua boca sem permitir que ela fizesse o mesmo. Ela sonhou com isto tantas vezes, e em todos aqueles sonhos, sua parte favorita tinha sido quando ela tinha provado a sensação e o gosto dele. Choramando seu desgosto, ela esperou





até que ele empurrasse fundo, então enrolou sua língua com a dele e chupando. Seu sabor a assombrou, tão rico e escuro quanto café turco, tão viciador quanto cafeína e duas vezes mais estimulante. Abandonando seu aperto na maçaneta, ela enrolou ambos os braços ao redor seus ombros e se empurrou pra cima dele.

Rosnando, seus sons tanto uma ameaça quanto uma promessa, ele empurrou seu pé entre os dela e forçou suas pernas a se separarem. Seu joelho subiu entre os dela até que forçou a bainha de sua saia justa a subir ao longo da superfície de suas coxas. Já esticado além da conta, o vestido abandonou toda pretensão e enrolou como uma cortina para assentar como uma faixa estreita ao redor de sua cintura.

Missy ofegou em choque, mas Graham apenas rosnou um satisfeito ronronar dentro de sua boca e deslizou suas mãos através de seus quadris para agarrar a parte de trás de suas coxas. Uma depois da outra, ele forçou suas pernas para levantarem e enrolarem ao redor da cintura dele até que ela o segurou com seus braços ao redor dos ombros dele e as mãos dele embaixo do traseiro dela e suas virilhas apertadas intimamente.

Por trás de suas pálpebras fechadas, Missy sentiu seus olhos rolares em sua cabeça. Ela nunca esteve tão estimulada em sua vida. Se ela tivesse um coração fraco, tinha certeza que isso a teria matado. Como estava, aquele órgão super estimulado correu e gaguejou com toda nova sensação que ele forçou nela. Seu beijo a consumiu, tão surpreendente o seu sabor, ela sentiu com certeza que apagaria por falta de oxigênio se ele não deixasse pegar sua respiração logo.

Ela empurrou contra seus ombros e girou sua cabeça para o lado, tendo sucesso só em fazer a boca dele pular de seu lábios até sua garganta. Ele a beijou, lambeu, mordiscou, deixando sua carne dura contra seus dentes em uma mordida rude de amor. Sua cabeça bateu duramente contra a porta, mas ela mal sentiu. Ao invés, ela





sentiu suas mãos deslizarem de seu traseiro para a parte de trás de suas coxas indo para em seus tornozelos. Ele encorajou suas pernas mais para cima contra ele e mostrou como ele queria que ela enganchasse seus tornozelos juntos atrás de suas costas para montar seus quadris com mais firmeza. Imediatamente, a mão dele voou para cima de sua perna, desta vez viajando ao longo da superfície interna sensível até que ele pegou através do V da sua calcinha ensopada.

Missy não vestia meias, desde que Ava disse a ela que iria confrontar com o vestido. Ao invés, ela vestia um par de meias sete oitavos de seda transparente, que agarravam suas pernas como perfume. Ava também ditou que Missy deveria vestir um sutiã de renda tão fina que ele malmente seria qualificado como lingerie e um par de calcinhas fio dental combinando. Quando ela se vestiu para a festa, Missy colocou o sutiã, mas desenhrou a linha no regato do fio dental. Ela se recusou passar a noite inteira lutando contra a vontade de tirar o pano de lá, então ao invés disso, ela colocou um par de suas próprias calcinhas de algodão branco. Agora, ela desejou estar vestindo um cinto de castidade de aço inoxidável, porque a sensação da mão de Graham pegando através da camada fina de algodão, a estava quase matando. Ela choramingou e apertou sobre seus dedos.

"Graham, por favor!" Ela choramingou. Ela não estava certa se ela estava implorando para ele a tocar ou a foder, mas qualquer resposta seria boa pra ela. Contanto que ele não pensasse que ela estava implorando para ele parar, tudo estaria certo. Ela tinha a impressão que um assalto nuclear não o pararia, então ela imaginou que era seguro não ser específico.

Ele rosnou novamente, o som até mais animalesco que antes. Em vez de ficar assustada, Missy gloriou-se nisto. Isto estava além de seu reino de experiência, mas não além do reino de suas fantasias. A idéia de ser tão desejada era no mínimo tão estimulante como o que suas mãos e boca estavam fazendo com ela. Ela se sentiu





presa em seu próprio mundo de fantasia, sentindo-se como uma criatura completamente nova, descarada, uma que ela nunca conheceu antes. Ela se entregou a este novo lado dela mesma, sentindo a liberdade e aventura disso estimulando tanto quanto seu corpo duro apertando contra o dela.

Ela enterrou suas mãos em seu cabelo espesso, escuro e apertou seu rosto mais perto contra ela. Ele a ergueu mais alto contra a porta e abaixou sua cabeça até que pode pegar o decote de seu elástico vestido em seus dentes. Um puxão afiado e a coisa desintegrou em sua boca. Ele girou sua cabeça, cuspiendo fora os pedaços, e quando ele olhou de volta aos seus seios, cobertos apenas pelo sutiã transparente, seus olhos brilharam num verde muito mais forte.

"Provar," ele rosnou, e isso foi toda a advertência que Missy teve antes dele rasgar seu sutiã e sua boca quente, ávida se fechar em cima de seu mamilo esquerdo.

Ele chupou sofregamente, forçando o precipitado cume duro contra o céu de sua boca e bebendo dela como se fosse sua única fonte de nutrição. Missy gemeu. Ela sentia como se ele drenasse sua alma pelo seu peito, mas tudo que ela queria era que ele chupasse mais forte, tomasse mais dela no forno molhado de sua boca.

Ele fez. Ele chupou com força magoadora, então soltou até que apenas o mamilo permanecesse dentro de sua boca. Seus dentes retos, afiados a beliscavam, forte o suficiente para doer, mas não forte o suficiente para ferir, e ele se debruçou adiante novamente, estirando totalmente sua mandíbula e chupando sua carne até que seu pequeno seio estivesse, desaparecido entre seus lábios. Sua mão livre ergueu e aproximou seu outro peito, amassando com movimentos ásperos, puxando seu mamilo ereto com dedos fortes, magros.

Ela sentiu seus dedos puxando, a deixando louca, até que eles se moveram, a mão entre suas pernas indo trabalhar. Ele enganchou seu dedo indicador na forquilha de sua calcinha e rasgou, arrancando a correia de entre suas pernas. Então seus dedos





estavam correndo por suas dobras lisas e espalhando sua umidade abundante por todo seu lábio e clitóris inchado, suave e doído.

Seus dedos fechados em torno da pequena saliência de carne como se fosse outro mamilo, arrastando e beliscando em uma gentil imitação de sua mão em seu seio. Missy clamou, seus saltos cavando na parte baixa das costas dele, suas coxas apertando enquanto ela tentava se livrar de seus dedos atormentadores.

Seu grunhido desta vez continha tanto perigo como paixão. Seus dedos abandonaram seu clitóris para se enredar em seu cabelo púbico e puxar suas costas para baixo onde ele a queria. Ela gemeu e assentou de volta no lugar, mesmo quando suas coxas tentavam fechar contra a sobrecarga sensória adicional. A cintura dele segurou seus joelhos separados, a mantendo aberta e disponível, e ele tomou vantagem sem vergonha. Ele beliscou seu mamilo novamente, a fazendo ganir, então sua mão deslizou e alisou, e ele a penetrou com um dedo longo, inflexível.

Ela chorou. Lágrimas reais, verdadeiras, rolaram pelo seu rosto ao sentir ele dentro dela, mesmo sendo um pouco dele. Ela quis mais, mas os tecidos negligenciados de sua vagina tiveram pouco tempo para lidar com esta pequena invasão. Missy não teve sexo em seis anos, desde a faculdade, e na época seu companheiro não tinha sido nada como Graham, a experiência nada como esta orgia bagunçada de calor e prazer e suor. Ela perguntou-se agora se seria capaz de tomar seu pênis, considerando o quanto seu dedo estirou seus não usados músculos. Ela sentiu seu dedo retirar e apertar de volta um segundo mais tarde, seguido depressa por outro. Dois dedos fortes apertados fundo, construindo um túnel através da resistência do seu corpo e mostrando a ela que era muito tarde para duvidar. Se ele fosse fodê-la até a morte, ela tinha a intenção de apreciar a experiência tanto quanto pudesse.





Usando uma mão para afastar em seu cabelo desarrumado, ela conseguiu desalojar sua boca de um seio e o guiar ao outro. Ele recebeu seu mamilo abandonado com um beliscão rápido e uma passada calmante de sua língua rude aveludada antes de chupar fundo em sua boca. Missy sentiu toda a sucção como uma pulsação entre suas pernas, e soube que Graham podia sentir também quando ele começou a determinar o tempo dos impulsos de seus dedos com o apertar de seus músculos internos.

Deus, ele iria matá-la!

Desesperada para sentir mais dele dentro dela, ela deslizou uma mão entre seus corpos para dentro do cócs de sua calça comprida. O calor suave de sua palma encontrou os dedos ocupados dele e tocando de leve contra seu clitóris no caminho, a fazendo tremer. Graham gemeu, então gemeu novamente quando os dedos dela se fecharam ao redor seu pênis ereto.

Missy o ecoou com um murmúrio de satisfação, apertando seu grosso comprimento e saboreando a textura lisa de sua pele e a sensação pesada, sólida de seu pênis. Seus dedos não podiam realmente se fechar ao redor ele, porque suas mãos eram muito pequenas, e Graham não era. Ele encheu seus dedos até o transbordamento, e Missy quis saber se ele encheria sua vagina do mesmo modo.

Ela tirou sua mão, e Graham castigou sua deserção com um beliscão afiado em seu seio e um impulso, profundo e torcido de seus dedos. Missy clamou e apertou seus quadris contra ele, mas ela permaneceu determinada. Ela depressa, e desajeitadamente, desabotoou o botão de suas calças e abaixou seu zíper, erguendo seu pênis fora de sua prisão com um suspiro de satisfação. O corpo inteiro de Graham endureceu, e ele puxou sua boca e sua mão de sua carne aquecida, pegando seus quadris e a agitando até que seus olhos encontraram os dele.





"Agora!" Ele rosnou, e o comando urgente em sua voz a fez ficar molhada. Ele ergueu seus quadris mais alto até seu pênis aconchegar entre seus lábios, apertando firmemente contra sua entrada.

Missy viu a urgência selvagem em seus olhos e sentiu uma onda de excitação em vez do medo que ela meio que esperava. Ela ecoou sua exclamação. "Agora!"

Seu gemido terminando em um grito quando os dedos de Graham morderam com força em seus quadris, a erguendo brevemente acima dele e então golpeando o peso dela sobre seu exuberante pênis. O grosso comprimento abriu um túnel sem fim dentro dela, forçando seus músculos a esticar totalmente para acomodar a sua cintura. As sensações a subjugaram. Ela não podia decidir se elas consistiam principalmente de prazer ou de dor. Naquele momento, não importava. Tudo que importava era que ele estava dentro dela, empurrando forte e profundo até que ele aterrou numa parada, a ponta de seu pênis quase cutucando seu colo do útero.

"Graham, espere!" Ela ofegou, rodeando suas mãos ao redor de seus ombros e lutando duro de recuperar sua respiração, seu equilíbrio, sua identidade. Ela sentiu como se toda sua personalidade fervessem no abraço ondulante de sua vagina embrulhada confortavelmente ao redor de seu pênis. "Espere. Por favor."

Entretanto seus olhos fecharam em fendas, ela podia ver seus ardentes olhos, brilhando misteriosamente na luz escura do quarto. "Muito tarde," ele rosnou, apertando ela fortemente contra a porta quando ele começou a fodê-la.

Em sua posição, empalada em seu pênis que empurrava, segura no lugar pelo aperto tênue de suas pernas suadas ao redor da cintura dele e o aperto de seus dedos em seus quadris, ela não podia fazer nada mais além de agarrar-se a ele e o deixar fodê-la.





Ele golpeava nela forte e rápido, e ela lutava para decidir se ela amava ou odiava isto. Ela pensou que sabia o que era sexo, mas Graham Winters a estava mostrando que ela não tinha nenhuma pista. Com seu pênis alcançando o mais fundo possível dentro dela que ela pensava ser possível e seus músculos amarrados dobrando e movendo contra ela, este homem - este lobisomem- parecia pretender ensiná-la que o que ela pensava sobre como era sexo tinha tanto em comum com este ato urgente, primitivo como um lobisomem tinha em comum com um Chihuahua.

Suas mãos deslizaram para seu traseiro e agarrando. "Mais," ele rugiu, seus lábios recuaram em um grunhido. "Tome mais."

Mais? Senhor, ela malmente podia tomar o que ele já estava dando a ela! Como possivelmente poderia existir mais? Ela agitou sua cabeça, incapaz de falar, lutando por cada respiração rota que conseguiu extrair de seus pulmões famintos.

"Mais!" Ele insistiu, e sua demanda se tornou uma ordem. A mão no seu traseiro apertou e empurrou, enquanto a outra movia para seu estômago e empurrava entre seus elevados corpos. Seu dedo mediano enganchou no topo de sua fenda, bem acima de seu clitóris, e arrastou. O movimento a forçou a inclinar seus quadris para cima, balançando sua pélvis e mudando o ângulo de seu vagina até que sentiu ele deslizar impossivelmente mais fundo dentro dela.

Missy soluçou ante a sensação de outra plegada do pênis duro escorregando dentro. A cabeça golpeava seu colo do útero, cutucando seus cantos mais escuros, e agora ela podia sentir sua pélvis agulhando entre suas pernas, sentir o choque de seus quadris contra os dela que tiveram faltado nos seus impulsos anteriores. Finalmente ele enterrou seu comprimento inteiro dentro dela, e a encheu tão profundamente, que ela sentia seus impulsos no fundo de sua garganta.

"Graham!"





Seu grito era um apelo, um protesto e uma demanda por mais. Ele respondeu ao último, ignorando os outros. Prendendo ela contra a porta, agora quente e lisa de seus corpos suados, ele a montou duramente, seu pênis apunhalando dentro dela com cada impulso, fazendo seus músculos ondularem e contraírem em cada entrada, desmoronar e sentir falta em cada retirada.

Ela queria desesperadamente empurrar de volta contra ele, mas sua posição fazia isto impossível. Ele controlava todos os movimentos dela, segurando-a parada e aberta para suas investidas poderosas. Ela sentiu a constrição da faixa de seu vestido apertado ao redor da sua cintura, sentiu a parte de cima do vestido raspando debaixo de suas mãos e contra seus seios. Ela sentiu o tecido áspero das calças que ele ainda vestia ao redor de seus quadris enquanto ele a fodia. Ela nunca sentira qualquer coisa tão selvagem ou tão incrivelmente boa.

A tensão cresceu dentro dela até que ela soluçou por alívio. Ele curvou seus joelhos para alavancar e empurrou alto e forte dentro dela, e ela soluçou em um infinito, pulsante clímax. Sua vagina queimou apertada ao redor de seu pênis, ordenhando com músculos lisos, molhados até que ele bateu suas costas contra a porta e rugiu. Dedos apertando, músculos contraindo, ele a esmagou entre a porta dura e seu pênis duro enquanto esvaziava seu sêmen dentro dela em jatos quentes, pesados.

Ela derreteu sobre ele, agarrando em sua cintura e seus ombros com a última de suas forças. Sua respiração serrando dentro e fora de seus pulmões em ásperas arfadas. Seus músculos eram como pudim derretido, e eles tremiam sobre o menor dos esforços. Se não fosse pela a porta sólida atrás dela e o peso pesado de Graham na frente dela, ela teria escorrido para o chão e permanecido lá por pelo menos uma semana.





Graham se mexeu, e Missy perguntou-se onde ele conseguia força. Suas mãos seguraram seu traseiro e a mantiveram no lugar enquanto ele cruzava o quarto com três passos largos longos e a derrubava de costas sobre a cama. Ela aterrissou com uma pancada no meio do colchão coberto com lençóis de seda e grunhiu quando Graham assentou seu peso em cima dela. Ele puxou um suspiro áspero e enterrou o rosto na curva de seu pescoço, sua língua lambendo o sal de sua pele com golpes preguiçosos. Ela leu mais de satisfação sonolenta que intento amoroso em suas ações e ofereceu uma oração ofegante de agradecimento. Ela tinha quase suficiente energia remanescente para fechar suas pálpebras, e estaria fora como uma luz apagada.

Suas mãos tatearam no escuro ao longo do colchão, procurando por um cobertor para puxar sobre deles, mas ela não achou nada. A única coberta na cama parecia o lençol de seda. De fato, ela não podia lembrar de ver lençóis ou cobertores ou até um colcha deixada no chão de uma noite de sono inquieta. Muito cansada para perguntar-se sobre isto, ela se satisfez com calor de corpo de Graham, que parecia mais efetivo que um cobertor elétrico de qualquer maneira.

Enrolando suas pernas com as dele, ela mexeu seus quadris e sentiu seu pênis meio duro ainda aconchegado dentro dela. Ela ponderou sobre isto um momento, decidindo que ela gostava da sensação e enrolou seus braços ao redor dele. Seu último pensamento antes de cair na inconsciência era que nenhuma mulher poderia possivelmente precisar de um Par Fantasia se conseguisse passar uma noite de sua vida com um vigoroso lobisomem.

Capítulo Três





Mel e baunilha.

O nariz de Graham estremeceu, seguido por seu pênis, como ele deslizou gradualmente do sono para o despertar. Com seus olhos ainda fechados, ele se concentrou no odor que o cercava, uma intoxicante mistura de mel e baunilha que lembrou a ele bolinho de manteiga e sexo e sorvete morno, derretido. O pensamento fez seu estômago roncar.

Ele aninhou seu rosto em um ninho suave de cabelo e inalou profundamente para ter certeza que não tinha acabado de sonhar com esta mulher de cheiro enlouquecedor e suas respostas apaixonadas. Agora que tinha achado esta mulher, ele seria maldito se a deixasse cair fora. A menos que ele estivesse muito errado, Graham Winters acabara de achar sua companheira.

Normalmente, um novo empareiramento, especialmente para o bando alfa, era uma causa para celebração. Quando sua cultura inteira era baseada na mentalidade do bando, qualquer coisa que guiasse para a perpetuação do bando ganhava elogio e respeito, então ele devia estar se sentindo maravilhado com a idéia que finalmente achara a mulher que poderia ser feliz para o resto de sua vida. Ele tinha apenas dois problemas.

O significado do primeiro bateu no fundo de sua cabeça como um cano de ferro com um rancor no minuto que ele olhou abaixo para ela. Com seu cabelo suave e despenteado no travesseiro, sua maquilagem gasta pelo tempo e exercício, ela parecia completamente diferente de como ele lembrava. Em vez da descarada, pedaço loiro num vestido muito-apertado, ela parecia como uma menina, toda pele





delicada e bochechas rosadas e inocência de criança. Seus cílios espessos, marrons repousavam em arcos suaves contra suas bochechas, e seus lábios rosados separados e fazendo ligeiramente beicinho. Ela parecia com uma boneca de porcelana. Uma boneca de porcelana muito humana.

Relacionamentos entre espécies não eram exatamente verbalizados no meio Lupino, mas ele dificilmente representava norma, também. Seu tipo tendia a visualizar os humanos como divertidos e ocasionalmente úteis, mas dificilmente o tipo de companheiros que você traria para casa para a mãe. Afinal, Instintos de Lupinos ainda ditaram que o mais forte, o mais rápido e o mais dominante eram aqueles mais prováveis para sobreviver e mais prováveis para reproduzir. Humanos, em contraste, mal podiam competir com filhotes recentemente paridos, muito com lobos maduros.

Graham sabia de tudo aquilo, mas não parecia estar fazendo qualquer bem. Toda vez que tentava imaginar seguir com sua vida sem Missy, sua besta levantava sua cabeça peluda e rosnava, longo e baixo e ameaçador. Ele esperava babar a qualquer minuto, mas aqueles instintos certamente deixaram claro que desistir desta mulher, humana ou não, não era uma opção.

E isso o guiava de modo ordenado para o dilema de número dois.

A mulher deitada inconsciente no meio de sua cama não era um humano anônimo e intercambiável. Ela era Missy, melhor amiga e pseudo irmã mais nova de Regina McNeill Vidâme.





Ele teve justamente que foder com Melissa Jane Roper, e as conseqüências já assomavam grandes em sua mente.

Em primeiro lugar, Regina tentaria matá-lo. Ele só conhecia a nova esposa do seu amigo há algumas semanas, mas isso era bastante tempo para ele aprender o quão protetora ela se sentia com relação a sua amiga quieta, do tipo que não é convidada para dançar nas festas. Melissa tinha sido dama de honra de Regina, e apesar de ela ter desaparecido ao fundo para ele até a noite anterior, Graham lembrava claramente das coisas que Regina disse sobre ela.

"Missy é uma querida. Provavelmente doce demais," Regina explicou no jantar de ensaio enquanto ele se sentava educadamente chateado, ao lado dela. "Não fique ofendido se ela não conversar muito com você, ainda que você seja o padrinho de casamento do noivo. Ela sempre foi um tanto quanto quieta, especialmente ao redor de homens. Isso não significa que ela é um tipo de Pollyanna ou uma freira ou qualquer coisa. Só significa que ela é mais do tipo que escuta do que fala. E ela quase nunca diz qualquer coisa ruim sobre ninguém, mas eu só não quero que você pense que ela está ignorando você ou qualquer coisa."

Graham não notou suficiente a mulher para saber se ela o estava ignorando ou não. Com seu cabelo subjugado em uma trança bem feita, e suas roupas que camuflavam o corpo, ele prestou tanta atenção nela como nos arranjos de flor nas mesas do restaurante. Até quando ele praticou escoltá-la para longe do altar, ele apenas a percebeu com ele. Seu aperto em sua manga tinha sido tão leve, e ela se manteve tão longe dele, que ele poderia também ter estado sozinho.





"Ava está tentando a corromper, entretanto," Regina continuou. "Agora que eu estou acomodada, Missy é o próximo projeto da Ava. Se ela tiver a seu modo, Ava tornará a pobre coisa em uma devoradora de homens."

Algo nele se rebelou ante a idéia de Missy sendo transformada em um tipo de femme fatale e então ser solta com machos inocentes. Tinha que ser pelo fato de que ela era sua companheira, porque líder do bando ou não, ele nunca exibira muito de uma característica possessiva antes, especialmente não se tratando de mulheres. Para ele, elas se faziam uma diversão interessante, mas podiam ser facilmente trocadas pelo sabor da semana. Missy era a primeira mulher que ele já quis possuir tão completamente que nenhum outro homem nem ousaria olhar para ela. Isto, tanto como sua obsessão com sua fragrância de biscoito de açúcar, o convenceu que ela realmente era sua companheira, não importava o quão inconveniente isso pudesse ser.

Ele suspirou, e Missy reagiu ao pequeno som, franzindo as sobrancelhas e se mexendo em seu sono. Ela rolou, ficou de frente para ele e enterrou o rosto no pelo do seu tórax. A ponta fria de seu nariz roçou seu mamilo, e ela o aninhou com sono, pressionou um pequeno beijo na superfície apertada antes de se aconchegar e voltar a dormir.

Ele lutou duro contra o desejo de enganchar a perna dela acima de seu quadril e deslizar seu pênis em sua sonolenta e suave vagina. Depois da noite de ontem, ele sabia quão depressa ela podia ser despertada e estar pronta para ele. Se só o conhecimento disso não fizesse sua boca encher de água, ele não estaria nesta situação.





Isso não era precisamente verdade, ele admitiu com raiva enquanto tentava manter suas mãos de deslizarem abaixo pela pele lisa de suas costas para acariciar seu traseiro surpreendente. Graham teve o sentimento distinto de que ele foi sentenciado do momento que ele a cheirou pela primeira vez. Por que o cheiro de biscoitos quentes o prendia ao capitalismo desconhecido previamente quando perfumes franceses terrivelmente caros, só a faziam querer espirrar? Ele ouviu sobre o tipo de conhecimento imediato que outros Lupinos tiveram quando eles encontraram suas companheiras, mas nunca esperou que batesse nele em uma corrente de ar que cheirava como biscoitos no chá e mulher quente.

Se ele pudesse manter sua fragrância permanentemente dentro dele e cheirá-la toda vez que respirasse, ele seria um homem muito feliz. Como estava, ele era um homem faminto com uma ereção.

Unindo as sobrancelhas, ele aliviou seus braços de ao redor ela e deslizou fora da cama. A perda do calor de seu corpo a fez estremecer. Sua cama não tinha nenhum cobertor, porque ele nunca os usou. Ele gerava suficiente calor corporal para se manter quente em qualquer nevasca abrupta, mas sua convidada humana não. Ele procurou por seu armário e achou um cobertor sobressalente que ele mantinha por perto para mudança de mobília. Sorte dele, tê-lo lavado depois da última viagem, então estava limpo e serviria para mantê-la quente. Ele embrulhou ao redor dela, tentando não notar o modo como ela se curvou como uma bola embaixo disto, uma mão descansava debaixo de sua bochecha, a outra dobrada entre suas pernas logo acima de seus joelhos. O desejo de deslizar as suas mãos lá, apenas mais para cima, o





agarrou, mas ele escapou e puxou um par de calças jeans antes de caminhar descalço até sua cozinha.

O escuridão fora das janelas disse a ele que era ainda meio da noite, e no relógio do microondas se via 4:02. Um pouco tarde para um lanche da meia-noite, mas era ou comida ou transar, e ele concluiu que a opção dois já o tinha colocado em problemas suficientes. Ele precisava de alguns minutos para conseguir seu equilíbrio de volta. Achar sua companheira aparentemente chocava um lobo em uma volta maior que ele pensava.

Ele inspecionou a geladeira por um minuto, jogando um naco de rosbife no balcão quando ele ouviu uma batida. Ele lançou-se fora da cozinha e pelo corredor para atender a porta antes que o socar pudesse despertar Missy. Não até que ele teve a porta meio aberta ele lembrou que ela era humana e estava adormecida, e provavelmente não teria ouvido o golpe se tivesse sido na porta do quarto, quem dirá um piso abaixo e alguns cômodos longe.

"Você está ocupado?" Logan perguntou enquanto entrava e fechava a porta atrás dele. "Eu não quis interromper qualquer coisa..."

Graham olhou com raiva o outro homem. "Poupe os olhares significantes," ele murmurou. "Eu estava só pegando algo para comer."

Ele voltou para cozinha na ponta dos pés com Logan rondando atrás dele. Ele não se incomodou de se preocupar se existia uma emergência. Quando você tocava





uma boate vinte e quatro horas que atendia vampiros, lobisomens e outros tantos tipos sobrenaturais, você se acostumava a trabalhar as quatro da manhã.

"Então o que é?" Ele perguntou, fatiando alguns pedaços de carne de boi crua. Ele mergulhou um em rábano silvestre antes de jogar em sua boca. "Lourdes derrubou sangue no tapete da sala de jantar novamente? Eu juro, eu vou fazer aquela pessoa desajeitada vestir um babador da próxima vez que comer."

Logan agitou sua cabeça. "Não é a vampira. O clube está bem. Isto são negócios do bando."

"Às quatro da manhã?" Graham não podia esconder a surpresa de sua voz, mas como seu beta, Logan conhecia o bando tanto quanto Graham. Se fosse importante para o segundo no comando, era melhor ser importante para ele, também. Aquela filosofia o salvou de muita dificuldade ao longo dos anos. "O que é?"

Logan agarrou um pedaço de carne de boi e olhou ao redor do cômodo. "Você está certo que você quer falar disso com ela ainda no andar de cima?"

Graham não perguntou como seu amigo soube que Missy não havia ido. Seu odor permeava o ar, muito fresco e intenso para ser apenas remanescente. Fez suas bolas se apertarem, e ele lembrou a si mesmo para respirar pela boca. O desejo de forçar Logan a fazer o mesmo, quebrando o nariz do homem, o surpreendeu.





"Ela não tem nada a vez com você," ele rosnou, tentando ser civilizado, mas incapaz de abafar o instinto de reivindicação. "Esqueça sobre ela. Ela ficará. Agora o que esta acontecendo?"

Logan deu a ele um olhar estranho, mas encolheu os ombros, lambendo uma sujeira de rábano silvestre de seu polegar. "Curtis."

"Merda." A reação do Graham era expressiva, mas apropriada, desde que seu primo e Chefe Enxaqueca, Curtis MacAlpin, tinham muito em comum com o material. Ambos eram principalmente compostos de gasto e amargura, ambos tendiam a por os pés para cima nos momentos menos oportunos, e ambos fediam para os altos céus. Só que no caso de Curtis, o feder era mais um caso moral que físico. "O que ele fez desta vez?"

"Ele tem estado se lamentando por meses. Você sabe disto, certo?"

"Logan, o que ele fez?"

A beta suspirou. "Ele enviou um Uivo pela próxima Noite de Lua."

Graham amaldiçoou, longa e criativamente, e apertou os punhos tão forte que o sangue da carne de boi escoou fora da carne e gotejou entre seus dedos. Os uivos eram o equivalente Lupino de um encontro na cidade. Os bandos os tinham ocasionalmente quando existiam problemas fermentando, ou quando um dos membros tinha grandes notícias, como a formação de um novo bando ou o nascimento de um novo filhote de alfa, para anunciar.

"E que diabo o fez pensar que tinha algum direito de fazer isto?" Graham rosnou. "Ele é meio bando. Ele não tem nenhum direito de comandar um uivo. Eu sou o alfa. Eu faço isso."





Logan apoiou sua longa estrutura sobre uma das banquetas apoiadas contra o balcão da cozinha e levantou suas sobrancelhas. "Todos nós sabemos isto, Graham. O problema é que Curtis não se importa."

"Ele começará a se importar uma vez que eu rasgue uma faixa sangrenta fora de sua pele. Ele precisa aprender seu lugar."

"Eu concordo. O problema é que Curtis sabe seu lugar, e ele não gosta disto. Ele quer seu lugar ao invés."

Os olhos de Graham estreitaram. "Ele está pensando em me desafiar? Aquele fraco pequeno filhote? Ele tem apenas vinte e cinco, e esquelético para começar." A carranca de Graham se esticou em um sorriso selvagem. "Nesse caso, deixe ele. Me levará cinco minutos para o colocar no lugar, e nós podemos esquecer tudo sobre isso."

"Não vai ser tão fácil."

Graham levantou sua sobrancelha. "Você está pensando que ele é forte suficiente para lutar comigo?"

Logan rolou seus olhos. "Ele não é forte suficiente para lutar com a maior parte de nossas crianças. Mas ele é inteligente, e isso pode ser mais perigoso. Se Curtis estivesse planejando emitir um desafio tradicional, ele teria sido tirado meses atrás. Lembre de que ele tem que passar por todos os níveis antes dele chegar a você. Ainda





que alguém como Bran ou Ethan não conseguisse o tirar, ele nunca conseguiria passar por mim."

Graham reconheceu aquilo com um aceno com a cabeça. Logan ganhou seu lugar como beta muito tempo atrás com uma combinação de inteligência e força bruta. O único membro do bando que ele nunca tinha derrubado era o próprio Graham, em parte por causa da lealdade entre os dois homens, e em parte porque nenhum deles podia ser absolutamente positivo quem ganharia e não estavam certos que queriam saber.

"Verdadeiro suficiente," Graham reconheceu, "mas se Curtis não vai me desafiar, pelo que vocês todos estão preocupados? Existe só uma estrada para o alfa, e você acabou de dizer que ele não a está tomando."

"Viu, é aí onde você está errado, " Logan disse, seu olhar uniforme e intenso. "Curtis não vai desafiar você porque ele pensa que ele não terá que fazer. Ele vai pedir para você desistir."

Graham bufou. "Ele pode pedir até que esteja muito rouco para uivar por todo o bem que fará a ele. Eu sou o alfa deste bando, e penso em permanecer desse jeito."

Logan fez careta. "Você poderia não ter escolha."

"Sobre o que você está falando?"

"Eu penso que Curtis vai solicitar os Direitos do Criador."





O termo soou vagamente familiar, mas Graham não conseguia empregar. A sociedade Lupina transbordava com tantas tradições antigas e direitos e leis e costumes que só um professor de história retentiva anal podia saber de tudo. Como alfa do Clã de Silverback, Graham tinha coisas mais importantes para se preocupar de que alguém proibia de comer carne de cervo nas terças-feiras em Fevereiro com luas azuis.

"Antigo direito comum Lupino," Logan explicou quando Graham apenas olhou de cara feia e agitou sua cabeça. "Começou de volta nas Idades Escuras, até onde eu sei, quando os humanos estavam nos caçando apenas poucos com sucesso. A fim de assegurar nossa sobrevivência como uma espécie, os anciões fizeram uma lei que o alfa de qualquer bando deve ser um membro de um par de procriação comprovado. Desse modo, eles garantiam que cada bando produziria uma próxima geração forte suficiente para fazer o mesmo. Um alfa sem filhotes não faz nenhum bem a eles."

As informações deixaram um gosto azedo na boca de Graham, como carne podre. Ele empurrou o resto de seu lanche de lado. "E Curtis pensa que porque ele fodeu uma estúpida Omega e conseguiu deixá-la grávida, ele de repente é o grande lobo no campus?"

"Estúpida Omega ou não, Frannie pariu um filhote saudável," Logan assinalou. "De acordo com Direito comum, isso significa algo."

"Foda-se o Direito Comum!" Graham resmungou. "Eu não vou desistir para que meu primo alimente suas ilusões megalomaníacas de grandeza especialmente





quando ele não tem bolas para me desafiar a disputar como um verdadeiro candidato ao trono alfa."

"Ei, eu estou do seu lado," Logan disse, debruçando adiante para encontrar o olhar furioso de Graham. "Mas o Direito Comum ainda tem muito peso no bando, especialmente com os anciões e conservadores. Eu e você sabemos que tem muito mais em ser um alfa que conseguir filhotes, mas tradições são difíceis de morrer para os Lupinos."

"O que você sugere? Eu apenas me afasto e deixo Primo Curtis assumir o comando de meu bando e guiá-los todos para o inferno em uma cesta de mão? Eu devia acenar para eles pelo caminho?"

"Você pode pegar seu sarcasmo e enfiar na sua bunda," Logan latiu, olhando de cara feia. "Eu estou tentando ajudar você aqui. Tudo que eu estou dizendo é que você vai precisar andar muito cuidadosamente se você quiser se esquivar do argumento do Curtis. Seria muito mais fácil se você tivesse pelo menos tomado uma companheira."

Graham se calou, não se sentindo bastante pronto para compartilhar as notícias de sua companheira, nem mesmo com seu beta. Logan teria que saber eventualmente, entretanto, e o conhecimento irritava. Parecia quase como compartilhá-la, e ele ainda não tinha esta raia possessiva bastante sob controle. Ele forçou sua mente para longe da sonolenta, sensual loira em sua cama e cerrou seus dentes.





"Ainda que você estivesse recentemente acasalado e não tivesse filhotes ainda, eles teriam que dar a você uma temporada de ciclos da lua para provar sua fertilidade como um par de procriação," o beta continuou. "Se ela ficasse grávida, o desafio seria rejeitado e as coisas podiam voltar ao normal."

Merda. Graham sabia que seria difícil o suficiente explicar para Missy sobre o laço de companheiros entre eles. Como ele deveria dar a notícia de que ele precisava engravidá-la assim que possível? E era tudo culpa dela. Se ela não tivesse usado aquele vestido exibe-traseiro, ele nunca a teria notado, e nunca teria chegado perto suficiente para a cheirar. Maldita, ela e seu odor de biscoito de açúcar.

Logan olhou fixamente para ele, sobrancelhas unidas e a cabeça balançando para o lado. "O que você está pensando?" Ele perguntou. "Você tem um olhar realmente misterioso em seu rosto, e se você inalar mais forte, eu penso que seu rosto poderia desmoronar. Não que eu não concorde que ela cheire fabulosamente, mas-"

"Mantenha seu nariz para você mesmo, Hunter." A advertência possessiva chicoteou, irregular e afiada, entre eles.

Logan olhou o grunhido selvagem de seu alfa, e suas sobrancelhas subiram em direção a sua testa. "Diga que você não está pensando o que eu penso que você está pensando."





"Não é da sua maldita conta o que eu estou pensando," Graham rosnou, agarrando os restos de seu lanche e jogando no lixo. Ele precisava voltar para cima para Missy.

"É como se você estivesse pensando sobre tomar alguém que você acabou de encontrar ontem à noite para acasalar. E é duplamente da minha conta se esse alguém acontece de ser humano!" Logan agarrou Graham pelo braço para impedi-lo de deixar a cozinha. "Isso é da conta do bando, Graham, e o bando não apreciará ter uma humana como sua fêmea alfa."

Graham arrancou seu braço do aperto do outro Lupino e rosnou uma advertência. "Eu não me importo com o que o bando queira, Hunter. O bando fará o que eu digo que ele faça, ou enfrentará as consequências." Seu grunhido continha um mundo de ameaça e mais que uma sugestão de frustração. "Se é tão importante que eu tome uma companheira, então deixe os outros viverem com minha escolha de uma."

As mãos de Logan em punhos em seu esforço para mantê-las para si mesmo, um sábio movimento se ele quisesse deixar a casa do alfa com ambos intatos. "Eles poderiam viver com qualquer escolha que você fizesse se fosse uma de nossa própria espécie. Os alfas de Silverback foram criados por sua família pelas últimas sete gerações, mas você não criará a oitava se você insistir em conseguir seus filhotes de uma humana."





"Não é como se nunca tivesse acontecido antes. Nós temos cruzado com os humanos no começo, e nossos genes são sempre dominantes. Nossos filhotes ainda são Lupinos."

"Mas eles não são puros. Eles são mestiços, e nenhum do bando vai estar disposto a se submeter a um alfa mestiço."

"Eles se submeterão se ele for forte suficiente para fazê-lo," Graham proclamou, arrogante e inflexível no conhecimento que a decisão já tinha sido tomada, em algum momento quando ele não estava esperando. Era irrevogável. Missy era sua companheira. Caso encerrado. "O alfa não é um assunto de hereditariedade de qualquer maneira. É um assunto do poder. Se meu filhote não é forte suficiente para o bando principal, alguém que é deverá ter o trabalho."

"E desistir de sete gerações de tradição?" A confusão no tom de Logan drenou um pouco da raiva de Graham. Se seu beta não entendia, ele devia se acostumar com ninguém mais entendendo.

"Tradições podem ser quebradas e novas criadas, mas um companheiro é permanente."

Logan foi para uma nova tática. "Lupinos podem acasalar por toda a vida, mas humanos não. O que acontece se ela mudar de idéia?"

Os olhos de Graham estreitaram perigosamente. "Ela não irá."





"Tem sido sabido acontecer."

"Não desta vez."

Logan ficou em silêncio por um momento. "Realmente não importa para você o que eu diga, importa?"

"Não."

Graham soube que era absolutamente verdade. Missy era sua companheira. Se ele teria admitido aquilo depois de uma noite se não fosse o desafio de Curtis isso era um ponto discutível. Ele precisava de uma companheira, e seus instintos não o deixariam ter qualquer companheira além de Missy. Ele encontrou o olhar fixo de seu amigo com seu próprio.

Logan suspirou. "Importa o que ela diz, então?"

Graham pensou sobre as coisas que ela disse quando ele a teve alfinetada contra sua porta do quarto, e as coisas que ela disse quando ele a despertou uma hora mais tarde com sua língua enterrada em sua gotejante vagina. Seus lábios curvaram em um sorriso, e seu pênis endureceu em baixo de sua calça jeans.

"Não," ele disse, rumo aos degraus e parecendo muito mais feliz sobre sua decisão do que ele provavelmente tinha direito. "Não importa mesmo."





Capítulo Quatro



Eu poderia dizer que estava bêbada.

Missy descansava na cama pouco familiar, enrolada em baixo de um áspero cobertor de algodão que quase não combatia o frio do quarto, e praticou as belas-artes de não se apavorar.

Ele não gastou muito tempo conversando comigo, então ele provavelmente não lembrará se eu estiver gaguejando meu discurso. Espere, ele pode provavelmente cheirar coisas do gênero, e eu sei que eu não cheirava como uma cervejaria. Maldição.

Ela acordou quando Graham deixou a cama. Dormir em um quarto de sessenta graus era bom quando você tinha um radiador lobisomem emanando calor ao lado, mas uma vez que ele levantou, o frio trouxe a consciência rapidamente. Não que ela não tenha fingido ainda estar inconsciente. Até que ela compreendesse como lidar com esta situação, ela tinha toda intenção de se fingir de morta.

Exceto que você não pode ficar aqui para sempre, infelizmente, sua voz interna disse. Então essa não era realmente uma opção. Melhor ir para o Plano B.

Não existe nenhum Plano B.





Devia sempre haver um Plano B.

Apertando seus olhos fechados, Missy gemeu e puxou o cobertor acima de sua cabeça. O movimento deixou um pouco do ar glacial se infiltrar em seu casulo, e ela sentiu sua pele contrair em arrepios. Ela duvidava até que um poder mais alto pudesse tirá-la da situação que se colocou. Até ela não podia compreender totalmente a realidade de ter sido seqüestrada e fodida sem sentido pelo lobisomem maldosamente sensual de seus sonhos, o qual nunca tinha podido lembrar-se de seu nome antes da noite passada.

Para ser precisa, ele não pode lembrar ontem à noite, de qualquer forma. De fato, eu não estou bastante certa que ele tenha conseguido entender isto ainda. Você pode ainda ser apenas a vadia do jour.

E é isso que estava tornando seu estômago em um nó Gordian. Missy não era o tipo vadia. Ela era uma professora de jardim de infância, pelo amor de Deus! As professoras de jardim de infância não eram vadias. Elas eram simples e amáveis e entediadas e vestiam sapatos sensatos e roupas que não eram lisonjeiras. Missy tinha vivido com esses princípios a orientando por todos os quatro anos de sua carreira de ensino e até tinha posto um pouco em prática enquanto ela estava ainda na faculdade. Depois de sua experiência desastrosa com Jim de sua psicologia infantil posta em prática, ela tinha quase se resignado a solteirona desalinhada, com cenário de gatos, e ela estava bem com isto. Afinal, alguém tinha que ser a solteirona desalinhada. A preservação de clichê podia ser uma causa admirável, e Missy tinha servido com submissão até que algum instrumento deformado do Destino decidiu entrar e fazer suas fantasias realizarem-se.





Como infernos ela deveria lidar com isto? Ela não era o tipo de mulher que vivia fantasias, nem mesmo quando seus amigos davam para ela com um maravilhoso grande laço em cima. Esta única noite conseguiu deixar seu inteiro mundo inclinando pro surrealismo. A única coisa que a mantinha de se convencer que tinha sonhado a coisa inteira era a evidência física irrefutável. Como o fato que ela estava deitada em uma cama estranha, debaixo de um cobertor estranho, em um quarto estranho. Nua. Arranhada de barba. E dolorida em alguns lugares realmente desconfortáveis.

Ela estremeceu e se sentou, então imediatamente trocando seu peso sobre o quadril, puxando o cobertor com ela para se embrulhar como uma capa. Foi quando ela percebeu que não tinha nenhuma idéia o que fazer a seguir.

O problema com abstinência, ela decidiu, era que uma vez que você perdia prática, colocar na cabeça e entender os comportamentos nos rituais de sexo, deixavam de ser um hábito. Era uma vez – na faculdade quando ela fazia realmente sexo, ocasionalmente - a idéia do que fazer na manhã seguinte tinha parecido um hábito. Mas agora, enquanto ela se sentava na cama estranha, o idioma de etiqueta do quarto fazia tanto sentido para ela como as coisas que Dmitri murmurava em russo quando Reggie o exasperava.

Ela deveria ficar onde estava? Talvez ela devesse livrar-se do cobertor e posar através dos lençóis ou algo do gênero, então ela estaria pronta quando Graham voltasse para a cama. Ou talvez ela devesse fingir estar adormecida, então ela poderia fingir que ele a despertou quando rastejou de volta para a cama. Desse modo ela poderia tirar suas dicas dele. Se ele parecesse como se quisesse conversar, ela podia





fazer isto, ou se ele parecesse como se quisesse mais sexo... bem, talvez ela pudesse sofrer por isto, também. Afinal, Graham poderia chegar a dormir com mulheres quatro vezes mais bonitas que ela todo dia, mas ela sabia as chances dela conseguir novamente a oportunidade para se aconchegar num homem metade tão magnífico quanto Graham Winters – precisamente zero.

Mas, oh não! E se a razão de ele ter desaparecido era porque percebeu com quem ele foi para a cama, e só quisesse se livrar dela? Talvez ele tenha acordado e tido um momento de coioite, e realmente tenha partido para dar chance dela ir antes dele voltar? Que diabos ela deveria fazer?

"Certo, primeiro, acalme-se," ela disse a si mesma, fechando os olhos e respirando lenta e profundamente duas vezes. "Nenhuma necessidade para pânico. Tudo está bem. Só respire." Aquilo funcionou por mais ou menos quinze segundos antes que os demônios do embaraço e baixa auto-estima se fizessem saber raspando dedos glaciais abaixo em suas costas e a persuadindo a conseguir enquanto conseguir era bom. Não importa o quão distante era a possibilidade, não existia nenhum modo dela sobreviver se Graham voltasse e ele estivesse realmente desapontado com ela. Ela prefere partir e correr agora, antes dele deixar seu coração e seu ego em fragmentos no seu tapete do quarto.

Ela liberou cuidadosamente o lado da cama e deslizou para o chão. As tábuas gelaram as partes inferiores de seus pés, mas ela ignorou enquanto se apressava em torno do quarto vagamente iluminado à procura de seus pertences. Se ela pudesse se vestir e escapar sorrateiramente antes de Graham retornar, ela poderia chegar a





preservar suas ilusões e entesourar isto como a melhor noite de sua vida em vez da cena mais humilhante para ela. Mas onde diabos ela tinha deixado seu sapato?

Ela achou lançado em um canto entre uma cômoda e a parede, junto com sua bolsa. Ela agarrou ambos, então quase saltou fora de sua pele quando sua bolsa tocou. Apavorada que Graham pudesse ouvir o barulho, ela agarrou seu telefone celular e abriu antes que o primeiro toque terminasse.

"Alô?" Ela manteve sua voz baixa e lançou um olhar cauteloso em direção à porta do quarto. Permanecia fechada.

"Qual é o problema com meus amigos? Nenhum deles tem ao menos um pequeno rastro de boas maneiras em seus corpos teimosos? O que os compele a abandonar reuniões pré-arranjadas com homens perfeitamente deliciosos, que são então deixados perguntando-se que diabo está acontecendo, enquanto eu sou forçada a explicar que não são eles? São meus amigos cérebros-defeituosos, escamosos, irresponsáveis e selvagens."

"Não comece comigo, Av," Missy silvou, juntando sua calcinha e sutiã arruinados e a arruinada bola de tecido preto que ela assumiu ser seu vestido. "Eu tive uma manhã realmente ruim até agora, e eu não preciso de você adicionando isto. Eu penso que você fez suficiente já."

"São só 4:22. Não existe uma manhã ainda," Ava despediu. "Além disso, você merece tudo que teve por fugir assim. Você tem alguma idéia o quão duro é para





explicar para um homem por que seu encontro as cegas deu uma olhada nele e correu da festa? Tem?"

"Não foi por isso que eu corri. Eu nem mesmo vi o sujeito. E por que diabos você está ligando no meu telefone celular às quatro trinta de manhã?"

"Por que diabos você atendeu?"

Missy congelou. "Um...Eu perguntei primeiro."

"Oh, isto é muito maduro, querida," Ava falou lentamente. "Se você quer saber, eu estou ligando no seu telefone celular para tentar descobrir onde você está no meio da noite, desde que você não voltou para seu apartamento."

"Como você sabe que eu não estou em meu apartamento? Onde mais eu poderia ir?"

"Se você está em seu apartamento, por que você não rola e diz a Stephen que eu disse oi, desde que eu dei a ele a chave sobressalente que você deixou comigo e disse que ele esperasse por você."

O tom sedoso fez Missy empalidecer quase tão pálida quanto a idéia de um homem estranho esperando em seu apartamento para sexo, porque se este Stephen era seu Par Fantasia, ele não estava planejando discutir os pontos bons de macramê com ela. "Eu não posso acreditar em que você enviou um homem para meu apartamento para me esperar voltar para casa e fazer sexo com ele. Você não percebe





o quão assustador isto é? Ava, eu dei a você aquela chave assim você poderia regar minhas plantas quando eu fui visitar meus pais, não para que você pudesse deixar estranhos entrarem em meu apartamento. Como você sabe que ele não esvaziou meu apartamento e penhorou minhas coisas?"

"Realmente, Melissa, um cirurgião bem sucedido em Cedar Sinai é dificilmente do tipo que rouba sua televisão, não é," Ava disse. "Além disso, eu conheço Stephen há anos, e ele é perfeitamente inofensivo. Você o amará. Se você conseguir levar seu traseiro de volta para seu apartamento e o deixar se apresentar."

Missy arriscou tirar seus olhos da porta e cruzar para o outro lado da cama. Ela ajoelhou e enfiou sua cabeça por baixo, procurando pelo pé direito do seu sapato desta vez. A qualquer segundo agora ela poderia ter um traje completo. Ou o mais perto de um como ela poderia ter com aquele ridículo vestido e lingerie esfarrapada. Ela agarrou o salto alto e lutou para agarrar-se no tato e diplomacia que normalmente vinham para ela muito mais facilmente.

"Certo, eu penso que nós precisamos nos comunicar um pouco melhor aqui," ela começou, balançando de volta sobre seus joelhos atrás do colchão volumoso de Graham. "Eu não fugi porque percebi que deixei meu ferro ligado. Eu só não estou interessada em ser arranjada, Ava. Eu admito, eu devia ter mencionado isto antes, mas é assim. Eu sinto muito."

"Eu não me importo se você estiver interessada. Eu não desisti de Regina, e eu não estou para desistir de você, querida. Você ficará arranjada, como ele ou não."





"Ava, nós estamos entrando no reino do assustador novamente. Isto é de sexo que nós estamos conversando. 'Com ele ou não ' parece um pouco severo."

Ela praticamente podia ouvir a outra mulher ajustando sua mandíbula. "Você sabe o que eu quis dizer, Melissa. Você gostará do Par se você apenas cooperar. Agora vá para casa."

"Enquanto há um homem estranho provavelmente sentado nu em meu sofá? Eu realmente prefiro não ir."

"Stephen esperará todo o fim de semana se ele precisar, Melissa. Ele está muito ansioso para encontrar você. Além disso, o que mais você está planejando fazer? Os outros todos sabem que eu os matarei se eles abrigarem você."

"Então agora eu sou A Fugitiva ?"

Ava xingou em exasperação.

"Para sua informação," Missy informou a ela, "eu estava em meu caminho para casa quando você chamou, mas não existe nenhum modo de eu estar indo para lá agora. Assim que eu escapar sorratamente daqui-"

Uma mão grande, masculina alcançou e arrancou a telefone celular de sua mão, fechando e lançando sobre a cama na frente dela. "Eu acho que você não esteja saindo a qualquer momento. Eu não estou nem perto de ter terminado com você ainda."





O som da voz rica, rosnando congelou Missy onde ela estava, em seus joelhos no meio do chão do quarto de um homem estranho. Ela nem o ouviu entrar, muito menos cruzar o quarto. Por que os degraus não rangeram ou algo? Era francamente antinatural para um conjunto de degraus em uma casa tão velha quanto esta aqui não ranger.

Ela arriscou olhar por cima de seu ombro e se encontrou olhando diretamente no zíper de sua calça jeans - que estava aberta - e as sombras intrigantes que a enchiam. Ela engoliu com dificuldade e tentou fingir que suas pernas não se tornaram líquidas. Ela agarrou com força suas roupas em seu peito e arrancando seu olhar para longe de sua virilha, arrastando para cima no seu musculoso e graciosamente peludo tórax. Isso não fez nada para o problema líquido. De fato, só combinou. Ela podia sentir a umidade crescente em sua vagina, apesar da sensação crua e dolorida que protestou só há alguns minutos atrás.

Maldita coisa não sabe que serve para isto.

Quando seus olhos finalmente se fizeram tão altos quanto seu rosto, ela viu o olhar de diversão lá e endureceu. "Isso foi rude. Eu estava conversando com alguém."

Ele cruzou seus braços através de seu tórax e deu seu um olhar duro. "Você estava planejando partir sem dizer adeus. Eu considero isso bastante rude."





O desafio de manter sua dignidade enquanto estava totalmente nua e ajoelhada nos pés de um pedaço grande e magnífico de lobisomem fez Missy irrequieta. Também fez ela mentir. "Eu nunca planejei não dizer adeus. Eu estava só indo -"

"Escapar sorrateiramente daqui.' Eu ouvi."

Ela estava completamente doente de olhar fixamente nele, mas até que ela compreendeu como distribuir seu pacote patético de roupas para cobrir todas as áreas vitais, ela pensou que teria que ficar imóvel. " escapar furtivamente é só uma expressão."

"Que significa se mover furtivamente em uma tentativa para evitar descoberta." Ele rondou um passo mais para perto dela, e ela fugiu algumas polegadas adicionais longe. Em um minuto ela teria queimadura de tapete para lidar em seus arranhões de barba. "Isso soa bastante rude para mim, Missy."

Ela se deteve em meia fuga. "Do que você me chamou?"

"Missy."

Ela trancou-se como uma craca na parte inferior de um barco, a tensão a fez falar coisas que ela nunca teria normalmente dito. "Oh, então agora você lembra do meu nome? Ontem à noite você não lembrava nem de ter me encontrado antes."

Ele olhou de cara feia. "Eu estava...distráído."





"Eu não me importo se você estivesse temporariamente morto do cérebro. Você não esquece alguém com o qual você caminhou em um corredor de igreja!"

"Não é como se fosse nosso casamento. Eu fiquei por mais ou menos quinze minutos antes de receber o telefonema que a cozinha do clube estava queimando, e eu sinto muito se eu não passei o tempo inteiro-" Ele cortou ele mesmo. "Espere um minuto, que diabo eu estou fazendo? Isto completamente não é o ponto. O ponto é que você não está indo em qualquer lugar agora mesmo."

Missy parou de avançar vagarosamente em direção à porta e mordeu seu lábio inferior. "Bem, você não pode me manter aqui."

"Quer apostar?"

Antes dela poder administrar uma resposta corretamente ultrajada, ele a agarrou pela parte superior dos braços e lançou suavemente sobre a cama. Ela arremeteu duas vezes, que dificultou de se afastar antes dele contraísse seus músculos e saltasse para ela. Naquele ponto, o fato dela ter um lobisomem risonho de duzentas libras deitando em cima dela tornava impossível. De qualquer modo, ele a tinha numa armadilha.

Ela olhou fixamente nele com sua boca aberta e seus olhos praticamente pulando fora de seu crânio.

Seu sorriso alargado. "Você estava dizendo?"





Algo bastante irrelevante na sua atual posição. "Ok, escolha pobre de palavras, desde que você obviamente pode me manter onde quer que você queira. Mas é ainda ilegal e imoral. E realmente mal."

Ele encolheu os ombros. "O que eu posso dizer? Eu sou um lobisomem. Você não ouviu? Nós somos monstros."

"Você não é," ela replicou, ziguezagueando experimentalmente em baixo dele. "Então se você acabou de exhibir-se e agir todo como grande e mal, você se importaria de sair de cima de mim?"

Ela meneando trouxe seus quadris contra a inchação pronunciada de sua ereção, escondida por sua calça jeans, e ele suavemente rosnou, seus olhos ficando brilhantes e despertados novamente. "De fato, eu me importaria," ele disse, abaixando sua cabeça para bater com sua língua contra o canto de baixo da sua boca fazendo beicinho. "Eu acho que eu gosto daqui."

Seu corpo traiçoeiro respondeu que gostava dele aí mesmo, também. De fato, gostaria dele até mais se ele tirasse sua calça jeans e mexesse seus quadris apenas um pouquinho à direita, mas sua mente teve o bom senso de ficar ultrajada e indignada. Se não estivesse também temporariamente muda pelo pesada, masculina, quente, sensual, sensação de orgasmo-induzido.

Ela engoliu com dificuldade.





Ele traçou o movimento em sua garganta com sua língua, que fez ela engolir novamente, que fez ele traçar novamente, e ela imaginar se tinha talvez mais cinco segundos antes dele a reduzir a uma tremente massa de sensibilidade.

Ela clareou sua garganta e gemeu quando o som fez ele gaguejar sua língua contra a pele sensível. Com suas mãos apertadas contra os ombros dele, ela reuniu um último protesto coerente. "Um, eu realmente preciso ir. Eu tenho coisas que preciso fazer."

Ele alcançou e prendeu ambos seus pulsos em uma de suas grandes mãos. Então ele usou sua língua para investigar o oco na base de sua garganta e as curvas lisas de sua clavícula. "Às quatro trinta de manhã? Eu não acho."

"Talvez eu seja uma madrugadora."

"Eu sei que eu sou. Quer ver?" Ele apertou sua ereção contra ela e arqueou suas sobrancelhas sugestivamente.

Foi difícil não se encantar por seu senso de humor e sua sexualidade descarada. "Não!"

Ele sorriu. "Mentirosa."

Ela sentiu o rubor que subia em suas bochechas. "O que eu quero é que você me deixe ir."





"Por quê?"

"Por quê?"

"Sim. Por que você quer que eu deixe você ir?"

Ele olhou pra ela com seus desconcertantes olhos verdes, e Missy de repente percebeu que ela realmente não podia lembrar de por que ela se sentia tão determinada a partir quando ela ainda tinha fantasias que ele podia estar realizando. E ele certamente não estava ajudando esfregando seu dedo polegar suavemente contra seus pulsos que ainda mantinha presos acima de sua cabeça em um aperto irrompível.

Ela encolheu os ombros. "Por que você quer me manter?"

O sorriso espalhado através de seu rosto lembrou a ela do amanhecer e anjos e más, más intenções.

"Pergunta tola," ele rosnou, entretanto soou mais como um ronronar, enquanto ele jogava suas roupas amassadas de lado e revelava seu corpo mais uma vez para seu olhar. Ela viu a luz de apreciação neles e lutou não mostrar o quanto ela gostava que ele apreciasse olhar para ela.

Ela tentou moldar sua expressão em uma carranca, mas ela soube que provavelmente parecia tão forçada como sentia. "Resposta tola. Eu duvido muito que você não pode conseguir sexo qualquer hora e de qualquer uma que você queira."





Ele se debruçou para lambar seu mamilo, molhando a ponta e fazendo saltar de seu peito. Ele juntou seus lábios e soprou, assistindo como a crista endurecia mais. "Mas eu não quero isto de qualquer uma. Eu quero isto de você."

Missy torceu e lutou para impedir sua respiração de se transformar em arquejo quando ele deixou um seio e moveu para o outro. Ela quis se concentrar no que ele estava dizendo, especialmente desde que pareceu mais provável ser um produto de pensamento tendencioso que pesada realidade. Mas ela desafiou alguém para se concentrar enquanto Graham brincava com suas mordidas delicadas. Não podia ser feito.

Ele raspou seus dentes sobre sua pele então ergueu sua cabeça para inspecionar seu trabalho manual. "De fato," ele ronronou, "eu acho que quero isto apenas de você de agora em diante."

"Mas por quê?" Ela gemeu.

Sua boca fechando em cima de seu mamilo abandonado, desenhando o cume dolorido dentro e chupando ritmicamente. Ele apertou isto firmemente contra o céu de sua boca, e ela pode sentir sua língua roçando em golpes minúsculos contra o lado inferior. A sensação a fez querer clamar e quando ele soltou, ela quase fez.

"Porque você tem um gosto tão bom," ele murmurou, se movendo até que ele pode deslizar sua língua do centro de seu tórax e mergulhar de forma intrigante em seu umbigo.





Seus músculos se contraíram, de seu abdômen até seu traseiro, de sua vagina a seus dedões do pé. Ele respirou correntes mornas contra sua pele e arrepiou seu cabelo púbico com as pontas de seus dedos. Seus quadris curvaram reflexivamente em sua mão, e ela mordeu de volta um gemido quando sua mão deslizou mais baixo e facilmente abriu suas dobras inchadas. Seu gemido mudou para uma arfada quando ele enterrou seu rosto em seus cachos e inalou profundamente.

"E você cheira melhor ainda."

Seu murmúrio se tornou um grunhido, e quando ele deslizou sua língua ao longo do caminho de seus dedos, Missy ecoou isto com um grito ofegante. Ele circulou seu clitóris em uma onda de sensação quente, úmida antes de mergulhar em seu centro e beber de sua umidade. Suas mãos livres deslizaram no cabelo dele e o embalararam para ela enquanto sua língua a deixava louca. Suas terminações nervosas balançaram entre prazer e dor por um breve segundo até que a cabeça dele levantou.

"Você está machucada," ele disse, o grunhido em sua voz. "Por que você não disse nada?"

"Sobre que?" Ela mal reconheceu sua voz, ofegante e suave e drogada como soou.

"Sobre o fato que eu machuquei você," ele murmurou, puxando de volta dela e deslizando fora da cama. "De agora em diante, eu espero que você me diga."





Ele a ergueu em seus braços e caminhou para o banheiro enquanto ela estava ainda tentando reconectar as células nervosas que ele explodiu com sua língua inteligente. Assim que as malditas coisas voltassem a sua ordem de trabalho, ela iria ficar louca. O homem estava rosnando pra ela por causa de uma coisa que ele fez! Lógica, qualquer um? Ela o encarou da extremidade da banheira onde ele a deixou. "Como eu recordo, você não estava realmente interessado em qualquer coisa que eu tivesse pra dizer no momento quvocê estava me deixando dolorida, Conan."

Graham a olhou de cara feia e ligou a torneira, testando a temperatura antes de tampar o esgoto e deixar a banheira encher com água fumegante. "Da próxima vez, diga isto mais alto."

Ela cruzou seus braços acima de seu tórax para manter a esperança agitando do lado de dentro. "Vai haver uma próxima vez?"

"Malditamente correto," ele replicou. "É só uma questão de quão logo antes de acontecer."

Ele girou suas costas e revolveu debaixo da pia, voltando com recipiente feito de papel parecendo caixa de leite etiquetado, "saís de Epsom." Ele jogou um punhado na banheira e mexeu para dissolver os cristais.

Missy assistiu e chocou. "Você é sempre tão ditatorial?" Ela finalmente aventurou.





Graham desligou as torneiras com um grunhido. "Eu sou agora, então se acostume a isto."

Sem esperar por um convite, Missy se relaxou na água. Nua debaixo da água, mesmo água clara, era melhor que nua a vista. Ela estremeceu quando o calor aguilhoou sua pele doída. "O que isto deveria querer dizer?"

O lobisomem olhou para ela com uma expressão dura. "Que você estará gastando bastante tempo comigo, então seria melhor você se acostumar as minhas excentricidades."

Seus olhos arregalaram, mas ela não podia dizer se eles fizeram isto por causa de sua declaração abrupta, ou porque ele pontuou suas palavras tirando sua calça jeans e deslizando na banheira com ela.

O enorme, antigo pé em forma de garra era bastante grande suficiente para os dois, desde que eles não se importassem se tocarem. Graham obviamente não. Ele acomodou sua grande estrutura no lado oposto da banheira e esticou suas pernas ao lado das dela até que seus pés descansaram do lado de fora das coxas dela. Ele dobrou seus braços sobre os lados da tina e a cutucou com olhar sondador. "Como se sente com isso?"

Missy arrebatou o olhar de seu tórax úmido, completo com esse tapete duro-macio de cabelos e os achatados mamilos marrom que fizeram sua boca encher de água. "Como me sinto com o que?"





Sua expressão suavizou infinitesimalmente, e sua boca elevou em um canto. "O banho. Está ajudando de alguma forma?"

Esperando que seu rubor pudesse ser culpado pelo calor, ela acenou a cabeça e afundou até seu queixo. "Está adorável. Obrigado."

"Bom."

Eles ficaram mergulhados em silêncio por alguns minutos enquanto Missy tentava compreender que evento a fez aterrissar neste universo alternativo, porque ela não queria acidentalmente repetir isto e conseguir ser lançada de volta a realidade. Ela preferia mais a existência onde lobisomens sensuais, encantadores caíam de amor/luxúria por professoras de jardim de infância normais do que onde ela não podia conseguir um encontro a menos que suas amigas organizassem isto, e os últimos dois homens que ela saiu tinham ambos decidido que eles preferiam ser celibatários que fazer sexo com ela. Ela pretendia aderir a esta pequena fantasia até que murchasse e morresse. Então eles podiam tentar arrancar do agarre forte de seus dedos.

A água quente, salgada começou a trabalhar sua mágica nela, aliviando seus músculos doloridos e acalmando a sensação de esfolado entre suas pernas. Pena que não podia acalmar os sentimentos rudes de confusão e medo e dúvida que se ocultavam debaixo das declarações que gritavam. Ela largou seu cabelo acima da parte de trás da banheira para mantê-lo seco e deixou sua cabeça descansar contra o ferro fresco, esmaltado. Seus olhos se fecharam por sua própria iniciativa, e ela abafou um bocejo. Com a adrenalina da noite desvanecendo de seu sistema, Missy





começou a perceber o quão pequeno seu cochilo na cama de Graham realmente tinha sido. Ela sentiu como se pudesse dormir por uma semana, mas ela não queria perder um segundo de sua fantasia realizada. Deus, o que ela não daria se este único encontro inesperado realmente pudesse continuar para sempre? Ela não podia imaginar qualquer coisa mais divina que ter Graham tão enamorado dela que nunca parasse de tocá-la. Todo o esforço sexual poderia a matar, mas menino, ela apreciaria a viagem.

Quando ele levantou seus pés e começou a massagear os arcos com pressão firme, ela suspirou de prazer.

"Você é bem-vindo a fazer isso pelo resto de minha vida," ela murmurou e se moveu para aquele estado turvo, pacífico entre estar dormindo e acordado onde o som da água agitando e suas quietas respirações esvaíam-se em um metrônomo calmante no fundo de sua mente. Ela sentiu como precisasse dormir por uma semana.

Ou pelo menos até a água começasse a esfriar.

"Eu teria muito prazer em fazer isto pelo o resto de nossas vidas," Graham murmurou, sua voz distinta e morna e rugindo através de seu estado sonolento. "Então por que você não faz isto fácil para mim e vem morar comigo."

Capítulo Cinco





Graham não estava bastante certo de onde as palavras vieram, mas uma vez que elas saíram, ele percebeu o quão bem elas soaram para ele.

"Muito engraçado."

Ela endureceu, e ele sentiu seus próprios músculos ecoarem a postura, mas o modo que ela falhou em abrir seus olhos ou até erguer sua cabeça da parte de trás da banheira deu a ele a impressão que ela poderia não estar o levando a sério. Ele tentou novamente. "Venha morar comigo," ele disse. "Eu darei a você massagem nos pés regular, recolherei todas as minhas próprias meias, e eu prometo a vocês todo o sexo você possa agüentar."

Ele assistiu seus olhos se abrirem e fixarem nele. Sua cor morna, marrom pareceu suave e um pouco magoada. Ela olhou fixamente para ele por um minuto longo antes dela falar. "Não é agradável provocar uma mulher enquanto você está massageando seus pés. Nós somos muito vulneráveis. Fale sério, ok?"

"Eu não soei sério?"

"Nenhum homem soa sério quando pede a uma mulher para vir morar com ele em seu primeiro encontro."

"Tecnicamente, isto não era um encontro. Para ele ser um encontro, nós teríamos que ter saído para algum lugar e feito algo diferente do que sexo alucinante."





Ela corou com isso, e ele achou a brilhante cor em baixo de sua pele pálida encantadora. Infinitamente mais encantadora que o modo como ela começou a agitar sua cabeça.

"Se você estiver falando sério, então você também é louco." Ela puxou seus pés de seu colo e começou a se sentar direito até que o movimento trouxe seus seios acima da linha da água. Ela depressa afundou e puxou seus joelhos para seu tórax e fora de seu alcance. A expressão que ela tinha agora parecia chateada e um pouco triste. "Eu realmente desejava que você não quebrasse minhas ilusões tão cedo. Eu devia estar indo. Posso ter uma toalha por favor?"

"Não."

Ela o examinou, suas sobrancelhas erguidas e seus olhos arregalados e surpresos. "Não?"

"Não, você não pode ter uma toalha. Se eu der a você uma, você se secará e irá para casa, e eu não estou pronto para deixar você ir ainda."

"Nós já não passamos por isso uma vez?" Ela franziu as sobrancelhas e cruzou seus braços no peito. "Você realmente não pode me manter aqui."

Os instintos dele o encorajaram para que ele demonstrasse a ela o quão errada ela realmente estava sobre isto, mas os colocou em submissão. Se ele quisesse que esta mulher estivesse à vontade com ele, ele teria que ir devagar. Ele estava aprendendo que ela não era tão delicada quanto parecia, mas ele sabia que ele podia





assustá-la se não fosse cuidadoso. Ele pensou que limitar ele mesmo a pedir para que ela viesse morar com ele, em lugar de informá-la que ela se casaria com ele e carregaria seus filhotes, como ele queria fazer, era bastante contido. Mas aparentemente a situação pedia delicadeza muito maior. Ele esperava ser capaz de administrar isto.

"Eu não tenho nenhuma intenção de segurar você prisioneira," ele disse, como se ele espremesse aqueles impulsos. "Mas vamos ser lógicos sobre isso. O que você planeja fazer quando sair daqui?"

"Eu irei para casa."

"Para o estranho nu sentando em seu sofá?" Ele se lembrou de partes da conversa telefônica que escutou. Ele teve que apertar sua mandíbula para evitar expressar exatamente como ele se sentia sobre qualquer homem diferente dele estando no apartamento de Missy, ainda mais estando nu e deitado esperando por ela. "Você não soou muito feliz sobre essa idéia mais cedo. Você mudou de idéia?"

Ele viu o choque de sua lembrança no breve derrubar de seus ombros antes dela endireitá-los novamente e erguer seu pequeno queixo desafiadoramente.

"Eu posso ir para a casa de uma amiga," ela disse.

"Você quer dizer para uma das pessoas que colocaram você nesta situação? Das quais você estava correndo ontem à noite quando deu comigo?" Ele quase lamentou assinalar aquilo quando ele viu seu queixo afundar e sua expressão cair em linhas de





arrependimento, mas ele tinha metas para lembrar. Tudo que ele estava fazendo seria para o melhor no fim, para ele e para sua companheira. "Isto é realmente o que você quer fazer?"

Ele ouviu seu suspiro, viu ela encolher os ombros. "Não existe muito mais que eu possa fazer. Exceto talvez chamar a polícia, e eu não quero o pobre homem preso. Eu só o quero fora de meu apartamento."

"Você pode ficar aqui." Ele levantou uma mão quando ela começou a protestar. "Espere, acalme-se. Se você pensar que eu sou louco para querer que você se mude para cá, tudo bem. Não se mude. Só passe o fim de semana. Uma vez que seja seguro e qualquer que seja o nome dele tiver ido, você pode voltar para seu apartamento, e eu esperarei até depois que nós tenhamos tido alguns encontros reais antes de perguntar a você novamente."

Em realidade, ele não tinha nenhuma intenção de jamais a pedir para vir morar com ele novamente. Da próxima vez, ele só diria a ela. Menos espaço para argumento desse modo. Ele viu ela começar a se resignar e apertou seu caso.

"São só uns dias. Você pode estar em casa a tempo para trabalhar na segunda-feira de manhã."

"Eu não tenho que trabalhar na segunda-feira," ela murmurou, mastigando seu lábio inferior até que ele quis afundar seus próprios dentes na carne rosa. "Semana que vem é feriado de primavera."





Ele arquivou aquele petisco útil e apertou quando ele viu ela debatendo. "Isto é ainda melhor. No caso do perdedor não sair até que ele vá trabalhar na segunda-feira. Dá a você um contra-choque. Além disso, você não disse a Ava onde você estava, não é?"

Ela agitou sua cabeça. "Como você soube que eu estava conversando com Ava?"

"Nenhuma de suas outras amigas é tão intimidante," ele disse. "Então se você não disser a ela onde a achar, você estará segura. Eu estou certo que elas nunca pensariam olhar aqui, certo? Por que não tira vantagem disto? Você consegue mantê-las fora de seu cabelo por dois dias inteiros. Isso não soa satisfatório?"

Ela bateu um dedo esbelto contra seu ombro enquanto pensava, e ele tentou se focar naquilo em vez de em sua boca deliciosa. Não o esfriou de forma alguma, mas ele conseguiu ficar em seu lado da banheira.

"Minha estada aqui não estará estragando seus planos para o fim de semana?"

Ele tentou não sorrir triunfalmente. "Eu não tenho quaisquer planos para o fim de semana. Você não estaria estragando nada," ele a assegurou.

Ela pressionou seus lábios. "E onde exatamente eu dormiria?"

"A cama não era confortável?"





Ela o olhou com uma expressão estranha, e Graham não pode dizer se ela estava ofendida ou intrigada ou repugnada ou superada com luxúria. Era por isso que os humanos deviam ter rabo. Ou pelo menos grandes orelhas. Isso faria ler suas expressões tão mais fácil.

"Você podia ser um cavalheiro e oferecer a mim seu quarto de visitas," ela finalmente disse, assistindo ele atentamente.

"Eu não sou tão cavalheiro," ele disse, relampejando seu um sorriso. "Além disso, como eu deveria convencer você para morar comigo depois disso se eu não conseguir favorecer você em mais sexo incrível?" Ela corou, o que ele achou adorável, e ele lutou para não babar. Ele duvidou que ela apreciaria o elogio Lupino.

"Você realmente quer que eu volte para a cama com você?"

"Agora mesmo, se você estiver disposta."

Ela agitou sua cabeça como se não pudesse acreditar no que estava ouvindo. "Não existe nenhuma razão para você agir deste modo. Você pode ter qualquer mulher que você queira só dando um daqueles seus sorrisos assassinos. Por que você devia me querer? As mulheres não cedem facilmente para você?"

Ele não podia ter abafado seu sorriso se sua vida dependesse disto. "Você é ciumenta."

Missy riu, ainda agitando sua cabeça. "Não," ela negou, "só confusa."





Ele viu arrepios em sua pele e percebeu que a água deveria estar ficando fria. Ele saiu da banheira e agarrou uma toalha do armário. "Você não tem que se preocupar, entretanto, porque eu não estou interessado em qualquer outra mulher."

Ignorando a água que escorria de sua própria pele, ele embrulhou a toalha ao redor Missy e esfregou a toalha felpuda suavemente contra sua pele. Ele debateu sobre dizer a ela por que ele não estava interessado em quaisquer outras mulheres, mas concluiu que suas chances de mantê-la em sua casa eram muito melhores se ele não mencionasse o termo "laço de companheiros" por outro dia ou mais. Ele daria tempo a ela para se acostumar a ele primeiro.

Ele acocorou-se na frente dela secar suas pernas e pés. Ele apostava que ela não calçava mais que um tamanho seis de sapato; Seus pés eram tão minúsculos e delicados, com os arcos altos e dedões do pé corados de um tom de rosa quase a cor exata de sua pele quando ele a levava ao orgasmo. O pensamento fez ele imediatamente endurecer, e ele lutou para não se debruçar e enterrar seu rosto nos cachos marrom claro que protegiam seu sexo. Tendo isto tão perto e conveniente não parecia estar ajudando sua força de vontade de nenhum modo. Ele forçou seus olhos para seus pés até que ele pode a sentir olhar no topo de sua cabeça.

Ele olhou para cima. "O que?"

Ela agitou sua cabeça. "Eu estava só curiosa sobre algo..."





Ele se pôs de pé e finalmente teve piedade dela, embrulhando a toalha ao redor de seu corpo assim ela pode descruzar seus braços da frente de seus seios. Ele esperava que ela percebesse exatamente o que o show de cavalheirismo custava pra ele. "Sobre o que você estava curiosa?"

Ela dobrou o pano com mais firmeza ao redor dela e colocou seu cabelo atrás das orelhas. Ela olhou para o chão e encolheu os ombros. "Por que você está agindo como se estivesse tão interessado em mim."

"Provavelmente porque eu estou." Ele pensou em agarrar sua mão e colocar ao redor seu pênis dolorido, só para demonstrar exatamente o quão interessado ele realmente estava, mas existia todo aquele problema dela provavelmente correr dele, gritando.

"Sim, certo."

Ele franziu as sobrancelhas. "O que isto deveria querer dizer?"

"Quer dizer que eu tenho um pouco de dificuldade em acreditar que eu seja de repente tão irresistível," ela disse, seu queixo erguendo novamente para seus olhos encontrarem os dele. O modo que ela podia mudar de flor acanhada a rebelde incitadora o fascinava. "Você me conhece há seis semanas e hoje à noite foi à primeira vez que você olhou para mim como se eu fosse mais que uma extensão do papel de parede."





"Eu tenho sido obviamente um idiota," ele reagiu, apreciando o modo com seus olhos marrons ficaram mornos e faiscando para ele. "O que mais você estava esperando? Eu sou um homem. Nós somos idiotas de nascença."

"Alguns de vocês são mais idiotas que outros." ela concordou. "Mas eu realmente preferiria que você não agisse como se você de repente percebesse que eu sou totalmente magnífica e sensual e tudo que um homem jamais sonhou."

"Mas você é."

Ela agitou sua cabeça e sua expressão empregou uma sugestão de raiva. "Só porque eu ensino no jardim de infância isso não me faz uma simplória. Não minta para mim, por favor."

O modo como sua pele corou e seus seios se ergueram com sua respiração brava fez sua besta se levantar e uivar. Sua indignação tornou o odor mais afiado, mais amargo, mais fortemente temperado. Ele quis lambar o pico de sua pele até que virasse luxúria, e então ele quis lambar entre suas coxas até que virasse para saciedade.

"Eu não estou mentindo," ele disse, forçando ele mesmo a se concentrar na conversação. "Eu realmente sou um idiota, e eu realmente penso que você é totalmente magnífica e sensual. Você não concluiu isso quando você me teve tão duro e quente que eu me transformei em um cretino monossilábico só porque eu não podia esperar para estar dentro de você?" Ele agitou sua cabeça. "Isto não é o tipo de coisa que eu possa falsificar."





"Até onde eu sei você não tem que falsificar nada," ela estalou. "Você tem uma grande reputação, Graham. Eu ouvi que não existe mais que um punhado de mulheres que você já encontrou que não acabou na cama. Então me perdoe se eu não pensar que é uma realização eu ter te dado uma ereção."

Uma lança inesperada mágoa fluiu através dele. Ele apreciou cada uma das mulheres ele tomou e não tinha nenhuma razão para lamentar uma única, mas de alguma maneira sua companheira o fez querer apagar seu passado. Ele passou uma mão pelo cabelo e franziu a testa.

"Você está fazendo soar como se eu só tivesse querido você porque você estava lá. Como se eu tivesse tido em pouco tempo outra pessoa."

"Exatamente."

Frustração o fez querer uivar. Teve sucesso em fazê-lo medir os passos. "Não é assim," ele rosnou, tentando pensar em um jeito de fazê-la entender sua necessidade sem apavorá-la tanto que quisesse correr. "Eu quero você, Missy, não só outro corpo feminino."

"Sim, claro."

"Eu quero dizer isto. Eu tive muitos corpos femininos. Você tem razão sobre isto," ele admitiu, e teve que friccionar seus dentes contra a mágoa que viu chamejar em seus olhos. "Mas isso significa que eu sei a diferença entre eles e você. Eu não





quero outra mulher. Eu não convidei outra mulher para passar o fim de semana comigo."

Ele a viu agitar sua cabeça e andou a passos largos de volta para seu lado, pegando ela pelos braços e a forçando a encontrar seu olhar. Ele precisava impressioná-la com a verdade, e ele esperava que ela pudesse lê-la no seu rosto. "Eu não convidei outra mulher para morar comigo. Eu nunca convidei uma mulher para fazer isto. Só você."

"Mas é isso que eu não entendo," ela sussurrou, seus olhos arregalados e confusos enquanto olhava pra ele. "Hoje à noite é a primeira vez que você falou mais de cinco palavras comigo, e de repente você é louco por mim? Isso não faz qualquer sentido."

Pela primeira vez que em sua vida, Graham lamentou ser um lobisomem. Se ele tiver sido um vampiro como Dmitri, ele poderia ler seus pensamentos para compreender exatamente como a acalmar, mas ao invés ele debatia-se em uma forma de fazê-la confiar nele sem também fazê-la vê-lo como uma criatura muito mais estranha do que ela já via.

Impossibilitado de resistir, ele se esticou para tocar seu cabelo macio, lembrando o modo como se estendia em seu lençol de seda. Ele quis ver isto lá novamente, agora, mas ele queria mais que isto. Se ele iria convencer esta mulher a ser sua companheira, ele teria que se mover devagar. E se isso não era questão de ensinar a um cachorro velho novo truques, ele não sabia o que era.





"Por que você não pára de pensar tanto sobre isso e me dá uma chance?" Ele sugeriu. "Você já concordou em ficar aqui neste fim de semana, então me deixe usar isso para convencer você que eu falo sério."

"Sexo não vai -"

Ele riu e cedeu ao desejo de abraçá-la até que ela gritou um protesto. "Eu prometo que sexo só será parte disto," ele provocou, soltando seu aperto apenas ligeiramente. "Nós faremos outras coisas, também. Coisas que as pessoas fazem quando querem se conhecer. Como conversar...E assistir filmes...E jogar jogos...E pedir comida chinesa. O que você me diz?"

Ela encontrou seu olhar em silêncio, e ele podia vê-la procurando por uma pista. Ele esperou que o que ela encontrasse a assegurasse de sua sinceridade. Finalmente ela respirou profundamente e acenou com a cabeça uma vez. "Certo," ela concordou. "Desde que eu estou presa aqui de qualquer maneira, não existe muito que eu possa fazer para evitar você, eu suponho."

Ele riu triunfalmente e a abraçou novamente. "Perfeito!" Ele plantou um grande beijo em sua surpresa boca antes dele se afastar e dirigir-se à porta do quarto. "Espere um segundo, e eu desenterrarei algo para você vestir. Então eu levarei você para tomar o café da manhã. Eu não sei sobre você, mas eu estou faminto."

Ele não podia conter a investida em seu passo enquanto ele a deixou olhando fixamente pra dele. Assim que ela estivesse vestida, ele a levaria ao seu restaurante





favorito e a alimentaria. Com as coisas que tinha planejado para o fim de semana juntos, ela precisaria preservar sua energia.

Capítulo Seis



Missy vestiu a calça comprida preta que Graham providenciou e agradeceu caladamente quem quer dos empregados em seu clube que a providenciou. A idéia de colocar seu vestido super curto da noite anterior a fez estremecer, especialmente considerando que ela não tinha qualquer tipo de roupa íntima para colocar em baixo disto. As tiras que tinham ficado depois que Graham tinha arrancado dela sua lingerie na noite anterior, agora adornavam a lata de lixo do banheiro, e ela lutou para não ziguezaguear na sensação pouco familiar de estar sem calcinha.

Ela não se preocupou tanto sobre o sutiã. Estando longe de ser um tamanho D, ela podia ficar sem, especialmente que a camisa que ela vestia era de Graham e podia estar vestindo três dela. Ela teve que enrolar as mangas quase até os ombros e amarrar o volume do material em sua cintura para impedir de ser subjugada pela coisa, mas era confortável, e o espaçoso ajuste escondia o fato que seus peitos estavam nus por baixo. Tudo que ela realmente precisava agora era algo para esconder seus sentimentos.

Tendo o homem de seus sonhos dedicado a realizar todas as suas fantasias subia a cabeça de uma garota, e Missy só podia rezar que não fosse para seu coração. Graham tinha acabado de oferecer a ela a oportunidade para passar um fim de semana inteiro vivendo seus sonhos, e ela agarrou com ambas as mãos. Por mais que





ela quisesse proteger seus sentimentos, ela nunca poderia se perdoar se não fizesse tudo que pudesse para ter esse único interlúdio com Graham. Ela sabia perfeitamente bem que não poderia durar para sempre. Não importava que nível de luxúria e curiosidade Graham sentisse por ela agora, ela sabia que não duraria. Ela apenas esperava que pudesse ficar satisfeita com suas memórias deste fim de semana quando acabasse. Ela não poderia suportar se passasse o resto de sua vida apaixonada por um homem que tivesse ficado entediado dela.

Graham enfiou sua cabeça na porta do quarto enquanto ela estava contemplando seus pés nus. De alguma maneira seus stilletos que bombaram na noite anterior não iam bem com o outfit.

"Quase pronta?"

"Tão pronta quanto eu posso estar," ela respondeu, arrastando sua atenção para o mundo lá fora e meneando seus dedões do pé, "mas eu penso que caio na categoria 'sem sapato, sem serviço.'"

Ele abriu a porta e segurou um par de tênis brancos. "Eu olhei para seus saltos. Ninguém em meu pessoal calça cinco e meio, mas eu consegui um par de sete e algumas meias grossas."

"Obrigado." Ela tomou os sapatos e sentou na extremidade do colchão para calçá-los. "Eu sinto como se tivesse tomado vantagem podre de suas garçonetes, roubando todas as suas roupas."





"Você não teve que roubar, elas foram doadas. Além disso, os sapatos vieram da minha secretária. Ela tinha os menores pés."

Ele bateu seu próprio pé calçado com botas contra o chão enquanto ela amarrava os cordões do tênis firmemente e testava o ajuste. Um pouco solto, mas as meias a impediriam de sentir como se calçasse sapatos de palhaço. "Certo," ela anunciou, deslizando para o chão. "Eu estou pronta."

Graham sorriu. "Ótimo. Eu só preciso deixar o pessoal saber onde nós estamos indo, e nós poderemos partir. Vamos."

Ele tomou sua mão e a arrastou em direção à porta. Missy seguiu, tentando fingir que ela tinha escolha.

Ela não tinha tido uma chance de olhar para qualquer coisa a noite anterior, vendo que fez a viagem para sua casa e até seu quarto com o rosto para baixo, encima de seu ombro na escuridão, mas agora ela tinha uma chance de olhar ao redor. A antiga casa na cidade tinha o tipo elegante de graça que a arquitetura do século dezenove naturalmente parecia dar. O madeiramento escuro cintilava com a riqueza da idade, e o calmante, tom de terra décor dava um sentido masculino e confortável. Não era o tipo de lugar que ela teria imaginado Graham vivendo, mas talvez ele tivesse lados que ela ainda não tivesse visto. O único lado que ele tinha estado interessado em mostrar até agora era protuberante e exigente.

Esperando ser levada para a frente e ao redor, para a entrada lateral de Vircolac, ela ficou surpresa quando ele fez uma curva para a esquerda para um estúdio





grande e caminhou para uma seção bem provida de estantes embutidas. Ele alcançou e apertou um botão, então pegou na estante e puxou em direção a eles para revelar um corredor bem iluminado e completamente sem poeira.

"Não é exatamente como eu sempre imaginei uma passagem secreta," ela disse.

Graham sorriu. "Eu posso adicionar algumas teias de aranha e sujeira, se você quiser." Ele colocou sua mão na parte baixa de suas costas e a conduziu à frente dele. "Não é realmente secreta, entretanto. Meu pessoal e eu usamos quando precisarmos ir de um lado para outro entre os edifícios. Poupa tempo. E nos mantém secos quando o tempo está ruim."

O pequeno corredor era coberto por papel de parede e iluminado como o interior de um saguão comum e terminava em uma porta bonita, de seis painéis. Eles andaram através de outro saguão e viraram à direita, emergindo por detrás uma escadaria principal no hall dianteiro do clube.

Pareceu como Missy imaginava ser o foyer de uma casa na cidade principal, em Londres para algum aristocrata rico. Tinha aquela aparência de idade e riqueza e poder aparentemente escoando de suas paredes lambrisadas. O décor parecia mais como a casa de alguém, em lugar de um clube, mas ela imaginou que não existiam muitas casas que experimentavam tanta atividade antes de seis da manhã.

Ela podia ouvir o som de vozes e o bater de passos além das portas abertas que enfileiravam o hall, e pessoal uniformizado passava de um lado para outro, atraentes





e vestindo seus novos smokings. Vários deles saudaram Graham e deram alguns olhares fixos e curiosos a ela enquanto seu chefe a levava em direção à frente do edifício e uma das poucas portas que fechavam no corredor. Missy tentou ignorar os olhares e se ocupou dando ao clube a atenção que ela queria.

"Eu só preciso conversar com minha assistente por um segundo," ele explicou quando parava do lado de fora da porta com sua mão na polida, maçaneta de metal. "Mais, ela me fez apresentá-la como uma condição para emprestar a você seus sapatos."

Missy levantou suas sobrancelhas nisto, mas permitiu que Graham a conduzisse a sala em frente a ele. Eles entraram em seu escritório, que Missy identificou pelos gabinetes de arquivo, quadros de anotação e escrivadinhas do lado de dentro. Uma delas estava coberta com documentos, mas desocupada. A outra parecendo limpa e organizada e ostentando uma mulher casualmente vestida sentada atrás, seu cabelo longo, marrom puxado para trás em um rabo-de-cavalo. A mulher olhou para cima quando eles entraram e sorriu. Ela olhou para Graham primeiro, mas quando seus olhos azuis se fixaram em Missy, eles fizeram com evidente curiosidade.

"Bom dia!" Ela disse, saltando de sua cadeira e cruzando às pressas a escrivadinha para ficar em frente ao casal. "Eu estou tão feliz de conhecer você, Luna. Eu estava tão excitada quando Graham me falou sobre você."

Missy ofereceu à outra mulher um sorriso amigável. Pelo menos, ela tentou, mas a morena pareceu determinada a olhar fixamente para algum lugar próximo de





seu cotovelo direito. Seu sorriso se transformou em um olhar perplexo, e Graham avançou para fazer a apresentação.

"Missy, esta é minha assistente, Samantha Cartwright."

Tentando novamente com um sorriso, Missy estendeu sua mão. "É um prazer conhecer você."

Samantha tomou sua mão e se debruçou adiante para beijá-la ligeiramente na boca. A surpresa fez Missy saltar um pouco, os olhos de Samantha arregalaram, encontrando os seus pela primeira vez.

"Qual é o problema? Eu fiz algo errado? Luna, eu me desculpo-"

Graham a cortou. "Não tem nenhum problema, Sam. Eu acho que você apenas surpreendeu Missy."

O que era verdade, mas Missy achou Graham bastante assombrado, também. E qual era esta coisa de "Luna"?

"Não existe nada para se desculpar," ela disse a Samantha com outro sorriso. "Na verdade, eu queria agradecer você por me emprestar os sapatos. Isso foi realmente doce da sua parte."

"Oh, não é nada!" Samantha apressou a assegurar. "Eu só sinto muito que eles não são realmente seu tamanho."





"Bem não é como se eu esperasse que seus pés encolhessem para minha conveniência," ela riu. "Com as meias, estes estão bem."

Graham apoiou uma mão em seu braço e sorriu para ela. "Deixe-me só dizer a Samantha o que está acontecendo com os negócios do clube, e nós podemos ir, ok?"

Missy deu a ele um olhar estranho, mas acenou com a cabeça. "Certo. Não se apresse."

Ele sorriu para ela, e ela se virou para evitar ficar toda sentimental na clara expressão de adoração. A atração do homem fazia as coisas serem injustas.

Enquanto ele conversava com Samantha sobre fornecedores, contas e correspondência, Missy vagou em torno da sala e verificou o ambiente de trabalho do homem que ela tinha apenas concordado em passar o fim de semana. O escritório era confortável e casual e um pouco atravancado para encarnar os ossos de sua Essência Arquitetural. Os gabinetes de arquivo utilitário alinhavam-se em uma parede graciosamente almofadada em baixo de uma extensão de janelas almofadadas individualmente. As escrivaninhas pareciam com antiguidades, mas estavam cobertas com computadores ultramodernos e resmas de papel. Samantha parecia confortável e em casa em um par de jeans desbotados e um batido moletom de NYU. Missy se sentia ligeiramente menos confortável com o fato que a outra mulher parecia não conseguir parar de olhar fixamente para ela.





Finalmente, ela desistiu de vagar ao redor e fingir não prestar atenção neles. Ela se debruçou contra a escrivaninha de Graham para esperar. Samantha olhou para longe assim que Missy encontrou seus olhos, fazendo Missy franzir as sobrancelhas. Ela tinha uma mancha em sua camisa? Seu cabelo estava arrepiado em ângulos estranhos? Missy estava começando a se sentir como uma monstruosidade de exibição ou algo, com todos os olhares laterais e tensão.

A possível explicação para o comportamento estranho atingiu Missy assim que Graham terminou de assinar um feixe de papelada e disse adeus para sua secretária antes de conduzir Missy fora da porta principal.

Tão logo a porta do escritório fechou atrás deles, Missy trouxe suas suspeitas tão sutilmente quanto ela podia administrar. "Tem algo acontecendo com você e sua secretária?" Ela exigiu.

Graham pausou com sua mão na maçaneta de outra porta e encarou Missy com um olhar incrédulo. "Com Sam? Claro que não. Que diabo fez você pensar isto?"

Missy encolheu os ombros. Sua reação pareceu perfeitamente inocente, mas ela não podia pensar sobre qualquer outro jeito de explicar o comportamento estranho da mulher. "Eu não sei. Eu acabei de pensar que ela pareceu tipo... Desconfortável ao meu redor. Como se ela estivesse me esperando transformar em algum tipo de bruxa má do oeste, ou algo."

Ele abriu a porta e puxou duas jaquetas fora do armário no grande hall, ajudando ela a vestir uma. "Você está imaginando coisas," ele disse, dobrando sua





própria jaqueta debaixo de um braço enquanto ele enrolava as mangas da que havia emprestado para ela, até que as mãos dela finalmente saltaram fora da parte inferior. Agradecidamente o velho denim era suave e flexível, então ela não se sentiu como uma criança de dois anos de idade em um traje de neve antes de ele terminar.

"Eu não estava imaginando o fato de que ela mal pudesse suportar me olhar no olho. Eu não sou totalmente ingênua, sabe."

"Eu nunca disse que você era." Ele encolheu os ombros em seu casaco e abriu a porta de entrada principal para deixá-la sair. "Isso não teve nada a ver com você. Bem, não diretamente, de qualquer maneira. É apenas Samantha."

"Mas-"

Ele a cortou com um suspiro. "É um pouco mais complicado que uma resposta de uma palavra, então podemos esperar até que eu tenha algum café em mim? O restaurante é só uns quarteirões daqui."

Relutantemente, Missy acenou com a cabeça. "Acho que sim, mas eu quero saber."

"E eu prometo dizer a você, certo?" Ele sorriu pra ela e esticou para segurar a mão dela na sua. "No momento, vamos apenas apreciar o ar fresco e a companhia."

Missy se achou sorrindo. "Isto é seu modo suavemente cortês de me mandar calar a boca?"





Ele acenou com a cabeça, relampejando seu sorriso encantador. "Pelo menos até depois do café. Está funcionando?"

Ela encolheu os ombros e sorriu, deixando ele a guiar ao norte ao longo da rua quieta.

Não era nem seis da manhã, mas a cidade já estava murmurando acordada. Ela podia ouvir o som do tráfego que infiltrava nas extremidades da vizinhança, cheirar a pálida enfraquecida matiz no ligeiro ar matutino. O frio fazia suas bochechas e nariz formigarem, e ela enfiou sua mão direita em seu bolso, mas sua esquerda, segura firmemente na de Graham, permanecia prazerosamente morna.

Ela manteve suas perguntas para ela mesma e apenas apreciou a caminhada matinal até que uma garçonete com cabelo cor magenta os acomodou em um reservado com janela lateral com canecas de café de cerâmica espessa e menus cobertos de plástico. Uma vez que eles estavam sós novamente, ela cedeu a sua curiosidade.

"Certo. Então o que há entre você e Samantha?"

Graham tomou metade seu café como uma dose de uísque, não importava o vapor que enrolava-se da beirada da xícara. Ele não parecia registrar o calor, mas Missy não pode evitar estremecer. Mesmo depois de adicionar quatro pequenas doses de creme em sua própria caneca, ela ainda teve que deixar de lado por alguns minutos para esfriar.





"Eu disse a você, não existe nada 'acontecendo' comigo e Samantha," ele disse.
"Ela é uma empregada e um membro do bando. É isto."

"Ela é um lobisomem, também, então?" Ela perguntou, mas seu aceno com a cabeça só a confundiu ainda mais. "Então por que ela parecia estar com medo que eu saltasse nela? Ela podia provavelmente me rodar em um dedo como uma bola de basquete."

Ele conseguiu um par de minutos de moratória enquanto a garçonete voltava para tirar seu pedido, e Missy podia quase o ver escolhendo entre explicações em sua cabeça como se procurasse pela melhor.

Ele suspirou quando a garçonete tomou seus menus e voltou em direção à cozinha. "Ela provavelmente não estava exatamente com medo de você. Ela estava só sendo cautelosa."

Ela deu a ele um olhar sobre sua xícara de café. "Você disse isto, mas você ainda não disse por que. Eu quero dizer, eu sou realmente tão pouco ameaçadora quanto você pode perceber. A menos que ela tenha um medo mortal da Canção do Alfabeto."

"Como eu disse, é... Complicado."

"Mary Teve Um Cordeirinho?"

"É uma coisa de Lupinos," ele começou, pausando quando ela rolou seus olhos.





"E eu não entenderia? É isso que você está tentando dizer? Perdoe-me, mas penso que sou bastante capaz de compreender se você me fizesse a cortesia de explicar."

Ele bateu seus dedos na fórmica arranhada e franziu as sobrancelhas. "Você não soa muito como uma professora de jardim de infância no momento."

"De alguma maneira eu não acho que você se associou com muitas desde que tinha cinco anos," ela disse. "E não mude o assunto. Só porque eu ensino os de cinco anos de idade não significa que esteja ok em ser tratada como um. Qual é esse grande segredo de lobisomens que eu não entenderia?"

"Não é um segredo, só um ponto de cultura."

Ela se debruçou de volta quando a garçonete deixou seus pedidos, mas ela não olhou. Ela queria saber o que estava acontecendo. "E?"

Ele a estudou, e ela arrumou seus ombros e ergueu seu queixo, determinada a fazer clara sua recusa em deixar passar.

Quando ele falou, ele soou verdadeiro e um pouco cauteloso. "Você é sua nova alfa. Ela estava sendo cautelosa ao seu redor como um sinal de respeito. É disso que o beijo se tratava, também."

"Mas você é seu alfa, não eu. Eu não sou nem Lupina."





"Alfas vem em pares, macho e fêmea. Eu sou o alfa macho do bando, mas Samantha reconheceu você como alfa fêmea, e Lupinos chamam fêmeas de alfa 'Luna' porque eles são tão influentes quanto a lua."

Missy perguntou-se se o mundo giraria de volta ao seu eixo, porque tinha saído do equilíbrio desde que ele a tinha tocado a noite anterior.

"Eu não sou Lupina," ela repetiu. "Eu não sou nem um membro do bando. Eu não posso ser uma líder nisto."

Graham engoliu um bocado de bacon. "Samantha obviamente discorda."

"Ela não pode simplesmente decidir fazer isto, não é? Eu quero dizer-"

O protesto de Missy estalou para uma parada quando Graham deslizou uma garfada de ovos fofos em sua boca aberta e nivelou um olhar duro no dela.

"Podemos não conversar sobre Samantha, por favor?" Ele olhou um pouco impaciente, mas pelo menos tentou ser cortês. "Você está me dando apenas um fim de semana para conquistar você, e esta conversa em particular está cortando em meu tempo." Missy acenou com a cabeça relutantemente - desde que ela não podia fazer muito com sua boca cheia - e ele retirou seu garfo. "Bom. Agora termine seu café da manhã. Nós vamos ter um dia ocupado."





Graham voltou sua atenção a sua comida, e Missy tentou fingir que ela não interpretou aquele comentário de uma maneira completamente sexual. Mas ela ainda tinha que cruzar suas pernas e apertar suas coxas juntas para aliviar a dor de sua imaginação que sua voz rouca inspirava.

Ela olhou em seu prato e começou a espalhar geléia de amora-preta em sua torrada, mais para manter suas mãos ocupadas que porque ela queria comer isto. De alguma maneira, a tensão da noite a fez almejar proteína, não torrada. Ela espetou em cima uma porção de seu aspargo e omelete de cheddar e tentou se comportar como se a idéia de manter-se ocupada em seu quarto o dia todo nunca tivesse cruzado sua mente.

"O que nós estamos planejando fazer?" Ela encontrou seu olhar com a expressão mais casual que podia reunir, mas ainda acabou corando ante o brilho diabólico em seus olhos.

"Bem, você não virá morar comigo até que nós cheguemos a conhecer melhor um ao outro," ele disse terminando rapidamente seus ovos e cavando seu garfo em uma pilha de panquecas. "Então hoje, você vai me mostrar tudo que existe para saber sobre você. Então amanhã, eu mostrarei a você tudo que existe para saber sobre mim. Segunda-feira, eu ajudarei você a empacotar."

Missy rolou seus olhos e riu, mas ela não podia suprimir o bastante a pequena voz dentro dela que lamentava a injustiça do fato que pela segunda-feira, ele estaria enjoado dela e partindo para a próxima mulher que pegasse sua atenção. Aquele momento da verdade estava a dois dias de distancia, e ela certamente não planejava





desperdiçar esta oportunidade considerando sobre o modo que terminaria. De fato, ela não planejava desperdiçar um minuto compartilhando todos os detalhes chatos de sua vida para que assim ele pudesse ficar enjoado mais rápido. Ela planejou ordenhar cada gota de prazer de seu tempo juntos que ela possivelmente pudesse, e isso não significava o deixar assistir enquanto ela lavava sua roupa ou terminava suas compras de supermercado. Se ela só tivesse este fim de semana com ele, ela queria passar tocando-o. De preferência nu. E, até mais de preferencialmente – na horizontal.

Então, ela gastaria a semana seguinte rolando em seu apartamento, chorando caixa depois de caixa de lenços de papel.

"Deixar você saber tudo sobre mim não vai levar o dia todo," ela disse, afastando sua comida meio comida, esperando que o gesto parecesse mais como se ela estivesse se preparando para algo e menos como se seu estômago estivesse amarrado tão forte que ela não pudesse tragar. "De fato, eu posso dizer a você tudo sobre mim em apenas algumas pequenas sentenças."

A voz dentro de sua cabeça gritou em protesto, mas Missy ignorou. Ela ignorou a batida de seu coração, seus dedos trementes e sua repentina boca seca e rezou por força para aproveitar o que ela sabia que seriam os dois melhores dias de sua vida. Ok, ela pensou, com uma respiração trêmula e funda. Aqui vai. Apenas não me deixe parecer com uma idiota. Isto é tudo que eu peço.

Missy debruçou na barraca de vinil e esticou suas pernas até que ela pode engancha





deu a ele o que ela esperou ser um sorriso sedutor e baixou suas não-tão-firmes mãos para sua camisa emprestada, desabotoando os primeiros dois botões com movimentos lentos, provocantes. Ela o viu quieto, viu seus olhos descerem e fixarem na pálida pele recentemente exposta pela camisa parcialmente desabotoada, e ela sentiu uma sensação de poder que fez seu sorriso alargar.

"Eu acabei de completar vinte e sete anos de idade," ela disse, deslizando sua mão na abertura da camisa que ela vestia e arrastando seus dedos ao longo da pele pálida de sua garganta até sua modesta divisão entre os seios e voltando novamente. Os olhos dele seguindo o movimento como se eles fossem colados a isto. "Filha única. Nascida no Brooklyn, criada no Município de Westchester. Frequentei Sarah Lawrence. Formada em Primeira Educação de Infância. Nunca quebrei um osso, mas uma vez desloquei meu pulso jogando tênis. Não levantei uma raquete desde então."

Ela continuou a falar, abrindo outro botão a cada poucas palavras. Quando começou a falar a ele sobre seus pais e o fato que ela era mortalmente medrosa de água-viva, a cavidade de seu umbigo já era visível na abertura de sua camisa. Ela viu sua mandíbula apertar e circulou a ponta do dedo em torno do último botão remanescente. Ele e no nó da camisa eram as únicas coisas entre ela e sua primeira prisão.

"Alérgica a molusco, mas adoro peixe, especialmente enegrecido. Músicos favoritos incluem Stevie Ray Vaughn, Sarah McLachlan e as Indigo Girls."

Ela não prestou nenhuma atenção a ninguém ao redor ela, desde que nenhum deles prestou qualquer atenção a ela. Eles viviam em Manhattan, que significava que





uma mulher em um restaurante com sua camisa aberta, mas cobrindo todas suas partes vitais não faziam notícias da primeira página. De fato, provavelmente não faria nem um bip em seu radar.

Lambendo seus lábios, ela esfregou seu pé contra a perna dele debaixo da mesa e lentamente, lentamente desabotoou aquele último botão.

"Eu gosto de longas caminhadas no parque, tomar café da manhã na cama nas manhãs de domingo assistindo musicais velhos em DVD. O que mais me excita são homens confiantes quem sabem o que querem, tenham senso de humor e fiquem peludos uma vez por mês."

Ela se mexeu ligeiramente, revelando o centro plano de seu pálido, liso, torso para seu ávido olhar. Um grunhido baixo retumbou em seu tórax, e ele agarrou com força o tampo da mesa em um aperto nervoso, mas ela não podia resistir pressionar só um pouco mais.

Seus olhos no rosto dele, ela empurrou sua camisa para o lado longe suficiente para ele ver as de curvas dentro de seus seios, então correu suas mãos entre eles e para baixo até o zíper de sua calça jeans.

"Acha que sabe suficiente sobre mim já?" Ela perguntou, a voz rouca e ronronando e tão provocadora quanto seu strip-tease sutil. "Ou você precisa de qualquer outra coisa?"





Seus dedos dobraram e o botão superior em sua calça comprida estalou aberto. Quase imediatamente, os olhos de Graham brilharam com um vívido, ardente verde e seu braço ergueu no ar.

"A conta, por favor!"

Capítulo Sete



Eles fizeram a volta para sua casa em sete minutos exatos, incluindo calcular a gorjeta da garçonete, entretanto Graham não calculou tanto enquanto lançava um chumaço de dinheiro e arrastava Missy porta afora antes dela poder articular outra palavra. Depois daquele feito, seria melhor ela não abrir a boca novamente até que estivesse pronta para ele pôr algo nela.

Ele conseguiu se refrear de atirá-la acima de seu ombro novamente só porque eles já estavam muito perto de casa. Mas para que ela não pensasse que ele não estava impaciente para ela, ele a atacou como um Pitt-bull no minuto que a porta da frente fechou atrás deles.

Ela caiu sobre o tapete de entrada com um baque duro, e ele ouviu o silvar quando o choque conseguiu expeliu a maior parte do ar fora de seus pulmões. Qualquer que tenha sobrado, ele roubou dela em um beijo tão quente e molhado e enlouquecedor que ela quase gozou só do sentir de sua boca debaixo da dele. Seus lábios moveram contra os dela, firmes e ávidos, enquanto sua língua mergulhava fundo para enredar com a dela. Ela tinha gosto de café e mulher e o sabor doce, selvagem de Missy, e ele quis devorá-la. Ele jurou que tinha um sabor muito melhor





do que teve a noite anterior. Mais rico. Mais intenso. Talvez ele estivesse imaginando isto, mas no interesse de precisão, ele imaginou que seria melhor ele ter certeza administrando mais alguns testes. Testes de sabor.

Testes nus de sabor.

Rosnando em antecipação, ele fechou suas mãos sobre o nó que segurava sua camisa e rasgou. Sem se importar que ele houvesse reduzido sua própria camisa em trapos, porque o tesouro que estava debaixo era malditamente muito mais importante para ele. Suas mãos fecharam em punhos enquanto ele afastava os lados da camisa e descobria seus seios para seu faminto olhar. Seus mamilos excitados antes mesmo dele tocá-los, apontando no ar como pequenos seixos e fazendo sua boca encher de água. Ele abocanhou um entre seus lábios depressa, antes de começar a babar em seu entusiasmo.

Ela murmurou e se mexeu em baixo dele, criando distração com a fricção contra o habitante exigente de sua calça jeans. Um grunhido rugiu fundo em seu tórax, e ele alcançou para abrir suas calças. De alguma maneira o material preto desintegrou debaixo de suas mãos. Ele não pretendeu ser tão áspero, mas aparentemente seus instintos não podiam se importar menos sobre suas intenções.

Missy não parecia se importar, julgando pela sua respiração acelerada e suas mãos deslizaram de seu cabelo até seus ombros e então abaixo de suas costas, até que ela pode agarrar punhados de tecido e puxar as tiras de sua camisa de seu có. Ele elevou um pouco seu peso dela, apoiando suas palmas contra o tapete oriental





que cobria o chão de taco. Ele deu a seu mamilo uma última lambida apreciadora, e começou roçar com o nariz seu caminho através de seu tórax para o outro seio.

Ele estava certo - seu gosto ficou mais rico, mais doce, mais quente desde a noite anterior, mas ele sabia que teria que saborear outros pontos selecionados antes de poder confirmar essa teoria. Seu mamilo abandonado era só o próximo em uma lista muito longa.

Na metade do caminho através de seu tórax, quando seu nariz tocou aquela região aquecida de carne entre seus seios onde seu odor tinha acumulado, Graham congelou. Naquele momento ele soube com certeza que seu odor tinha ficado mais forte, e ele sabia por que.

Missy estava fértil.

Ele se segurou acima dela, equilibrado e parado e trêmulo com esforço de contenção, e lutou pra manter sua besta suficiente escondida para não a machucar ou a apressar ou mandá-la gritando de sua casa em terror. Suas narinas alargaram-se, e ele inalou profundamente, incapaz de controlar a necessidade de beber da sua fragrância, embora toda gota fizesse mais difícil de conter seus impulsos. Ele se mantinha em um precipício, e ele sabia que se não se afastasse dela agora, este minuto, e se mantivesse longe, fora do alcance de seu odor quanto possível, ele a engravidaria, e quando isso acontecesse, seu laço de companheiros iria de teórico para irrevogável. Depois disto, não importaria o que ela queria, porque Graham nunca poderia deixá-la ir.





Missy choramingou embaixo dele. Suas mãos rasgaram em sua camisa, mas o material robusto segurou rápido, e ela deslizou suas mãos entre seus corpos para atacar seus botões. Um depois do outro, ela deslizou de suas casas até que pode empurrar a camisa fora de seus ombros e fora de seu caminho. Então ela curvou seu corpo para cima e correu sua língua morna, rosada sobre um de seus mamilos planos, e ele soube que tinha passado pela fase irrevogável de seu laço a um longo, longo tempo atrás. Ela era sua, e agora ele poderia ter certeza que isso nunca mudasse.

Com um grunhido feroz, ele se sustentou sobre seus joelhos, se afastando dela apenas o suficiente para libertar ele mesmo de suas roupas, lançando elas longe e atacando as dela. Ele retalhou o tecido com dedos cujas pontas afiaram em garras, e as dispersou através do chão do hall. Quando toda a sua pele ficou nua para ele, ele se abaixou de volta em seus calcanhares e lambeu seus lábios.

Missy olhou fixamente nele, seus olhos vítreos e estreitados, seus lábios abertos para dar espaço para suas respirações ofegantes. "Graham. Eu quero você," ela respirou, alcançando e enroscando seus dedos nos pelos sedosos e ásperos em seu tórax. Ela puxou, e ele grunhiu na picada afiada do pelo sendo puxado, mas não se moveu.

Ela franziu as sobrancelhas para ele. "Agora," ela disse, sua voz mais alta e mais firme. "Isso não era uma generalização; era um convite. Então se mova."

Sua besta saltou adiante nisto, com intenção clara de fodê-la insensatamente, a engravidando e então uivando seu triunfo para a lua cheia. Felizmente, Graham agarrou isto pela garganta antes que pudesse se lançar e lutar contra isto em





submissão temporária. Se ele a assustasse agora, ele arriscava muito mais que frustração sexual. Ele arriscava toda uma vida de miséria, porque um companheiro infeliz não era bom presságio para sua relação.

"Eu tenho que fazer disto uma ordem?" Os olhos dela estreitaram quando ele falhou em dar sua penetração imediata, e quando ele continuou a hesitar, ela deslizou sua mão para baixo espalhando lentamente o pelo em seu tórax, abaixo de seu abdômen até que seus dedos enrolaram ao redor seu pênis e apertaram firmemente.

Ele quase uivou com isto. Seus dedos suaves pareciam tão frios e macios enrolados ao redor sua pele aquecida, e quando ele olhou abaixo, ele ficou perfurado pela visão de sua mão pequena, pálida contra sua vara vermelha e o marrom escuro do pelo que ela não podia deixar de espalhar.

Sua mandíbula apertou muito firmemente, que ele pensou poderia estalar. Desesperadamente, ele lutou por controle, lutou para manter sua besta presa do lado de dentro, não importava como ferozmente lutava pela liberdade. Graham sabia que tão surpreendentemente ousada quanto sua companheira estava se tornando, ela ainda era muito humana e muito nova para encarar certas lembranças da natureza Lupina dele. Ele imaginou que ele podia escolher um momento muito melhor para mudar na frente dela pela primeira vez que quando ela tivesse suas coxas abertas e sua mão embrulhada ao redor seu pênis. Agora não era o momento certo.

Quando sua outra mão deslizou de seu tórax até suas coxas e então arremessaram entre elas para segurar suas bolas, sua besta fez outro arremesso, e Graham teve que recorrer a um cuidado sobre humano e a fazer certo número de





acordos só para mantê-la sob controle. Sua besta concordou em ficar sob a superfície de sua pele se Graham concordasse em desistir do debate interno e a fodesse. Quando seus lisos, e aderentes músculos embrulharam ao redor seu pênis, sua besta poderia se contentar com isso e parar com o espumar pela boca. Era uma trégua que Graham podia definitivamente deixar para trás.

Antes que ele pudesse a alcançar, a paciência de Missy chegou ao fim. Ela soltou suas mãos, se ergueu do chão e encarou diretamente em seus olhos. "Você quebrou todos aqueles limites de velocidade para que você pudesse admirar meus lindos olhos, ou nós podemos começar com o que é mais interessante?"

Sua besta rosnou, e o sorriso que ele deu ela foi feroz. Quando sua língua se lançou para fora para lamber seus próprios lábios, esfregou contra a extremidade de seus caninos, e ele sorriu mais aberto. "Interessante," ele rosnou. "Muito interessante."

Então ele arremessou.

Ele mergulhou para ela como um lobo que mergulha para a jugular de sua presa. Ela empurrou com a falta de graça do instinto e rolou longe. Ele sorriu e fingiu um ataque, e ela se arrastou em seus joelhos para olhá-lo cautelosamente.

"Que droga você está fazendo?" Ela exigiu.

"Você disse que gostava de homens que ficavam peludos. Eu estou deixando você ver meu lado peludo."





Seus olhos arregalaram, e ele assistiu como sua postura mudava de agressiva para cautelosa. Ele cheirou, testando o ar, mas ele não podia cheirar qualquer pingô de medo arruinando seu odor rico, doce.

De fato, ele pensou, cheirando de novo, a baunilha estava mais forte. Ela estava excitada.

A idéia fez seu corpo contrair - em alguns lugares mais que em outros - e ele começou a rondar devagar em direção a ela. Ele manteve seus olhos nos dela e marchou mais perto, intenção carnal em cada movimento. Ela fugiu para trás, mas o fato que ela ainda estava ajoelhada embaraçou seus movimentos. Ele viu como ela nunca tirou seus olhos dele, mas ele também viu quando seus músculos começaram a dobrar-se e ficarem tensos enquanto ela se preparava para levantar.

Ela nunca fez isto.

Antes que ela pudesse até conseguir colocar uma sola no tapete, ele saltou e a trouxe abaixo em um gentil agarre voador. Embrulhando seus braços ao redor dela e a abraçando contra seu tórax, ele torceu no ar e aterrissou em baixo dela, absorvendo o choque em seus ombros e costas. Ele a tinha de costas no chão antes que ela pudesse até arfar em surpresa, mas ela estava ofegando o minuto seguinte quando ele a virou sobre seu estômago, afastou suas pernas e enfiou seus joelhos entre suas coxas afastadas.





Ela suspendeu-se embaixo dele, empurrando para cima em suas mãos e girando seu pescoço ao redor para olhar fixamente para ele com olhos cautelosos. "O que você está fazendo?"

A resposta dele consistiu em um sorriso feroz e suas mãos agarraram seus quadris, puxando eles para fora do chão até que ela ajoelhou de quatro na frente dele. Então ele se debruçou acima dela, cobrindo seu corpo com o dele até que pode beliscar suavemente em seu lóbulo da orelha então deslizar sua bochecha contra a dela. Ela tremeu, e ele seguiu para cima com uma lambida que arrastou sua língua de sua mandíbula até a linha de seu cabelo.

"Você disse que gostava de mim peludo," ele repetiu, colocando suas mãos sobre as dela e as prendendo contra o chão quando tentou arrastar-se para longe. "Você disse que você me queria. Você mudou de idéia?"

Ele fechou seus dentes em torno da sua nuca e esperou quando um calafrio correu abaixo de sua espinha. Sua língua arremessada para saborear a pele morna, e seu odor elevou-se para provocá-lo, enchendo seus sentidos com seu perfume doce, pesado. Toda vez que eles se tocavam, sua fragrância ficava mais forte, mais cheia de mel e baunilha e a riqueza indescritível de sua fertilidade. Dizendo a ele o quanto ela o queria, mas mais que isto, a identificando como sua companheira, porque nenhuma outra mulher já o tinha afetado desse jeito. Nenhuma Lupina, e certamente nenhuma humana. Ele nunca havia experimentado um odor como o dela, um que dissesse a ele a quão pronta ela estava, e o quão bem-vinda sua semente seria dentro de seu útero. A idéia de seu filhote crescendo embaixo da curva suave de sua barriga estirou seu pênis ao ponto de dor, e ele soube que ele precisava estar dentro dela logo.





"Você mudou de idéia?" Ele exigiu, raspando seus dentes ao longo da coluna sensível de sua espinha. Ela tremeu em baixo dele, e sua cabeça abaixou em um gesto submisso que fez a besta dentro dele rugir em triunfo. Ele teve que lutar para não morder mais forte, afundar seus dentes mais profundamente. Sua besta desejava marcar sua bonita pele, e a luxúria mantinha sua mente tão nublada que ele podia apenas lembrar o porquê dessa ser uma idéia tão ruim.

"Não," ela choramingou, arrancando-o fora de sua névoa com uma onda de triunfo. "Eu quero você, Graham. Por favor."

Suas palavras sussurradas fracamente, até para seus sentidos agudos, mas ele ainda ouviu, e ele ainda resmungou em satisfação.

"Então me pegue," ele rosnou. E impulsionou.

Ela gritou, mas o som não o perturbou. Ele apenas a ouviu acima do prazer ensurdecador de sentir seu calor liso fechar apertado ao redor dele. Seu pênis fez um túnel através dela abrindo passagem como água por um cano, expandindo para enchê-la até que ela ameaçou alagar. Ele grunhiu quando ela empurrou de volta contra ele, saboreando a curva lisa de suas costas enquanto arqueava em seu tórax sob ela. Suas mãos torcidas embaixo das suas, tentando ficarem livres, mas ele a prendeu facilmente. Segurando-a parada para suas punhaladas vorazes.

Se debruçando para adiante, ele fechou sua boca acima de seu ombro, prendendo ela no lugar como sua besta exigia, apenas privando-se de marcá-la. Ele





enterrou seus quadris mais forte contra seu traseiro almofadado, empurrando tão profundamente nela que podia sentir sua cerviz na parte inferior de cada duro deslizamento. O eco de seu grito morreu, desvanecendo em arfadas e murmúrios implorantes que o dirigiram mais fundo em seu frenesi possessivo. Sua besta podia ter concordado em permanecer debaixo de sua pele, mas ele não prometeu controlar suas ações.

Rosnando baixo em seu tórax, ele fechou seus dentes mais fortemente contra sua pele em advertência, comandando ela para ficar parada para seu prazer. Suas mãos ergueram as dela e pairaram por um momento, esperando para golpeá-las no lugar, mas ela nunca as moveu. Ela simplesmente travou seus cotovelos e os usou como alavanca para empurrar mais forte de volta em seu bombeante pênis. Sofregamente, as mãos dele aproveitaram-se da liberdade, deslizando até apertar seus peitos e arrelhar os mamilos firmes com beliscões torcidos.

Missy gemeu e tremeu em baixo dele. Seus braços desmoronaram debaixo dela, e ela caiu sobre seus cotovelos com grito ofegante. A posição impulsionou seu quadril mais alto no ar, inclinando sua vagina gotejante, em um novo ângulo e permitiu que ele deslizesse muito mais fundo com cada punhalada golpeada. Suspendendo-se dela, ele agarrou seu quadril em suas mãos, cuidando para não perfurar sua pele com as garras que ele não podia evitar emergirem. Seu aperto firme a segurou no lugar e segurou para cima quando seus joelhos, também, poderiam escorregar debaixo dela.

Prendendo-a no lugar, ele a fodeu com empurrões duros, brutais. Sua besta glorificando-se no abraço apertado de seus músculos úmidos e escorregadios, nas choradeiras e ganidos que rasgavam de sua garganta e ecoavam no hall vazio. Seus





barulhos soavam como gritos de companheira em seus ouvidos. Eles fizeram suas bolas apertarem mais, fizeram sua espinha formigar e seus dedos apertarem até que eles contundiram sua carne suave. Ele golpeou sua pélvis contra seu traseiro magnífico e escutou o som de sua companheira se aproximando do orgasmo. Ele sentiu seus músculos tencionando e tremendo, sentiu sua temperatura subir rapidamente, sentiu o ondular de seus músculos internos crescerem intensamente. Ele inalou profundamente, e seu odor de baunilha quente explodiu em sua cabeça da mesma maneira que um grito explodiu dos lábios dela.

Saltando em baixo dele, ela aterrou seus quadris contra os dele enquanto sua vagina apertava forte ao redor de seu afundado pênis, ordenhando com poderosas, empolgadas ondulações. Graham ergueu sua cabeça e uivou, dirigindo nela com força muito maior. Ele sentiu a cabeça de seu pênis batendo contra a boca de seu útero enquanto sua boca do útero pulsava até o encontrar. A fragrância rica de seu almíscar anunciava sua fertilidade madura, e ele explodiu a transbordando com sua semente enquanto a imagem de sua criança fazendo seu estômago sobressair relampejava atrás de seus olhos.

Com um grunhido satisfeito, ele relaxou e deixou seu peso carregar ambos para o tapete. Ela se esparramou embaixo dele como se não tivesse ossos, ansiando por ar enquanto sua vagina continuava tremendo ao redor de seu abrandado pênis. Ele rosnou um som suave, satisfeito, e estendeu suas mãos sobre as dela, atando seus dedos juntos em um laço íntimo. Ela murmurou algo ininteligível e se mexeu em baixo dele, roçando sua pele junto da dele como se saboreando a sensação.





Ele murmurou sua aprovação e roçou com o nariz seu pescoço, lambendo sua pele doce-salgada e beliscando suavemente seu lóbulo da orelha. "Minha," ele sussurrou, apertando suas mãos suavemente nas dele.

Seus músculos tencionaram brevemente contra os dele, e ele rolou seus quadris contra ela, enfatizando a conexão de sua vara semi-ereta ainda apertada forte dentro dela. Ele sentiu o calafrio que correu abaixo da espinha dela e beliscou novamente, um pouco mais forte dessa vez.

"Minha." E dessa vez foi mais rosnado que sussurrado.

Ela girou sua cabeça e abriu seus olhos para encontrar os dele, que ele sabia estarem provavelmente verde brilhante e possessivo acima dela. Ela lambeu seus lábios secos. "Sua." Ela concordou muito suavemente malmente qualificada como um sussurro.

"Maldição. Ele sempre consegue as melhores."

* * * * *

Missy se sacudiu embaixo do peso pesado de Graham e ganiu ao som da voz pouco conhecida. Seu olhar lançando para a porta na frente dela, aquela que levava à biblioteca de Graham e a passagem escondida para Vircolac. Um homem alto, de cabelo escuro permanecida na entrada, usando uma faminta, expressão de inveja em





seu rosto bonito e uma ereção óbvia em baixo de sua calça jeans desbotada. Missy o viu e ganiu novamente.

"O que você quer?" Graham exigiu, não fazendo um movimento para sair dela ou até para separar seus corpos. Missy entendeu porquê de não sair dela, desde que a teria deixado totalmente nua no meio da sala de repente lotada, mas ela não entendeu o fato dele ficar enterrado entre suas coxas e até apertando seus quadris mais firmemente contra seu traseiro enquanto o outro homem permanecia olhando fixamente neles.

"Graham!" Ela silvou, enquanto tentava puxar suas mãos livres das dele. "Você não vai pedir para ele sair?"

Ele prendeu suas mãos no tapete e ignorou sua pergunta. "Logan, tire seus olhos dela e me diga o que você quer."

O homem chamado Logan ignorou a primeira metade da ordem, cobiçando a inchação de seus seios onde sua posição os esmagava contra o chão. "Você não respondeu seu intercomunicador quando eu tentei chamar você, e eu tinha notícias. Claro, agora eu vejo porque você não respondeu..."

Missy encarou o intrometido e se torceu para se livrar do aperto de Graham. "Diga que ele pode voltar e dizer a você suas novidades depois de que ambos estivermos vestidos," ela disse ao seu possessivo lobisomem, mas ele não se incomodou em responder. O único músculo que ele moveu era o que estava devagar endurecendo e prolongando dentro dela.





"Sim, eu tenho estado um pouco ocupado," Graham secamente disse. "E eu gostaria de continuar a estar ocupado por outras três ou quatro horas-"

Três ou quatro horas? Missy sentiu sua boca secando e seus músculos de suas coxas conterem uma reclamação formal. Ela tentou novamente fugir longe de Graham, mas ele a segurou imóvel e rolou seus quadris contra os dela enquanto ele continuava a falar.

"-Então por que você não me diz o que quer que você pense ser tão importante e então dá o fora?"

Ele pontuou sua sugestão deslizando um joelho entre coxas de Missy e as forçando separadamente para que desse modo ele pudesse mergulhar mais fundo nela. Uma onda quente de emoção correu por ela, tão complicada que ela não podia realmente compreender o que exatamente estava sentindo. Raiva e estimulação e embaraço e excitação tudo misturado junto em um espesso, ensopado de sentimentos complicados até que ela não pode decidir se acotovelava Graham no globo ocular e corria para de esconder, ou se jogava sua cabeça para trás, erguia seus quadris e fodia ele ali mesmo na frente de seu amigo.

Julgando pelo olhar quente, ávido nos olhos do amigo, ela podia adivinhar qual seria seu voto.

Quente e confusa, ela ficou embaixo de seu amante lobisomem e fez a única coisa que ela realmente podia fazer. Ela o deixou fazer do modo dele.





Graham usou um joelho para forçar sua coxa para cima e ao lado assim ele podia afundar outra fração de polegada ofegante em sua vagina. Ela tentou morder de volta um gemido ante a sensação dele fazendo cócegas em suas paredes sensibilizadas, mas ele acompanhou sua punhalada vagarosa com o deslizamento de sua mão entre ela e o chão até que ele segurou um seio em sua mão e apertou o mamilo entre dois calosos dedos. Um gemido escapou contra sua vontade, e seus olhos voaram para rosto do Logan enquanto ela corava carmesim em embarço. Ela não podia acreditar que Graham estava fazendo amor com ela enquanto um homem que ela nunca encontrara na frente permanecida na entrada e assistia! E ela não podia acreditar que ela estava olhando realmente olhando para o homem dito e encontrando seu olhar enquanto seu amante progredia ritmicamente em seu corpo, mas existia algo sobre Logan que fazia impossível olhar para longe.

Talvez fosse porque ele se parecia tanto com Graham, ela pensou, desesperadamente tentando se distrair da tensão crescendo em sua bem usada vagina. Ambos os homens tinham os mesmos ombros volumosos, largos, quadris estreitos, o mesmo ar de graça preguiçosa quando eles se moviam. Logan era mais escuro que Graham; Seu cabelo desprovido das luzes caramelo que se destacavam nos de Graham, mas ele tinha o mesmo pêlo eriçado escuro até no meio do dia, e seus olhos ardiam com a mesma luz feroz que ela via em Graham sempre que seu amante estava bravo ou excitado. Ou despertado. Isso significava que Logan era outro Lupino, e um Lupino faminto isso sim.

Ela tragou. Um sorriso lento estendeu-se através de rosto de Logan, curvando seu lábios bem definidos em um sorriso mau. Casualmente, como se ela não estivesse





assistindo - ou talvez como se ela estivesse - ele alcançou e adaptou o ajuste de sua calça jeans, o que só serviu para chamar sua atenção para aquela protuberância impressionante.

"Eu não suponho que você esteja no humor para compartilhar?"

Missy segurou sua respiração e ficou tensa, toda porção de curiosidade erótica murchando dentro dela. Uma coisa era contemplar o físico atraente do outro homem, mas no minuto que ele articulou as palavras, sua mente, coração e corpo deram a ele uma ressoante proibição. Ela não tinha nenhum desejo por qualquer homem que não fosse Graham, não importava o quão sensual o outro homem pudesse ser.

Graham poupou a ela um protesto estreitando seus olhos e respondendo a Logan com um grunhido ameaçador. "Não faça perguntas estúpidas, Hunter. Especialmente não quando você já sabe as respostas."

Missy suspirou em alívio, e teria relaxado, mas Graham continuou seu tormento sexual, firmemente agarrando seu outro peito e amassando o montículo suave com dedos possessivos. Ela teve a impressão que ele fazia isto por razões diferentes do que gostar de seus impressionantes seios. Era uma marca de propriedade para ele, uma advertência que não importava o que Logan pudesse querer, tudo que Graham tocava pertencia a ele, o alfa, e o beta Logan teria que achar sua própria mulher.

Logan suspirou e acenou com a cabeça, e assim, como se alguém tivesse virado um interruptor. Em vez de devorar a vista de Missy esparramada no tapete do corredor sendo fodida dentro de cada polegada de sua vida por um excitado e





imperturbável lobisomem, o beta fixou seu olhar na parede atrás deles, endireitando sua espinha e fingindo que ela não estava nem lá.

Graham acenou com a cabeça e curvou seu quadril mais alto contra parte inferior flexível de Missy. "Agora me diga que diabo está acontecendo, e então dê o fora daqui."

"Parece que nosso Curtis é um pouco mais super confiante," Logan disse. "Ele quer entrar no Uivo com novos candidatos ao trono todos alinhados. Ele disse ao resto do bando que hoje à noite é uma caçada a companhiara."

Missy ouviu Graham xingar, algo suave e sibilante e extremamente vil, mas ela quase o afogou com sua própria arfada. Seus dedos apertaram forte, beliscando como braçadeiras de metal ao redor seus mamilos firmes, e a onda de dor-prazer que lavou através dela quase a levou ao limite. Como estava, seus olhos fecharam, e ela esqueceu tudo sobre o outro homem na sala. Tudo que ela podia lembrar era a sensação do pênis de Graham deslizando dentro e fora de sua úmida vagina e suas mãos ásperas, tenras apertando seus peitos. Ao redor ela, os homens continuavam a conversar. Ela ouviu suas palavras, mas elas não tinham sentido comparadas ao quente, doido coçar que formigava por seu sensível clitóris. Ela gemeu, e Graham moderou seu aperto, desapertando seus dedos e rolando seus mamilos suavemente entre eles.

"Ele não pode fazer isto," Graham rosnou, seus quadris batendo contra Missy com uma força que tirou sua respiração. Ela podia sentir a raiva nele, mas ela não temeu isto. "Ele já está chamado um uivo contra todos nossos clientes. Agora ele





pensa que pode chamar a caça à companheira, também? Aquele pequeno merda precisa que lhe ensinem uma lição."

"Você terá que ensinar isto na caça," Logan disse. "As fêmeas já estão chegando, e elas me disseram, que os machos que têm estado fora da cidade estão a caminho de volta. Não existe muito que nós possamos fazer para impedir de acontecer agora."

"Merda."

"Sim. Bastante."

O movimento de Graham parou, e Missy choramingou em protesto, empurrando seus quadris atrás contra ele tentando encorajar suas punhaladas. Ele colocou um braço no tapete na frente dela e agarrou seu cabelo com o outro, murmurando barulhos calmantes mesmo enquanto ele continuava sua conversação com Logan. "Ok, então você entrou aqui só para arruinar meu dia, ou você tem uma sugestão para como devíamos lidar com isto?"

"Eu não penso que nós temos muita escolha além de aceitar isto. Se você cancelar, parecerá que você não pode controlar Curtis o suficiente para afastá-lo de emitir ordens sem seu consentimento. E se você esquecer mas não participar, você consegue o mesmo problema, mas o bando se perguntará se Curtis tem razão e os Direitos de Criadores deveriam ser invocados."

"Tradução: Eu estou fodido vindo ou indo."





"Basicamente."

Frustrada, impaciente, e não entendendo uma palavra do que estava sendo dito, Missy decidiu que ela tinha tido o suficiente. Se Graham iria a ter toda quente e aborrecida na frente de um estranho, ele malditamente não iria se livrar de deixá-la daquele modo enquanto ele discutia tradições Lupinas obscuras. Ele tinha começado este pequeno fiasco exibicionista, e ele podia malditamente bem terminar isto.

Inclinando abaixo, ela deslizou sua língua acima da superfície cabeluda, morna de seu antebraço e seguiu com o roçar excitante de seus dentes. Ela ouviu uma pausa em sua fala e tomou um passo adiante.

"Ótimo," ela ouviu ele dizer enquanto ela serpenteava uma mão ao redor e atrás dela para deslizar contra a pele lisa, sensível do quadril dele. Os músculos tencionaram em baixo de seus dedos, e ela sorriu. "Nós iremos em frente com a caça. Eu terei certeza que pegue o certo. Isso deve cuidar da maior parte dos planos do Curtis, certo?"

"Com sorte," Logan respondeu enquanto Missy arrastava suas unhas em um padrão sensual contra carne nua. "Qualquer coisa que ainda seja uma preocupação pode ser respondida no uivo, eu acho."

"Cer-ttttto."

A voz do Graham quebrou e gaguejou enquanto Missy puxava uma respiração profunda e deliberadamente apertava seus músculos internos fortemente ao redor





de seu pênis inchado. Ela ouviu o tremor em sua voz e sorriu, relaxando e então ondulando novamente, permitindo sua vagina ordenhar o pênis de Graham com uma massagem lenta, sensual. Olhando para cima, ela viu Logan assistindo ela com o canto de seus olhos, e ela levantou suas sobrancelhas deliberadamente. O beta clareou sua garganta.

"Existe qualquer outra coisa que você precise?" Ele perguntou, fixando seu olhar educadamente na parede oposta. Missy apertou novamente, e a única resposta de Graham foi um grunhido rouco e o suave, barulho grunhido que ele fez enquanto renovava seu ritmo de estocadas na dolorida vagina de Missy.

"Eu penso que isto é tudo," Missy disse, sua voz insolente, embora ela não pudesse afastar o calor de correr para suas bochechas. Ela rolou seus quadris em encorajamento descarado e gemeu. "Você pode ir agora."

Ela não estava bastante certa de onde aquele tom de comando veio, mas talvez do mesmo lugar onde ela conseguiu esta tendência ridícula, exibicionista oculta. Em todo caso, ela realmente não se importou, contanto que funcionasse, e pareceu que sim. Logan acenou com a cabeça e deu a ela um último olhar saudosos da mesma maneira que Graham articulou um grunhido feroz e apertou seus dentes no ombro vulnerável de Missy. Ela jogou sua cabeça para trás em um grito, mas por baixo de suas pestanas meio abaixadas, ela viu Logan absorver uma respiração funda, tremida e reajustar sua calça jeans. Então ela não viu nada, mas ela vagamente ouviu o clicar de Logan fechando a porta da biblioteca atrás dele acima do rugido no tórax de Graham e a cadência quebrada de seus próprios gritos ofegantes enquanto ele abaixava seu peso sobre suas costas e começava a fodê-la ardentemente.





Seu pênis a cortava como uma lâmina, e ela resistia fortemente, ao mesmo tempo tentando escapar e ficar mais perto. Ele a encontrou com punhaladas muito mais pesadas até que a tensão que enrolava dentro dela estalou, e ela derreteu ao redor dele como creme em um dia do verão quente, espesso e úmido e líquido. Ela desesperadamente absorveu ar para alimentar seus pulmões famintos, lançando sua cabeça para trás até que descansou no ombro de Graham. Seu corpo arqueado forte e curvado como um arco contra o dele, e os dentes dele afiados, brancos afundaram possessivamente na carne de seu ombro estreito enquanto ele esvaziava seu pênis dentro dela. Seu clímax continuou e continuou em pulsações de tirar o fôlego, que pareceram durar para sempre. Repetidas vezes ela se sentiu inundada por ele até finalmente ele estremecer e então cair no tapete em uma massa pegajosa, suada de carne saciada.

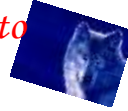
Se sentindo mole e exausta, ela não ofereceu nenhum protesto quando Graham rolou para seu lado e a arrastou contra ele, enrolando protetoramente ao redor de seu corpo muito menor. Ela esperou sonolentemente que ninguém entrasse naquele momento, mas quando ele usou uma de suas mãos grandes, poderosas para escovar o cabelo ternamente de seu rosto e sua língua morna, áspera acalmou a marca que ele deixou em seu ombro, ela quase decidiu que ela não se importava se alguém fizesse.

Devia ser aquela característica exibicionista.





Capítulo Oito



Quando ela finalmente se vestiu- em um segundo conjunto de roupas emprestadas - Missy caminhou até o andar térreo e perscrutou cautelosamente o estúdio de Graham. Ele disse que a esperaria lá porque precisava conversar com ela sobre algo. Ela tentou ignorar o nó em seu estômago que insistia que ele pretendia dizer a ela o quão asquerosa ele pensava que ela era por se comportar daquele jeito na frente de Logan. Ele queria dizer a ela que ele mudou de idéia sobre fazê-la ficar neste fim de semana, e ele chamaria um táxi, mas ela teria que sair de sua casa antes dela o fazer doente.

Ok, acalmesse, ela se persuadiu, pausando do lado de fora da porta e respirando profundamente. Eu duvido que ele vá dizer a você que está repugnado por algo que ele começou, então não entre em pânico. O que quer que aconteça, acontecerá. Você sabia que entrando nisto não era permanente, então não lamente sobre terminar antes que você esperava. Só pense sobre as memórias que ele está deixando. Você é sortuda por tê-las. Nenhuma razão em ficar avara e o querendo, também.

Sua voz interior fazia muito sentido, mas isso não significava que Missy gostasse do que tivesse que dizer. Ela sabia muito bem que seu acordo com Graham nunca tinha querido ir para além do fim de semana, mas isso não a impediu de ter esperança. Ela sabia que era uma romântica secreta, mas isto parecia um pouco





ridículo. Eles tiveram grande sexo junto, mas nada a convenceria que um homem como Graham não podia ter grande sexo a qualquer hora que ele quisesse, com qualquer uma que ele quisesse. Ele certamente não precisava dela por perto.

Apertando a bainha de sua camisa doada, Missy empurrou os pensamentos deprimentes de sua mente e entrou no estudio, batendo suavemente na moldura da porta.

Graham tirou os olhos de uma pilha de documentos e a olhou. Sua camiseta estava um pouco justa demais, e a calça jeans que um membro do bando emprestou a ela era muito grande em todos lugares exceto ao redor seu traseiro, então a cintura tinha uma propensão alarmante para deslizar abaixo e deixar seu umbigo brincar de pique - esconde com o mundo lá fora. Antes de hoje, nenhuma das partes de Missy jamais haviam brincado de pique - esconde com ninguém. Ela puxou novamente na bainha de camisa, e os olhos dele seguiram o movimento. Ela sentiu seu olhar como dedos em sua pele e mesmo antes dela olhar e vê-los ardendo, ela sentiu o calor que eles emanavam.

"Então-" Ela cessou bruscamente em um chio, clareando sua garganta e tentou novamente. "Um, obrigado por achar outra coisa para vestir. Eu sinto como se estivesse invadindo os armários de toda mulher que você conhece." Então ocorreu a ela só quantas mulheres ele conhecia, e ela depressa mudou o assunto. "Colocando em dia a papelada?"





Ela movimentou a cabeça para os documentos que ele examinava e representou desinteresse. A expressão dele disse a ela o quão óbvio sua tática era, mas ele aceitou isto.

"Não. Meu gerente está cuidando do clube pelo o resto do fim de semana. Isto é só um mata tempo até que você terminasse de se vestir."

Missy encolheu os ombros e enterrou suas mãos nos bolsos dianteiros de sua calça jeans, então depressa puxou para fora novamente. Empurrar para baixo aquele artigo de vestuário em particular era uma idéia ruim, entretanto o olhar de Graham quando eles seguiram o movimento dizia que ele aprovava. Cordialmente.

"Bem, eu estou vestida. O que vem a seguir? Eu não estou com fome suficiente para ordenar comida chinesa, mas você não disse algo sobre assistir filmes? Eu realmente quero ver o novo filme de terror que acabou de sair."

Graham pulou de sua cadeira atrás da escrivaninha e tomou sua mão, a guiando pra longe da porta e arrastando ela para se sentar ao lado dele no sofá. Quando ele não disse nada, ela começou a ficar nervosa.

"Oh, espere. Algo surgiu, certo? Não era por isso que seu amigo...Um...apareceu?" Ela estremeceu na memória. Talvez ele realmente não pensasse que ela era uma vadia. "Então isso significa que você vai estar realmente ocupado pelo resto do fim de semana e você tem que cancelar. Tudo bem. Eu entendo. Você ligará quando você estiver livre para replanejar, então eu devia esperar ter notícias sobre você. Ok. Deixe-me só pegar minha bolsa-"





Ela quase saiu do sofá antes que Graham fechasse uma mão forte ao redor seu cotovelo e a arrastasse de volta, diretamente sobre seu colo e desta vez a prendendo no lugar.

"Você não está indo a nenhum lugar," ele murmurou, e Missy viu a ardente coisa verde acontecendo em seus olhos novamente. "Eu vou estar ocupado neste fim de semana, mas você vai estar ocupada comigo. Nós não estamos nem perto de terminar ainda."

Missy pensou sobre seus músculos da coxa doloridos e a dor entre suas pernas - que por uma vez não eram causados por luxúria...Pelo menos, não por um ressurgimento de luxúria - e seus olhos alargaram.

"Nós temos um grupo inteiro de coisas para conversar, e não muito tempo, então você consegue a versão condensada do Reader's Digest. Escute."

Ela não podia decifrar bastante a reação que ela sentiu de ter ele esclarecendo isto de "nós não terminamos ainda" significar que eles não tinham terminado de conversar, em lugar deles não terminarem com sexo. Se a idéia de mais sexo a despertasse, ela seria um masoquista, porque caminhar já tinha se tornado um desafio interessante, mas se não a desapontasse só um pouco, ela imaginava que ela não seria mulher. "Certo. Ótimo. Mas eu posso sair de seu colo primeiro?"

Ele apertou seus braços e agitou sua cabeça. "Não. Então você não ouviu nada do que Logan tinha pra me dizer?"





Missy piscou, olhou de cara feia e cruzou seus braços acima de seu tórax. Então ela processou a pergunta e corou uma sombra sem igual de vermelho. "Nós temos que conversar sobre isto?"

Graham pareceu perplexo. "Bem, sim. Por que nós não iríamos?"

Rodando seus olhos e desejando que ela vivesse na realidade alternativa que seu amigo Lupino parecia habitar, Missy fixou seu olhar no couro rico, marrom do sofá e friccionou seus dentes ao redor de sua resposta. "Porque eu acho isto um pouco humilhante lembrar de ter sido fodida em um tapete do corredor por um homem que eu acabei de encontrar na completa visão de outro homem para quem eu nunca fui apresentada. Mas talvez eu seja só engraçada daquele modo."

A risada dele fez seus olhos estreitarem e seu punho balançar, mas ele pegou o soco antes de poder pressionar contra seu tórax. "Ah. Eu entendo."

Ele levantou a mão dela para sua boca e mordiscou as partes de trás de suas juntas, que só tiveram sucesso em fazê-la mais brava. Maldito ele por ainda poder despertá-la até com a memória daquele embaraço fresco em sua mente.

"Você não está sendo engraçada, apenas humana." Ele riu. "Desculpe, mas eu esqueci sobre esse pequeno costume diferente seu."

"Costume diferente?"





Ele ignorou seu ganido e livrou sua mão para poder puxar de lado seu colarinho da camisa e examinar a contusão avermelhada onde ele a mordeu. Ela viu isto quando se trocou e limpou os rastros de sangue que secaram lá. Ao todo, parecia pior que realmente era.

"Costume estranho," ele repetiu, traçando as marcas fracas deixadas por seus dentes. "É fácil para mim esquecer que você é humana quando você cheira tão malditamente bem, mas então você fica toda envergonhada sobre algo perfeitamente natural, como sexo, e isso tudo volta para mim. Vocês pessoas são tão estranhas sobre isto."

"Estranhas!?"

Ele se debruçou adiante para lavar a contusão com sua língua e a fez quase engolir sua própria. "Sim. Veja, Lupinos não são envergonhados pelo sexo. É natural e saudável, sem mencionar um inferno de diversão. Todos nós vimos companheiros fodendo desde o tempo que nós éramos filhotes, e nós realmente não vemos qualquer razão para se incomodar com o tipo de inibições que você humanos gostam de se embrulhar."

"Eu não sou embrulhada em inibições," Missy protestou, lutando por dignidade enquanto seus dedões do pé nus se curvavam e sua barriga se lançava em sua rotina recente de causar distúrbio. "Eu não tenho vergonha de sexo, mas isso não significa que eu quero que estranhos me assistam fazendo."





A mão do Graham deslizou debaixo do cós solto de sua calça jeans e agarrou seu montículo morno. As pontas de seus dedos brevemente conferiram seus cachos escuros antes de deslizar entre seus lábios e achar a umidade escondida lá. "Agora, agora. Diga a verdade, Melissa," ele cantou enquanto fechava seus dentes ao redor do lóbulo da orelha dela e puxava delicadamente. "Tendo Logan nos olhando te excitou."

"Não fez." Ela embrulhou seus dedos ao redor do pulso dele e puxou forte, mas a mão ficou enterrada entre suas pernas, e ele deslizou um dedo mais fundo para apertar contra sua abertura.

"Mentirosa. Eu estava lá mesmo. Lá mesmo." Seu dedo penetrou, deslizando fundo, a áspera, endurecida superfície irritando suas paredes interiores já frágeis. "Eu senti que você estremecer ao redor do meu pênis. Não pareceu como repugnância para mim."

Ela mordeu de volta um gemido, suas unhas cavando na tapeçaria de couro. "F-f-oi surpresa."

"Não, isto é como se parece surpresa." Seu dedo se retirou em um deslizamento relutante e de repente empurrou de volta, três dedos desta vez que a estiraram e encheram. Sua cabeça caiu para trás em um gemido até enquanto seus músculos agarravam ao redor dele. "Eu reconheço surpresa. Eu também reconheço prazer." Uma unha arranhou ligeiramente dentro dela, e ela ofegou. "E necessidade." Seus dedos trabalharam para frente e para trás em um inexorável movimento que trouxe lágrimas para seus olhos e deixou sua vagina queimando para ele. "E necessidade."





"Graham!"

Seus dedos empurraram com força, seu dedo polegar apertando contra seu clitóris, e ele fodeu sua mão contra ela enquanto seu dedo mindinho esfregava ligeiramente contra seu períneo. Ela estremeceu.

Ele curvou acima dela até que ela sentiu sua respiração contra a marca que ele fez em seu ombro, e sua voz soou em sua orelha como a própria voz da tentação. "Você não estava quente e molhada porque você estava envergonhada, Melissa. Você não apertou de volta contra mim em desgosto. Sua vagina não se fez cremosa ao redor de mim por raiva. Tendo Logan de pé lá nos assistindo te deixou quente."

Ela choramingou um protesto, até quando seus quadris ergueram em direção a ele, apertando contra seus espertos dedos em uma demanda descarada por mais.

"Admita, Melissa." Sua voz era um grunhido e um ronronar, e acariciou sua pele quente com baforadas de ar úmido. Ele enfiou seus dedos mais fundo, cruelmente a dirigindo mais alto e mais perto do precipício. "Você gostou quando ele nos assistiu. Você viu o quão duro ele ficou, quanto ele gostou de assistir você. Como ele amou ver você presa ao chão enquanto eu fodía você por trás como um lobo grande, mau."

A mão dele fechou ao redor de sua coxa em um aperto que só faltava contundir e abriu para o lado, abrindo amplamente e dando a ele mais espaço para brincar com sua gotejante vagina. Seu dedo polegar apertou mais forte, movendo em círculos mais





apertados ao redor de seu inchado clitóris e enviando apertadas explosões de prazer diretamente para seu útero.

"Não," ela murmurou, agitando sua cabeça. Embaixo da névoa frenética de sua estimulação, ela soube que ele estava certo. Ela tinha ficado excitada quando Graham fodeu com ela na frente de Logan. Ela teria ficado excitada se ele tivesse fodido com ela na frente do Papa, mas sua consciência não gostou de ter que admitir isto.

"Sim." Ele mexeu seu dedo polegar de beliscar seu clitóris contra seu osso púbico, e ela estremeceu e torceu para cair fora. Ele não deixou ela se mover uma polegada, a menos que fosse uma polegada mais perto dele. "Você amou isto. E você amou isto até mais quando eu disse a ele que eu não estava compartilhando."

A tensão dentro dela aumentou para o ponto de ruptura, para o ponto onde ela estava pronta para empurrar sua própria mão dentro da sua calça jeans só para terminar ela mesma. Ele pegou seus pulsos em sua mão livre e os segurou cativos como se ele sentisse seus pensamentos. Ela gemeu e se apertou mais forte sobre seus dedos.

"Eu nunca compartilharei," ele rosnou. "Ninguém jamais tocará em você do modo que eu estou tocando. Eu matarei qualquer um que tente."

Ela ouviu a violência em seu tom, mas se manteve muito quente para se importar.





"E a razão disto, Melissa Jane," ele continuou a girar sua cabeça de forma que seus lábios roçaram os dela e seus olhos luminescentes queimaram enquanto olhavam fixamente para os marrom quase fechados dela, "é porque-" Ele pontuou suas palavras com uma escavação dura de seus dedos e uma pressão firme contra seu clitóris.

"Você."

Punhalada.

"É."

Torção.

"Minha."

Pressão.

"Companheira!"

Ele empurrou seus três dedos profundamente do lado de dentro, e segurou-os lá enquanto seu orgasmo a consumia. Ela se quebrou, chovendo nele em minúsculos pequenos fragmentos, cada um com o pulsar da forte pressão do sangue em sua contraída vagina. Ela soluçou e enrolou suas mãos em punhos e gemeu seu prazer na boca dele quando ele pegou a dela para um beijo faminto, possessivo.

Ela afastou seus lábios dos dele depois de alguns segundos, desesperada para conseguir seu fôlego. Seu ombro ofereceu a ela um lugar e um refúgio enquanto ela tentava pôr sua genialidade dispersa em ordem, e ele a segurou lá ternamente. Ele soltou seus pulsos, e ela enrolou seus braços trêmulos ao redor de seu pescoço, sentindo seus dedos deslizarem de entre suas pernas, agitando afetuosamente por seus cachos e então deslizando ao redor da sua cintura para aconchegá-la perto. Ele a acariciou como a um gatinho, e ela achou isto calmante. Pelo menos, até que seu cérebro voltou a engrenar.





"Eu sou sua o quê?"

Sua cabeça girou tão rápido que ela bateu no seu nariz com a testa, e Graham estremeceu.

"Minha-ow!-Companheira. Ei! Fique quieta antes que você cause qualquer dano permanente." Ele alfinetou seus braços em seus lados e a olhou de cara feia. "Como eu estava dizendo-"

"Eu não quero que você diga qualquer outra coisa, desde que você não está fazendo o mais leve sentido. O que eu quero-"

Era a vez dele para interromper, então ele suavemente a agitou. "O que você pensa que eu estou tentando fazer? Mas você precisa se calar o suficiente para eu conseguir uma palavra em direção ao ponto, certo?"

Seus dentes clicaram fechados, e ele a encarou por outro minuto antes de parecer satisfeito que tinha intenção de se comportar. "Se você estivesse escutado quando Logan e eu estávamos conversando-"

"Você estava fazendo sexo comigo!" Sua descrença misturou com embaraço e explodiu em algo que pareceu com raiva. "Como eu supostamente iria escutar alguém-?"





Graham espalmou a mão sobre sua boca e deu um olhar de reprimenda. "Se você tivesse escutado," ele continuou, arqueando a palma de sua mão para evitar seus dentes afiados, "você teria ouvido o que estava acontecendo, e tudo isso faria muito mais sentido."

Ha! Ela teria acreditado nisso quando ouvisse. Ela cruzou seus braços sobre o peito e arqueou uma sobrancelha acima de seus dedos.

"Logan tem me mantido em dia com algumas dificuldades que um membro sem valor do bando está causando. Infelizmente, o novo-rico Gamma em questão é meu primo, Curtis."

Missy acalmou de fulminar para escutar. Ela era só constitucionalmente incapaz de não dar a ninguém o benefício da dúvida. Ela inclinou sua cabeça para ele continuar.

"Acontece que Curtis pensa que ele seria um Alfa melhor que eu."

Ela bufou, e Graham forçou um riso.

"Obrigado. É o que eu penso, também. De qualquer maneira, alfas não são como presidentes eleitos ou qualquer coisa. Nossos bandos operam muito como bandos de lobo. Os alfas ganham sua posição sendo os mais fortes, e se outro Lupino quiser ser alfa, ele ou ela tem que provar seu valor vencendo o alfa atual em uma briga. E não, não existe nenhum modo de meu primo poder me vencer."





Ela rolou seus olhos em sua arrogância, mas dentro dela admitiu que ela não poderia realmente imaginar qualquer um vencendo Graham em uma briga, justa ou suja.

"Mas como invertebrado pequeno covarde que ele é," Graham continuou, "Curtis apresentou outro modo que ele pensa que pode usar para me desalojar. Existe uma velha tradição Lupina que diz que só Lupinos com companheiros podem ser alfas de seu bando. Meu primo pensa que ele pode forçar-me a desistir porque eu nunca escolhi uma companheira. Até agora."

Seus olhos, fundos e verdes e ardentes prenderam sobre ela e fizeram o estômago de Missy se apertar. Eles fizeram coisas mais baixas que apertarem, também.

"Agora," Graham disse, debruçando em direção a ela até que sua testa descansou contra a dela e ela pode sentir sua respiração fazendo cócegas em seu rosto onde não estava coberto por sua mão, "as regras não se aplicam mais. Porque agora, eu tenho uma companheira. Eu tenho você."

Ela teve que deixar o estrondo de sua voz acalmar antes de seus músculos pudessem relaxar e seu significado pudesse penetrar. E foi quando ela o mordeu. Forte.

"Merda!" Graham puxou a mão de sua boca e agitou, então examinou as delicadas marcas de dentes que ela deixou na parte carnosa de sua palma. "Para que diabos foi isso, sua pequena selvagem?"





Missy se empurrou fora de seu colo, plantou as mãos nos quadris e o encarou. Com ele quieto no sofá e ela parada no chão, ela era quase mais alta que ele. Não mais suspendendo seu pescoço enquanto ela o mastigava.

"Não me chame de selvagem, seu bárbaro!" Ela reagiu. "Eu não sou a pessoa que figurativamente apenas golpeei alguém na cabeça com um osso de mastodonte e a arrastei por seu cabelo para sua caverna. O que você quer dizer com você "me tem"? Eu perdi a parte aonde eu chego a ter uma palavra em de quem 'companheira' eu sou?"

Graham esfregou as marcas em sua mão com o dedo polegar e franziu as sobrancelhas. "Eu sou Lupino, não partidário do livre arbítrio. Você não fica em domínio exclusivo de sua vida quando você se torna companheira de um lobisomem."

"E esse é exatamente o ponto. Eu não me tornei companheira de um lobisomem. Eu não me lembro de fazer qualquer coisa do tipo."

Os olhos dele se estreitaram. "Se você quiser que eu arruíne outro conjunto de roupas, eu posso refrescar sua memória."

"Não seja um asno," ela despediu. "Isso era sexo. Sua definição de companheira parece incluir muito mais que isto, destruidor. Você não está conversando sobre o verbo mais. Você está ficando todo substantivo-eu aqui."





Missy assistiu enquanto sua boca apertou e ele cruzou seus braços sobre seu tórax largo. "E se eu estiver?"

"Então nós precisamos conversar sobre isto," ela disse. "Você não pode apenas anunciar que eu sou sua companheira. Isto é como apenas anunciar que nós somos casados. Não funciona assim. Você tem que perguntar primeiro."

Graham bufou. "Talvez humanos perguntem, mas como eu disse, eu não sou humano."

Ela o encarou, se esticando até sua altura total, que não era muita, mas que fez ela se sentir melhor. "Sim, bem, eu sou, então você não pode apenas me tratar como um Cocker spaniel. Eu não tomo ordens de homens que não perguntam a minha opinião sobre as coisas importantes."

"Não importa qual é sua opinião. Até não importa qual a minha opinião é," ele rosnou. "Nós somos companheiros. É um fato. Não existe pergunta, nem negociação, nem desistência. É um negócio feito, e é malditamente bem melhor você se acostumar a isto, ou eu não posso ser responsável pelo que acontece hoje à noite."

Ela abriu a boca para outra tirada, mas suas palavras a pararam. Ela o olhou suspeitosamente. "Por quê? O que acontece hoje à noite?"

"Eu estava tentando explicar isso antes de você decidir atingir o sopro mais recente do feminismo."





Ela ignorou o tom tenso, bravo de seu grunhido e deu um passo para trás até que pode se empoleirar na extremidade da mesa de café. "Muito bem. Termine de explicar, então. Mas não muda o fato que eu não sou sua companheira."

Ele rangeu os dentes para ela, o canto de sua boca subiu até revelar seus dentes regulares, brancos e a extensão total de seu humor negro. "Você deveria esperar malditamente bem ser minha companheira, caso contrário você não gostará do que acontecerá para você hoje à noite. Nós vamos para uma caçada ao companheiro, querida, e se você não deixar todo mundo saber que você já está tomada, você ficará muito mais intimamente familiarizada de muito mais lobisomem que só eu."

A ameaça dele fez seus olhos alargarem e seus músculos endurecem. "Sobre o que você está falando? O que é uma caçada ao companheiro?"

"Uma caçada ao companheiro é o que Logan veio para me dizer. É o que primo Curtis está atraindo a seguir," Graham explicou, debruçando adiante e descansando seus cotovelos em seus joelhos até que ele ficou tão fechado que ela podia sentir o calor que radiava fora dele como um charco de lava. Ela engoliu forte, então fez isto novamente quando ele forçou um riso num show de nervos. Só que seu sorriso não pareceu divertido. Pareceu predatório.

"Uma caçada ao companheiro é um modo tradicional para meu tipo formar pares de procriação," ele explicou. Sua voz era baixa e retumbante e um pouco mais que ameaçadora. "É onde todos os membros sem companheiros do bando se juntam





na área arborizada mais próxima, Central Park em nosso caso, e as fêmeas conseguem trinta segundos de vantagem."

"P-para que?" Ela gaguejou. Seus olhos queimaram nela e a fizeram ter calafrios. Ela estremeceu mais forte quando ele riu maldosamente.

"Para fazer a caça mais excitante," ele suavemente murmurou. "Porque depois de trinta segundos, os machos trocam em nossas formas de lobo. Então nós nos soltamos, e vamos caçar."

Seus olhos abriram muito mais. Sua mandíbula soltou de seu queixo, e seu fôlego parou morto em sua garganta.

"E você sabe o que nós fazemos quando nós pegamos uma fêmea, Melissa Jane?" Ele ronronou isto. Não o modo que um gatinho ronrona quando consegue sua barriga esfregada, mas o modo que um leão ronrona quando está rasgando através da barriga tenra de sua presa.

Ela agitou sua cabeça e apertou a extremidade da mesa como uma bola de tensão.

"Nós as fodemos."

Arremessando adiante tão depressa que ela não poderia tê-lo parado se ela tentasse, Graham beliscou seu lóbulo da orelha forte o suficiente para picar. Missy





ganiu e saltou e tentou se contorcer longe, mas Graham era rápido demais. Antes do comando viajar de seu cérebro até suas pernas, ele estava nela, empurrando suas costas para a mesa e a prendendo lá, abaixando acima dela como um lobo acima de sua presa.

"Nós escolhemos a que nós queremos para uma companheira," ele continuou, segurando suas mãos firmemente contra a madeira fresca e subjugando sua luta com força fácil. "Nós a perseguimos. E nós fodemos com ela. Não existe nenhuma sedução, sem perguntar o que ela quer. Ela sabe no que está quando decide correr, e uma vez que ela faz, ela não pode desistir. Quando os machos perseguem, eles estão no cio. Seus instintos estão no controle, e não existe nenhum lobisomem vivo que possa controlar sua necessidade de acasalar quando ele está no cio. Se uma caça não termina em sexo, pode terminar em morte. Qual você acha que é uma escolha melhor?"

Missy congelou embaixo dele. A selvageria aberta do que ele estava descrevendo parecia tão estranho, tão incompreensível para ela. Fascinou tanto quanto a assustou.

"Mas mortes são raras," ele continuou, voz severa, olhos cintilando. "Elas só acontecem ocasionalmente, quando mais de um de nós quer a mesma mulher. Você sabe o que acontece então, Melissa Jane?"

Missy choramingou. Ele assomou acima dela até que bloqueou fora o resto da sala, não que ela pudesse ter se focado em qualquer coisa além dele. Ele encheu seus sentidos como o ar encheu seus pulmões, e ela estava começando a acreditar que ele poderia ser vital da mesma maneira.





"Se ela for rápida suficiente, ela pode correr novamente até que outro macho a pegue e foda com ela. Mas se ela estiver muito machucada ou muito cansada para correr mais, ou se um dos machos que a pegaram é o que ela quer, ela só deita lá e assiste enquanto nós lutamos por dela. Não é normalmente até a morte, mas você nunca pode dizer. Alguns Lupinos são apenas mais...agressivos que outros."

Ela tremeu, tentando não imaginar a floresta escura, o cheiro de terra rica e sangue fresco, o som de caninos e garras rasgando, ou grunhidos e gritos e o silêncio tímido de vitória.

"Então quem ganha fode você novamente, apenas que naquele ponto, o vencedor é normalmente mais besta que homem, e ele provavelmente não se importará com seus apelos por clemência. Tudo que ele quer é foder, e a única coisa que ele quer foder é você."

Ele se debruçou abaixo até que suas palavras rosnaram diretamente em sua orelha e de lá diretamente em seu útero, que torceram e contraíram e enviaram regatos de umidade para umedecer sua ondulante vagina e a forquilha de sua calça jeans.

"Naquele ponto, sua besta está no controle, não seu homem, e bestas não são conhecidas por serem amantes tenros. Eles fodem forte e rápido e brutal, e eles repetem isto até que o sol surja e disperse a magia de caça do ar. Naquela hora você pode ou não pode ser capaz de caminhar, mas a ele não importará, porque o vencedor





terá declarado você sua companheira, e ele terá o tempo que quiser para livrar-se da luxúria de caça residual. Eu ouvi que só leva uma semana ou duas. Em média."

Ela fechou seus olhos e estremeceu, então apertou eles fechados porque ela soube que ele sentiu isto e não quis ver o olhar em seu rosto enquanto a provocava.

"Hmm. Isso é medo, eu me pergunto? Ou estimulação?" Ele aninhou o tenro oco de seu pescoço e raspou a pele sensível com sua língua. "Porque você seria esperta para ter medo. Lupinos, como lobos, são bandos caçadores. Às vezes se a fêmea está especialmente sendo buscada depois, eles trabalharão em times para trazê-la. Quatro ou cinco, ou até seis Lupinos caçarão juntos, e eles todos se revezarão fodendo com ela antes deles lutarem. Afinal, desde que eles todos ajudaram a pegá-la, é apenas justo que eles todos conseguissem pelo menos experimentar."

Sua língua lambeu um caminho úmido através de sua garganta para lavar contra a marca de mordida que ele deixou lá. Ele arranhou seus dentes acima dele com primorosa delicadeza antes dele lambeu seu caminho até sua orelha. Ele puxou ligeiramente no lóbulo rechonchudo, rodou sua língua ao longo da extremidade exterior e respirou quietamente do lado de dentro, "eu tenho um pressentimento que você seria bastante buscada depois."

Missy choramingou, insegura se fosse de medo ou raiva. Suas ameaças quietas e força opressiva finalmente estalaram seu controle, e ela voou em uma fúria, resistindo e se torcendo e chutando para tentar se livrar de seu aperto. Era um esforço fútil, especialmente considerando que ele já tinha suas mãos alfinetadas, mas ela





lutou até que ele usou seu peso para a subjugar, estirando seu corpo junto do dela e a alfinetando no lugar.

"Talvez agora você possa ver algumas vantagens em ser minha companheira," ele rosnou, empinando-se para dar um olhar duro de advertência. "Nós estaremos indo para a caça hoje à noite, Missy, mas se você for como minha companheira, eu posso manter você segura."

Ela o encarou, fumegando. "Eu estaria mais segura se eu não fosse de nenhum jeito."

"Talvez, mas isto não é uma opção para você," ele firmemente disse. "É meu bando, então eu tenho que ir. E se eu estiver indo, você está indo."

"Por quê? Por Deus do céu, eu não sou nem Lupina. Eu sou humana. Você não pode caçar humanas."

Ele levantou uma sobrancelha. "Por que não? Nós somos predadores. Nós caçaremos qualquer coisa que fuja." Ela estalou, mas ele intimidou direito acima dela. "Além disso, como eu disse para você alguns minutos atrás, desde que ninguém sabe sobre você ainda, eu não estou oficialmente acasalado, que significa que eu tenho que participar na caça. E desde que você é minha companheira, você é o que eu vou estar caçando."

Ela quase sentiu seus olhos estalarem diretamente de sua cabeça. "O que?"





"Você me ouviu."

"Oh, não. De nenhum modo! Depois do que você acabou de me dizer sobre estas caças, você espera honestamente que eu vá errante lá fora sozinha em um parque cheio de lobisomens excitados? Você está doido!"

"Eu divulguei que você teve uma escolha?"

Seu olhar combinou suas palavras para fel arrogante absoluto, e ela podia quase sentir a fumaça que saia de suas orelhas. Ela teve que tomar uma respiração muito funda antes dela realmente poder falar. "Olhe," ela cuspiu, "Você pode ter que agüentar estas tradições suas, mas eu não faço. Você pode duvidar da minha determinação para dar o fora daqui muito antes desta caça sua começar, mas eu não. E você pode pensar que algumas horas de sexo nos faz companheiros, mas eu não. Então. Saia. De. Cima. De. Mim!"

Ela usou toda sua força para se libertar e tudo que ele fez foi parecer vagamente surpreendido.

"Isso tudo é por causa disso?"

O choque genuíno em sua voz perfurou sua determinação, e ela pausou. "O que isso tudo é por causa disso?"





Ele recuou até que se ajoelhou montado nela com suas mãos quietas esmurrando seus pulsos e um olhar meio- surpreendido, meio-confuso em seu rosto. "Você pensa que isto é tudo por causa do sexo."

A acusação em sua voz não se assentou bem com Missy.

"Sobre o que mais é? Nós não gastamos quatro de cada cinco minutos nus na companhia um do outro porque nós estávamos compartilhando técnicas de macramê. Eu quero dizer, nós somos praticamente estranhos. Eu não sei nem se você tem uma família!"

Sua confusão se transformou em um sorriso, do tipo que a fez esquecer por que estava louca com ele. "Meus pais são aposentados e vivendo nas Bermudas. Nenhum irmão ou irmã. Uma enorme quantidade de tias, tios e primos." Ele a puxou para cima até que ele pode embrulhar seus braços ao redor de seu próprio pescoço e a arrastar em seu abraço. Seus olhos verdes pegaram os dela e seguraram. "E uma companheira muito sensual."

Seus lábios desceram em direção a ela e quase conseguiram antes dela se empurrar de volta para realidade. "Não tão rápido," ela protestou, virando e pressionando contra seu tórax para o segurar à distância. "Você não vai transformar isso em mais sexo."

Ele deu a ela um cômico beicinho. "Mas nós só temos oito horas antes da caça começar. Eu imaginei que nós não deveríamos desperdiçar isto."





"E como isso vai provar para mim que esta coisa de companheiro é sobre mais que sexo?"

O novo beicinho não era tão cômico. "Eu disse a você que não é. Você não é só um corpo morno. Você é minha companheira. O que eu deveria fazer? Passar por um detector de mentiras?"

Missy olhou - e pareceu - resolutamente insensível. "Você poderia tentar explicar para mim como você chegou a conclusão que eu era a garota baseado em me conhecer por - "ela olhou em seu relógio, "- doze horas e meia."

Com um suspiro enfadado, Graham se afastou e caiu com um golpe no sofá onde ele olhou para ela de uma preguiçosa atitude. "Eu apenas sei. É uma coisa de Lupino."

"E novamente eu não entenderia?" Sua voz soou seca até para suas próprias orelhas, mas não pareceu afetar Graham. Ele continuou a carranca nela enquanto seus dedos tamborilavam impacientemente contra as almofadas de couro.

"Eu não disse isto, mas eu não estou certo que você acreditaria se eu dissesse a você."

Missy cruzou os braços sobre o peito, cruzando suas pernas no joelho e levantando suas sobrancelhas. "Você não saberá até que você me tente."





Graham embrulhou um laço mental ao redor de sua impaciência e arrastou nele forte. O odor dela que o deixou selvagem mais cedo agora convergia em deixá-lo louco. Ele tinha razão sobre sua fertilidade, porque as mudanças sutis em seu odor diziam a ele inequivocamente que Missy estava grávida.

Sua besta deu um rugido mental de triunfo, e ele teve que lutar para não ecoar isto em voz alta. A inflamação de emoções geradas por aquele conhecimento ameaçou sufocá-lo, não importava o quão forte ele lutasse para afastá-las. A sensação de orgulho e excitação, contentamento e possessividade que se agitavam à vida dentro dele bateram em seu traseiro. Mas isso não era nada comparado à onda de amor.

Amor.

Maldição! Ele apaixonou-se por ela! Que diabo ele deveria fazer agora? Querê-la era uma coisa. Luxúria por seu traseiro generosamente redondo e a inchação suave de sua barriga estava totalmente certo com ele. Tudo bem e bom. Até ter estado encantado por seus imaginários flashes de timidez e coragem não o aborreceu. Ele não se importou de rir das suas piadas ou estimar sua opinião, mas maldição, por que seu coração estúpido teve que trazer amor nisto? Por que ele não podia ter muito prazer na luxúria, amizade e respeito?





Ela clareou sua garganta e franziu os lábios, e Graham lutou com o desejo de se contorcer como um garoto de oito anos de idade antes de um pelotão de fuzilamento parental.

"Eu estou esperando você explicar para mim, Graham," ela disse. "E não dê a mim aquele touro sobre eu não entender. Eu quero uma resposta."

Ele esfregou sua mão distraidamente contra seu tórax, direto acima de seu coração, e soube que ele não estava bastante pronto para dizer a ela seu grande segredo. Se ela ainda lutava em aceitar o modo como os dois entravam em chamas quando eles acasalavam, não importava quem estivesse assistindo, então ela certamente não estava pronta para ouvir que ele a amava e que ele deliberadamente a havia engravidado quando ele sabia bom e bem que poderia ter prevenido isto. Algumas coisas eram melhores deixadas sem dizer. Pelo menos até que ele pudesse ter certeza que não existia volta para qualquer um deles.

"Você cheira," ele murmurou, então assistiu enquanto seus olhos alargados antes de estreitar em finas pequenas fendas de irritação.

"Eu cheiro?" Ela rosnou, fazendo uma imitação bastante boa do humor dele. "Você está me dizendo que você quer que eu seja sua companheira porque eu fedo? De alguma maneira, eu estou perdendo sua lógica."

"Não fede. Cheira," ele esclareceu. "Cheira maravilhoso." Seus lábios estavam ainda finos e retos, então ele foi em frente e tentou explicar algo que ele nunca antes tinha tentado definir. "Lupinos tem sentidos agudos de cheiro, milhares de vezes





melhor que humanos. Muito melhores que a maioria dos cachorros. Tudo ao redor nós tem seu próprio odor, e muitos de nossos costumes sociais são fundamentados nas informações que nós conseguimos desse modo. É só impregnado. Nós nascemos cheirando, ainda que leve algumas horas antes de abrímos nossos olhos."

Sua boca suavizou só uma fração, mas ele viu.

"É somente lógico que nós usemos esse senso de cheiro quando acasalamos. Diz-nos por quem nós estamos atraídos e por quem nós não estamos" ele disse. "A fêmea mais bonita no mundo não apelará para um Lupino se ela não cheirar direito."

"O que cheira direito?" Ela perguntou. Ele podia ouvir a curiosidade relutante em sua voz, mas ainda era progresso.

"Você faz."

"Evidentemente, eu não sou a primeira mulher que fez. Você disse a alguma delas que eram suas companheiras?"

Maldição! Por que ele não podia ter achado uma companheira estúpida? Teria feito sua vida um inferno de muito mais fácil. "Não, porque nenhuma delas era. Você é." ele repetiu tão vigorosamente quanto podia sem a agarrar e agitar o senso nela. "Lupinos acasalam por toda vida, até lobos nem sempre fazem. Mas como humanos, nós nem sempre esperamos por nossos companheiros só para fazer sexo."





"Que significa que você ainda tem que explicar como o modo como eu cheiro me faz sua companheira."

Ele varreu uma mão frustrada por seu cabelo e a encarou. "Você está me pedindo para explicar instinto aqui," ele reclamou. "É como eu perguntando a você para explicar por que humanos ficam tão loucos quando eles nos vêem nas noites de lua cheia."

"Isso poderia ter algo a ver com o fator de pele," ela disse seu tom torto.

"Veja, algumas pessoas se agarram na noção louca que lobisomens não são reais. Eu ouvi que isto os ajuda a dormirem de noite."

"O que eu quero dizer é que o medo que eles sentem é instintivo, não racional. Você não pode realmente explicar algo assim."

"Pelo menos eu tentei."

"Você só cheira diferente!" Ele estava frustrado agora, e mostrava em sua voz. Ele considerou um golpe de sorte não ter mudado para algo um pouco menos humano e rasgado o recheio de seu sofá. "Outras mulheres cheiram como sexo. Elas cheiram...disponível. Como musk e perfume. Você cheira diferente. Você é...fascinante. Toda doçura rica, como mel e baunilha."

Ela rolou seus olhos. "Ótimo. Eu cheiro como baunilha. O mais chato de todos os sabores. E isto deveria convencer-me que sou irresistível para você?"





Ele lançou adiante tão rápido que viu a surpresa alargar seus olhos quando ela piscou e achou ele debruçado tão perto dela que seus narizes quase se beijaram.

"Você é qualquer coisa exceto chata, Melissa Jane," ele rosnou, encontrando seus olhos marrons e segurando seu suave olhar com seu próprio. "Lembre, baunilha vem de orquídeas e era uma vez paga como um tributo alto para os imperadores astecas. Se eles pudessem ter cheirado seu odor do modo que eu faço, eles teriam exigido você, em vez de alguns punhados de orquídea."

Seus lábios separaram, atraindo seu olhar como uma baliza. Incapaz de resistir, ele se debruçou outra fração de uma polegada mais perto e traçou a suave distância com a ponta de sua língua. Ele sentiu a precipitação de ar quando ela ofegou e fechou seus dentes delicadamente em seu lábio inferior, mordiscando e beliscando e arrastando na carne sensível.

"Ninguém mais cheira como você, Missy," ele murmurou, fechando sua mão em torno da sua nuca. "Ninguém jamais cheirou, e ninguém jamais vai cheirar. Você cheira mel e baunilha, e mulher morna, sensual."

Ele viu a suavidade em seus olhos, sentiu a tensão enfraquecer de seus músculos até que seus braços descruzaram e seu corpo derreteu mais perto do seu. Suas mãos fechadas nela, apertadas e possessivas, e ele extraiu uma respiração profunda para beber de seu odor.





"Você cheira úmida e deliciosa e como se eu pudesse devorar cada gota de você e ainda não ficar satisfeito." Ele lambeu seus lábios, uma lenta lambida que trouxe mais de seu odor para ele e fez um nó de fome pesado em seu estômago. "Você cheira como minha companheira."

Ele se esticou para trazê-la mais perto, mas o movimento deve tê-la surpreendido porque ela escapou no último minuto e pôs a largura da mesa de café entre eles.

"Certo, talvez você esteja certo," ela disse, olhando ele cautelosamente. "Talvez o conceito de companheiro seja uma coisa de lobisomens que eu não entenderia, mas eu entendo que esta caça seja uma desculpa glorificada para estupro, então me perdoe se eu decidir não comparecer e ficar hoje à noite."

Merda! Um Lupino podia morrer de frustração? Porque se não tivesse acontecido antes, Graham estava seguro que iria, em alguns minutos se ela não o deixasse colocar suas mãos nela. Não importando que suas mãos - e outras variadas partes - tinham estado nela na maior parte das últimas doze horas. Ele ainda queria mais, e não conseguir parecia como a forma mais pura de tortura. Ele não podia olhar para Missy sem a querer, e a dor disso o deixava raivoso.

"Como eu disse, você realmente não tem uma escolha," ele estalou. "Você está indo para a caça, e eu vou caçar você, e quando eu pegar você, eu mudarei de volta para a forma humana e vou foder você até que esteja malditamente cansada para me provocar mais. Então nós seremos declarados companheiros, e nós voltaremos aqui para que eu possa foder você um pouco mais. Entende?"





"Não use esse tom comigo, Graham Winters." A raiva atirou faíscas de seus olhos normalmente plácidos marrons e quase o fez pegar fogo. "Eu não recebo ordens de você, não importa que ilusões você esteja alardeando, então não pense que você pode me dizer o que eu posso e não posso fazer."

"Jesus Cristo, Melissa!" Ele berrou sua frustração até que saltou fora das paredes em eco vibrante. "O que diabos você quer que eu faça? Cace outra pessoa? Você quer que eu vá para o Parque sem você, persiga alguma Lupina sem cara e foda com ela ao invés? Isso faria você feliz?"

Ele a perseguiu até que eles permaneceram dedão do pé com dedão do pé e puderam encarar um ao outro de forma íntima e pessoal. Aparentemente insatisfeita com o posicionamento, Missy subiu na mesa de café, que a trouxe mais ou menos ao nível dos olhos com ele.

"Não! Não, não me faria feliz, mas maldição, Graham, o que você quer de mim? Eu estou fora de minha liga aqui, e eu posso sondar absolutamente tudo ao meu redor girar totalmente fora de meu controle. Você quer que eu faça uma pequena torcida e tire minhas roupas antes que cheguemos ao parque? Para que eu faça sua vida muito mais fácil? Dê-me um tempo! Eu estou assustada!"

As palavras estalaram fora de sua boca como uma cortiça de uma garrafa de champanha, e toda a tormenta efervesceu fora dela como uma espuma pálida. Ela pareceu encolher enquanto ele olhava até que ela mais uma vez pareceu com a





mulher tímida e vulnerável que ele apanhou no jardim de Dmitri. Ele embrulhou seus braços ao redor dela e aconchegou-a perto.

"Ah, querida. Eu sinto muito," ele murmurou. "Eu sei que você está assustada, e eu sinto muito. Eu não quis fazer você infeliz. Eu juro. Shh... Tudo bem. Eu prometo, ficará tudo bem."

Ela esteve rígida em seus braços por todos dois segundos e meio antes de derreter nele como creme doce de baunilha. Seus braços enrolaram ao redor de seu pescoço, e ela o segurou perto, enterrando o rosto em seu ombro e tremendo.

"Eu estou assustada," Missy repetiu sua voz sussurrando suavemente agora e sufocada com emoção, mas pelo menos metade disso soava como raiva para ele. "Em doze horas você conseguiu girar meu mundo inteiro de cabeça para baixo." Ela levantou sua cabeça até que ele pode ver sua expressão, e a frustração e ansiedade lá o fizeram querer chutar seu próprio traseiro por perturbá-la. "Ontem, eu ensinei uma sala cheia de crianças de cinco anos como amarrar seus sapatos, e hoje você está me dizendo que eu vou ter que correr pela minha virtude através do Central Park à noite, perseguida por um bando de lobisomens, um deles que pensa que eu sou sua companheira. Eu sinto como se acabasse de ser tragada em uma realidade alternativa, e não pudesse decidir se foi baseado em sonhos ou pesadelos."

Graham alcançou uma mecha do seu macio cabelo e colocou atrás de sua orelha. "Eu sinto muito. Eu devia ter percebido o quão duro eu estava insistindo. Não é justo para você. Eu sei."





Ela olhou nele com aqueles grandes olhos marrons, seus luxuriantes, completamente beijáveis lábios tremendo, e ele amaldiçoou a si mesmo novamente, porque tanto quanto ele lamentava tê-la assustado, não existia muito que ele pudesse fazer para o medo ir embora. Ele tinha uma pequena escolha na caça quanto a ela, e ele seria maldito se desistiria dela em adição de ceder seu lugar no bando. Aquelas eram duas coisas que ele não tinha nenhuma intenção de viver sem.

Ele roçou um beijo através de sua testa e embalou sua cabeça em sua mão, massageando seu couro cabeludo com as pontas do dedo.

"Shh..." Ele acalmou, acariciando com sua outra mão em círculos gentis sobre suas costas. "Dará tudo certo. Eu prometo."

Ela ergueu sua cabeça e se afastou - as inteiras três ou quatro polegadas que ele permitiu – para encontrar seu olhar com uma carranca. "Maldição, você poderia parar de ser todo perfeito só por alguns minutos?"

Graham piscou. "Huh?"

"Você está fazendo a rotina do cavaleiro de armadura brilhante, mas sua efetividade está um pouco arruinada pelo fato que você está jurando me salvar de uma situação que você me colocou. É como roubar meu carro e então se oferecer para me ajudar a preencher a reivindicação de seguro."

A mulher podia mudar seus humores tão rápidos, ela o deixou atordoado, Graham decidiu enquanto os primeiros apertados nós de uma enxaqueca começaram





a se formar atrás de seus olhos. Merda. Ela realmente estava causando nele angústia mental! E esta era sua companheira?

"Em primeiro lugar," ele rosnou. Suspirando, ele respirou fundo e começou novamente em um tom normal de voz. "Em primeiro lugar, eu não a coloquei em nenhuma situação-"

"Sim? Então o que você chama esta coisa de caçada a companheira?"

"-porque eu tenho pouco controle sobre isso como você tem," ele continuou como se ela não interrompesse. Só mais alto. Era mais seguro que ceder ao desejo de chacoalhá-la. "Eu não pedi a caçada a companheira. Eu não comecei a tradição que diz que eu tenho que tomar uma companheira para ser alfa de meu próprio maldito bando. Eu não me escolhi em uma festa, me provocando doido, convidei eu mesmo para minha casa e então tentei escapar sorrateiramente de manhã sem mesmo dizer adeus e obrigado pelos orgasmos múltiplos. Esses todos foram você, Missy. Não eu."

Ela espremeu seu rosto como se tivesse comido algo azedo. "Você é a pessoa que teve que ir e ser um lobisomem."

Ele deu um latido pequeno de riso. "Sim, porque Deus sabe que eu fiz isto só para deixar você irritada."

Ela pelo menos corou nisto. "Você sabe que não é isso que eu quis dizer. Você está só fazendo tudo tão malditamente...complicado."





"Bem-vinda a vida real."

As palavras a pegaram com a boca aberta e seus pulmões cheios, provavelmente porque ela estava se preparando para berrar com ele um pouco mais. Ao invés, sua mandíbula clicou fechada, e ela saiu da mesa de café assim podendo caminhar em frente da janela dianteira. Ele particularmente não gostou que ela sentisse a necessidade de pôr distância entre eles, mas ele não a forçou. Não quando ele teria que forçá-la tão longe e tão forte mais tarde aquela noite.

Ainda, ele podia ouvir seu suspiro exausto através da sala.

"Se você tiver que foder alguém hoje à noite, eu prefiro que seja eu que alguma outra mulher, eu acho," ela disse. "Não que eu não preferisse esquecer que toda essa tradição louca sua existisse, mas isso não soa como uma das opções."

Ela olhou de volta sobre seu ombro, e ele vasculhou sua expressão por algum tipo de pista sobre que diabo ele devia fazer a seguir. Por fim, ele conformou-se em ser honesto. "Não é."

"Sim. Isto é quase o que eu pensei." Ela girou para encarar a vista da janela na rua, o que aborreceu Graham. Ele quis ver seu rosto, e parecia como se ela o estivesse escondendo dele. "Então acho que vou chegar a ver uma real e ao vivo caçada a companheira Lupina. Ainda que me mate."

"Eu não deixarei ninguém machucar você."





Ele mal pode ouvir sua resposta, ela falou muito suavemente. "Eu sei."

Capítulo Dez



Missy olhou fixamente para a parede como um impaciente lobotomizado e deixou a conversa zunir ao redor dela. Meio minuto atrás, Graham a havia jogado neste quarto cheio de mulheres que ela não conhecia, com a exceção de sua secretária, e a desertou. Não importando que ela tivesse estado muito ofuscada para protestar, ela ainda planejava pôr toda a culpa nele.

Ela sentiu a mão da Samantha que apertava em seu cotovelo e olhou a outra mulher que se apressou a saudá-la, no segundo que Graham a deixou na porta.

"Luna," a morena murmurou, a persuadindo a enfrentar a multidão que juntou ao redor delas. "Todo mundo tem estado esperando conhecer você. Eu posso apresentá-las?"

Lá estava ela com a coisa de "Luna" novamente, apesar de Missy ainda não entender como ela podia ser a fêmea de alfa quando ela não era nem Lupina. Eles não deviam ter regras sobre este tipo de coisa?





"Certo," ela concordou desde que não podia pensar sobre um modo de discordar, e deixou Samantha a guiar a uma cadeira grande, quase como um trono e persuadi-la que sentasse. O simbolismo não era perdido nela. Ela olhou a Lupina que permaneceu em seu lado como uma sentinela e suspirou. Em que droga ela conseguiu se meter?

"Essa é Lucy Fallon," Samantha apresentou, enquanto uma mulher alta, de cabelo negro que pareceu capaz de empreender Xena em uma briga justa se aproximou antes da cadeira e tratou com desprezo Missy com uma expressão de desaprovação óbvia. "Ela é uma oficial de polícia em Alphabet City."

Ah. Isso explicava. Ela provavelmente trabalhou o turno, final, também. Aqueles que todos os corpos tendem a ser achados.

"É um prazer conhecer você," Missy mentiu. Ela se sentiu horrivelmente desajeitada, insegura se ela devia estar apertando as mãos ou movimentando sua cabeça ou deixando pessoas beijarem seu anel- não que ela estivesse usando um. Ao invés, ela apenas sorriu e esperou que isso não tomasse muito tempo.

Lucy olhou fixamente para ela até que Missy viu Samantha franzir o cenho. Quando o silêncio se esticou por outros poucos segundos, Samantha começou a rosnar, e Missy olhou para ela em choque. Ela conseguiu um choque ainda maior quando viu a secretária torcer os lábios e mostrar seus dentes em um grunhido.





"Eu acabei de apresentar você para sua Luna," Samantha estalou, sua voz soando um punhado de oitavas mais baixas que teve só alguns segundos atrás. "Cuidado para não a ofender com suas más maneiras."

Lucy estreitou seus olhos de policial, escuros, planos e vagamente instabilizados, e mostrou seus próprios dentes em um zombar.

"Meus modos são bons para encontrar um humano," ela silvou sem olhar no rosto de Missy. "Leva mais que você a chamando pelo título para fazer dela minha Luna. Ela é humana . O fato de que Graham está fodendo com ela não faz dela minha alfa."

A mulher girou suas costas para Missy e começou a fugir para longe, e ele não precisava de uma Lupina Emily Post fazer a alfa relutante perceber que ela só seria insultada. Grande momento. Não importava que ela nunca havia pedido para ser a Luna de ninguém. Ela continuava a não ser do tipo que se afastava e deixava ser insultada.

"Você pode ser certa. Dormir com Graham provavelmente não me faz alfa," ela concordou, levantando sua voz assim ecoava claramente entre a multidão quieta que se juntou para assistir a interação. Ela esperou até Lucy se voltou para encará-la antes de terminar sua declaração. "Afim, obviamente não fez muito por você."

Ela soube que marcou um golpe quando viu rosto de Lucy alternar de pálido para então encher de cor brilhante. Ótimo. Não só a mulher era uma policial com atitude,





ela tinha que ser uma amante ciumenta, desprezada, também? Isso poderia apenas fazer o dia de Missy. Ainda, ela a fez permanecer, e não podia voltar atrás agora.

Casualmente, ela cruzou uma perna acima da outra e alisou uma ruga invisível em sua calça jeans mal-adaptada como se ela vestisse jardas de bem-tecida seda. "Mas existe uma diferença entre você e eu, Lucy. Graham pode ter fodido você uma vez em algum momento." Ela deu um pancada com seus olhos de cima abaixo na armação alta da mulher, claramente insinuando que ela não podia entender aquele pedaço de loucura passada de Graham. "Mas eu sou a que ele fez sua companheira."

"Vadia!"

Se a mulher tivesse saltado primeiro e arremessado calúnias mais tarde, ela poderia ter sido capaz de golpear Missy para outra dimensão completamente, mas como foi, tudo que ela conseguiu fazer foi acertar no encosto da cadeira e a enviar derrubando de pernas pro ar com ela mesma em cima. Missy deslizou fora da cadeira antes do som do "b" ser completamente formado nos lábios de Lucy e quando a Lupina percebeu que sua presa escapou, Samantha e outra mulher andaram entre as pretendentes a combatentes e enfrentaram Lucy mostrando seus dentes.

"Para trás!" Samantha resmungou, e Missy teve que piscar duas vezes antes de se convencer que estava olhando para a mesma morena que ela acusou de ser tímida mais cedo naquela manhã. Engraçado como um pouco violência podia mudar sua opinião sobre alguém.





Levantando sobre seus pés, ela a esfregou as mãos em seu traseiro e espreitou fora detrás de dois ombros Lupinos, que significava que ela realmente não podia ver uma maldita coisa. Usando suas mãos entre suas auto designadas guarda-costas, ela as afastou e avançou até que pode olhar sua atacante no olho.

"Seja cuidadosa com quem você chama de vadia, Lucy," ela advertiu, encontrando o olhar furioso da outra mulher com um nível do seu próprio. E daí que se seus joelhos estavam batendo por dentro? Neste caso, aparências eram tudo que importavam. "Só uma de nós fica peludo uma vez por mês, e acredite quando eu digo, não sou eu."

Lucy rosnou e jogou seu peso adiante. As mulheres estando apenas atrás de Missy começaram a avançar, mas Missy as segurou com as mãos levantadas. Se por alguma virada misteriosa do destino, ela realmente fosse a companheira de Graham, ela não planejava passar o resto de sua vida deixando outra pessoa lutar suas batalhas e a defender da grande, malvada mulher-lobo.

"Permita-me deixar isto perfeitamente claro, Lucy," ela disse, sua voz firme apesar de seu interior instável. "O fato de eu não ser Lupina não escapou a ninguém. Não a mim e certamente não a Graham. Se ele não se importa que eu sou humana, então é condenadamente certo não ser da sua conta. Você entende?"

"É meus negócios quando ele desfila você na frente do bando como igual," a Lupina resmungou. "É da minha conta quando você se instala como fêmea alfa apesar do fato de você não poder vencer um puxão-de-guerra com um filhote recém-nascido. Você é fraca, e em nosso mundo, um líder fraco é um líder morto."





"Mas eu não tenho que ser tão forte quanto você." Missy se segurou acima e firme e desafiou quaisquer das mulheres na sala a enfrentá-la, incluída Lucy. Elas poderiam ser capazes de chutar seu traseiro, mas isso não significava que ela tinha qualquer intenção de se acovardar na frente delas. "Eu sou a companheira do alfa. Isso me faz alfa goste você ou não. Eu não me importo se eu não posso lutar com você e ganhar, porque se você encostar uma única mão em mim, Graham rasgará seu intestino e comemorar neles. Então me diga novamente como eu não mereço ser alfa."

Lucy encontrou seu olhar firme por uma batida de coração. Duas. Três. Então ela visivelmente engoliu uma pílula muito amarga e olhou para o outro lado. Missy sentiu seus joelhos quase entortarem com alívio.

"Muito bem," ela movimentou a cabeça, fingindo ser confiante e segura e poderosa e cem outras coisas que ela nunca seria em sua vida. "Eu estou contente por ter conhecido você, Lucy. Agora saia da minha sala de estar antes de eu me esquecer de ser uma vencedora cortês."

A outra mulher saiu pela porta como se tivesse um atizador quente enfiado em seu traseiro, mas pelo menos ela partiu. Quando a porta fechou atrás dela, Missy tomou uma respiração muito funda e deixou sair em um suspiro.

"Bem," ela disse, girando para enfrentar Samantha. "Isso foi divertido. Por que você não me apresenta para todas as outras?"





Passando uma tarde inteira em uma sala cheia de lobisomens fêmea, não acasaladas se mostrou ser uma das experiências mais educacionais da vida de Missy. Entre algumas das descrições mais sanguinolentas e francamente apavorantes de sexo que ela já ouviu, ela conseguiu reconstituir a história do acasalamento Lupino, caçada a companheira e ser uma alfa em uma maneira muito mais coerente que Graham poderia administrar.

"Então ele estava sendo realmente sério sobre isto," ela disse, sentando de pernas cruzadas no chão ao lado das caixas de pizza vazia. Era agora próximo do crepúsculo e ela tinha estado "conversando com as meninas" pela maior parte da tarde. "Se Graham não tomar uma companheira, seu primo honestamente poderia forçar-lo a desistir de ser alfa? Só porque ele não tem uma companheira e filhotes? Isto não é um pouco insano?"

Annie, a mulher que formou a outra metade de seu escudo Lupino contra Lucy, encolheu os ombros. "É tradição. Isto é apenas o modo como as coisas funcionam."

"Sim, mas não faz isto menos insano."

"Bem, você precisa perceber que as coisas não eram sempre tão fáceis para os Lupinos como são agora," Samantha explicou. "Agora nós estamos integrados no resto do mundo, mesmo que nós sejamos ainda um grande segredo. Mas uns cem





anos atrás, pessoas costumavam nos queimar na estaca por ser discípulos de Satanás."

"Eu pensei que queimar na estaca era para bruxas."

"Uma ilusão, realmente, desde que a maioria das bruxas era pendurada. Lobisomens eram queimados. Ou decapitados. Ou atirados com balas de prata, uma vez que pólvora fez sua estréia."

"Ui." Missy fez uma careta.

"Exatamente," Annie movimentou a cabeça. "Então você pode ver como ter certeza que cada bando terá uma geração sucessiva para nos afastar de extinguir-se se tornou uma prioridade alta. Nós poderíamos realmente ser apenas lendas, se não tivesse sido pelos Direitos do Criador."

Missy imaginou que era verdade, mas ela não estava bastante certa por que ainda se aplicava no século vinte e um. E ela não estava realmente certa por que se aplicava a uma humana. Ela rodou seu copo de refrigerante e assistiu o círculo de cubos de gelo como corredores em uma corrida NASCAR. "O direitos do criador se aplicam neste caso?" Ela perguntou enquanto levantava sua cabeça para encontrar os olhos de Samantha. "Eu quero dizer, não importa o que Graham possa dizer sobre eu ser sua companheira, não pode realmente ser verdade. Pode?"

Annie pareceu ligeiramente espantada. "Claro que é verdade! Lupinos não mentem sobre acasalar. O laço é sagrado."





"Eu não quis dizer que eu pensei que Graham estava mentindo," Missy acalmou. "Só que ele poderia estar um pouco... confuso. Eu quero dizer, ele é Lupino, mas eu não sou. Eu sou humana. Eu até não sei se nós somos... compatíveis desse modo. Lupinos e humanos são a mesma espécie? Nós podemos inclusive ter bebês juntos?"

"Claro," Annie disse. "Lupinos e Humanos são relacionados quase do mesmo modo como lobos e cachorros domésticos. Eles são biologicamente uma espécie diferente, porém eles compartilham uma porcentagem estatística tão grande de DNA mitocondrial que eles podem se acasalar e produzir descendência de modo reprodutivo viável. De fato, evidências empíricas parecem sustentar a hipótese que a descendência de uma união Lupino-humano pode até ter um sistema reprodutivo mais vigoroso que qualquer um de seus respectivos pais, devido à introdução de nova e variada forma de DNA no charco genético."

Missy piscou. "Oh."

Samantha se debruçou adiante para murmurar uma explicação. "Annie é um professor de biologia em NYU. Pesquisa genética."

Missy repetiu. "Oh." Com certeza ela era. Por que não? Por que por limites no surrealismo que estava rapidamente vindo para cercar a vida de Missy? "Então você está dizendo que Graham poderia me deixar grávida?"

Annie encolheu os ombros. "Claro."





"Isso aconteceu antes? Eu quero dizer, existem muitos pequenos Hu-pinos correndo por aí?"

Samantha forçou um riso. "Não muito. Eu acho que Anne estava dando a você os dados teóricos, não um estudo de caso. Existem histórias sobre ter acontecido no passado, mas eu nunca encontrei qualquer um que estivesse acasalado com um humano. Deveria ser uma viagem, entretanto. As histórias dizem que alguns dos talentos do filhote podem vazar para a mãe. Ela pode de alguma forma emprestar os reflexos mais rápidos e a coisa de visão noturna enquanto está grávida. Isto não é selvagem?"

Olhos alargados do Missy. "Sim, selvagem."

"Não se preocupe, é apenas conjectura," Annie disse, "mas devido à conexão física entre mãe e, tem um tipo de lógica."

O uso repetitivo da palavra "filhote" lixiviou a cor do rosto de Missy mais rápido que a influenza. "Eu teria... filhotes?"

Anne viu sorriso da Samantha e aumentou sua risada. "Não, então você pode acalmar-se. Os filhotes de Lupinos se parecem com bebês humanos. Se transformar é algo que nós temos que aprender como fazer. Alguns filhotes precoces aprendem isto logo aos sete ou oito anos, mas na maioria entra em suas habilidades ao redor puberdade."





O alívio fez Missy cair contra as pernas da poltrona que ela estava se apoiando. "Certo. Isto é ligeiramente menos apavorante. Importa, apenas ligeiramente, porque oláááá? Os adolescentes fogosos são suficientemente difíceis de lidar, mas adolescentes fogosos que podem se tornar lobisomens?" Ela estremeceu. "Mas eu aceitarei o que eu possa conseguir."

Samantha olhou como se Missy acabasse de dar a ela a chave da cidade. "Então você está bem com isso? Você não se importa de ser companheira de Graham? Você não se importa de ter bebês e ficar com o bando?"

Quando ela colocou daquele modo, o discurso fez Missy se mexer desconfortável, então ela restringiu. "Bem, eu não fugindo gritando, não é?"

"Eu penso que existe um meio termo entre ir embora gritando e viver feliz para sempre com nosso alfa." Annie deu a Missy um olhar duro.

Missy se torceu. "Me dê um tempo. Isto é muito para se ajustar, você sabe. Antes de ontem à noite, eu nem sabia que Graham queria me levar para jantar, ainda mais que ele iria trazer esta coisa de companheira para mim. Eu preciso de algum tempo para me acostumar com isto."

"Você tem mais ou menos três horas." Samantha deu uma olhada no relógio e de volta para Missy. "Você poderia querer se apressar."





A lembrança do tempo e da caça que aconteceriam mais tarde naquela noite fez os nós no estômago de Missy apertarem. "Sim, certo. A caçada a companheira. Sobre isto..."

Samantha cruzou seus braços no peito e olhou para Missy. "O que tem isso?"

A inquietação a superou, e Missy suspirou. Como ela deveria explicar para alguém que cresceu com a cultura de Lupina que a idéia de ser perseguida pela escuridão no Central Park por um bando de despertados lobisomens não faziam exatamente seus sucos fluírem? De fato os congelou tão sólidos quanto uma crosta glacial. "Olhe, eu sei que isto é uma tradição para os Lupinos, mas realmente não é algo que eu possa ao menos conceber. Eu quero dizer a idéia toda é... apavorante."

Annie movimentou a cabeça. "Eu estou certa que é, para uma humana. Eu quero dizer, você é uma mulher para começar, que faz você por definição mais fraca que um macho, e então quando você adicionar o fato que você é humana na equação e nossos homens são facilmente dez ou vinte vezes mais fortes que um Não Lupino -"

Missy gemeu e enterrou seu rosto em suas mãos.

"Annie," Samantha estalou. "Você não está ajudando."

A cientista corou como uma adolescente. "Oops. Desculpe."





"Luna, você não tem nada para temer. Nosso Alfa protegerá você. Você nunca estará em perigo. Não existe nenhuma chance de um dos outros machos pegar você. Graham os mataria antes deles tocarem em você."

De alguma forma, os nervos de Missy exigiam um pouco mais de calmante que a mão da outra mulher batendo levemente em seu joelho. "E se algo der errado? E se Graham for machucado ou distraído? O que acontece então?"

"Não acontecerá," Samantha repetiu. "O Alfa não permitirá isto."

Missy riu estrangulada em sua frustração. "Eu não penso que o destino particularmente se importa com o que Graham permitirá. 'A sorte não é algo que vai mostrar a sua barriga só porque Graham representa o lobo grande, mal.'"

Samantha piscou quanto a isto. Suas sobrancelhas enrugaram, e ela olhou para Annie, confusão claramente escrita em seu rosto. Missy apenas agitou sua cabeça para perceber que estas mulheres honestamente não podiam conceber a idéia de uma pessoa, um ser ou uma idéia que não curvaria sua cabeça para do Alfa de Silverback.

Annie encolheu os ombros, como se indicasse que ela também não soubesse sobre o que a Luna estava se queixando, e se voltou para Missy. "Mas Luna," ela explicou, com a deliberação lenta que os professores de matemática usavam quando estavam lidando com crianças estúpidas de sete anos de idade, "o Alfa protegerá você. Você só tem que confiar."





Confiar em um homem cuja sanidade ela estava começando a duvidar?

"Certo," Missy murmurou. "Certo. Nenhum problema."

Capítulo Onze



Missy se apressou ao outro lado da rua e manteve seu traseiro na parede até Graham por uma mão em suas costas para a empurrar adiante.

"Vamos," ele rosnou. "Nós estamos atrasados. A caça começará qualquer minuto."

"Bem, com licença por eu tentar não relampejar a ilha toda," ela murmurou, deixando ele a arrebanhar pelo caminho vazio ao parque quieto. "Esta roupa que você me deu para vestir é ridícula."

"Oferece facilidade de movimento. Você quer correr do bando em saltos altos e uma minissaia?"

"Quanto pior podia ser do que tecido colado ao corpo e botas de ciclista?" Missy reclamou. "Eu sinto como um cruzamento entre um anjo do inferno e um go-go dancer. O que há errado com calça jeans e um bom par de tênis?"

"Eles não me dão nem de perto uma boa visão de seu traseiro."





Ele pontuou seu comentário com um teatral olhada de soslaio e uma beijoca leve em seu traseiro. Não era suficiente fazer-la vacilar, mas quando sua mão demorada pegar e apertar, ela lhe atirou um olhar sujo. "Por que eu não fico surpreendida que esta seja a resposta de real?"

Graham sorriu e continuou a levar-los mais para dentro no parque enquanto Missy tentava ignorar o nervosismo tremulando em seu estômago. Ela teria chamado isto borboletas com exceção que as malditas coisas estavam reproduzindo como coelhos, e não importava a técnica mais inteligente, pop de psicologia ela costumasse tentar para tranquilizá-los, nada funcionava. No fim, ela acabou de ter que pressionar seus dentes e agüentar. Depois de alguns minutos, Graham liderou o caminho completamente e a puxou pelas árvores em uma área densamente arborizada.

Sobre a única coisa ela podia ver na total escuridão estava à brilhante luz de seus olhos, e aqueles não lançavam clarão suficiente para iluminar seu caminho. Ela teve que recorrer a se agarrar ao lado de Graham e andando muito cuidadosamente para evitar tropeçar acima de raízes e pedras. Quanto a ele, Graham a firmou quando ela precisou, mas ele a empurrou implacavelmente adiante o tempo todo. Ela sentiu um pouco como a impotente loira em um filme de classe B, o que não fez muito para seu humor.

"Onde a droga desta caça acontece?" Ela exigiu depois de outros dez minutos de subida acima de pedregulhos e entre troncos de árvore. Ela não sabia que existiam tantas árvores em Manhattan, nem que Graham esperaria que ela subisse sobre elas todas. "Nós devemos estar praticamente em Albany até agora."





"Sh! Olhe."

O Sr. Monossilábico apontou para a próxima extensão de árvores e persuadiu Missy naquela direção. A princípio ela pensou que era outra coisa de lobisomens, mas depois de um par de piscadelas e um furioso olhar, ela pensou que podia perceber a distancia um agrupamento de luzes laranja.

"É isto?"

Graham movimentou a cabeça e a cutucou adiante. "E eles estão quase prontos para começar. Se apresse."

Ela decidiu não mencionar que tinha estado se apressando na última hora, desde que Graham bateu na porta do banheiro onde ela tinha se vestido e disse que movesse seu traseiro sensual. Aquelas foram suas palavras, não dela, e elas tinham sido as únicas coisas que a impediram de bater a porta em seus dedões do pé. Ele parecia bastante aficionado pelo seu traseiro, afinal, e Missy podia apreciar um homem com bom gosto.

Como eles andaram a passos largos adiante e as árvores começaram a magra em preparação para uma justificação, Missy podia fingir o brilho de um pouco de tipo de luminárias e fogueira do grande ol mais ou menos trinta pés à frente deles. Era uma maravilha o FDNY não fervilhou por toda parte do Lupines gosta de abelhas em uma flor mostrar. Quando eles conseguiram perto da linha de árvore, Graham a arrastou para uma parada.





"Lembra sobre o que nós conversamos?" Ele perguntou, seus olhos verdes e brilhantes em seu rosto sério.

"Claro." Como ela podia ter esquecido? Seu "companheiro" tinha dado uma aula nos pontos bons de seu comportamento de hoje à noite por pelo menos quarenta e cinco minutos. "Eu fico perto de você e mantenho Samantha e Annie perto por via das dúvidas. Eu me mantenho quieta até que a caça comece e não encaro diretamente nos olhos de ninguém, mas não olho para baixo, ou eles pensarão que eu sou submissa. Não me comprimo muito perto de ninguém, e não me ofendo se alguém tentar me cheirar. Lembrar que os lobos são pessoas também, e eu deveria manter minha boca fechada a menos que eu tenha algo de importância apocalíptica para relatar. Oh, e quando a caça começar, eu devo correr como o inferno diretamente para o norte."

Ela terminou a litania com suas mãos cruzadas com exatidão na sua frente e suas sobrancelhas pairando em algum lugar ao redor do seu couro-cabeludo. Graham olhou fixamente para ela por alguns segundos, então deu um aceno curto com a cabeça.

"Bom o suficiente," ele rosnou. "Vamos."

Ele agarrou seu pulso tão forte que ela quase foi voando. Ele murmurou uma desculpa, mas Missy não podia estar certa quanto a atenção que ele empregou a isto, desde que ele nunca se incomodou de diminuir a velocidade. Quando eles chegaram mais perto do ajuntamento do bando, ela pode sentir um novo tipo de energia tensa





construindo dentro dele. Cada passo parecia o fazer mais selvagem, mais feroz, menos civilizado. Sua temperatura de corpo cresceu rapidamente até que o toque de sua mão descoberta em seu braço pareceu como se um aquecedor tivesse sido diretamente colocado em sua pele. Era suportável, mas resolutamente quente. Ela estremeceu.

Quando eles saíram das ondulantes sombras do bosque, ela lutou para aquele calafrio não se tornar um tremor. Em todo lugar que ela olhou, a clareira estava cheia de lobisomens, mais Lupinos que ela já pensou que veria. As formas animais arranjadas em tamanho e cor de lobos pequenos, vermelho-cinzentos do tamanho de coiotes para maior, monstros pretos que ela jurou ser do tamanho de pôneis de Shetland. Afortunadamente para seus nervos, nem todo mundo estava em forma de lobo.

Normais, membros parecendo humanos do bando rodavam em círculos sobre a clareira ou permaneciam em grupos, conversando em uma mistura de um desconcertante de palavras e rosnados, latidos e grunhidos. Isto estava além do Twilight Zone e diretamente para o Canal Sci-fi, especialmente quando um grupo pequeno saiu da linha das árvores no outro lado da grande fogueira. Missy teve que piscar três vezes antes de seus olhos concordarem em filtrar para seu cérebro o que ela estava vendo, que só rancorosamente traduziu isto em condições compreensíveis.

Estes sujeitos eram lobisomens.

Lobisomens verdadeiros. Não apenas Lupinos, que pareciam com humanos e podiam até se comportar como eles quando a situação pedia. Nem mesmo Lupinos





em forma de lobo, que pareciam poder entrar direito em um especial do Animal Planet e ficarem à vontade. Estes lobisomens era tão cabeludos quanto formas de lobo, mas a semelhança terminava aí.

Quatro deles viajaram em seu próprio bando pequeno, cada um caminhando em duas pernas que curvavam na direção errada. Seus joelhos curvados atrás deles, fazendo eles parecem permanentemente dobrados e prontos para pular. Missy não podia dizer suas cores até que eles ficaram próximos o suficiente da fogueira para as chamas iluminarem sua pelagem, e então ela quase se arrependeu que eles tivessem feito.

Um tinha um casaco matizado, carvão-cinzentos, cor de cinza de madeira enfraquecida para sujo, e cinzento-branco em seu tórax e barriga. Fascinada, ela seguiu a mudança das cores até que a pelagem encurtava para uma pelúcia, parecendo veludo o couro que cobria, mas não podia esconder a pesada e muito humana genitália do licantropo. Seus olhos atiraram para os dele - ele era muito definitivamente um macho – olhou e ficou lá, e ela fez malditamente bem de não olhar mais abaixo que o esterno em alguns de seus amigos.

Dois dos outros tinham o vermelho-cinzentos, cor de coiole que ela já percebeu ser mais comum entre as formas de lobo presentes, e o último lobisomem ostentando uma pelagem marrom clara manchada com preto e cinza, como o tigrado do Greyhound que o vizinho do andar de baixo de Missy salvou de uma pista de corridas no ano passado. Julgando pelo grunhido que enrolou do focinho do licantropo marrom, entretanto, ela duvidou que ele tivesse muito em comum com a Tartaruga amigável e aprazível.





Missy abriu sua boca para perguntar, mas estalou fechada novamente quando Graham soltou o aperto em seu braço e avançou fora das sombras que os escondiam. Surpresa, ela subiu depois dele. De nenhum modo ela planejava estar só nesta clareira, muito obrigado.

Ainda parecendo mais como um modelo de capa da GQ que o Terror do Central Park, Graham andou a passos largos através do tapete de musgo e folhas para a luz da fogueira. Correndo para acompanhar os seus passos comedores de chão, Missy seguiu até que ele parou próximo à mesma pilha de pedregulhos onde o lobisomens pararam.

"Curtis," ela o ouviu rosnar.

O licantropo marrom avançou, e Missy conseguiu sua primeira visão em close-up de um Lupino em forma de lobo. Ele era coberto da cabeça aos pés em um casaco claro, de pelagem de pelúcia, entretanto parecia ficar mais espessa em suas costas, pescoço e tórax superior, como a gola de pelos de um lobo real. E como ela notou no lobisomem cinzento, encurtava para uma pilha aveludada em seu abdômen e estômago. Ela marcou um ponto ao olhar para longe de seu sexo e mover para áreas menos prováveis de deixá-la louca.

Ele estava na vertical como um homem, mas suas pernas eram de um lobo enorme, com pés como patas de cachorro, só que muito maiores. Seus braços eram longos e densamente musculares com as mãos vagamente humanas que eram pontuadas com garras letais, curvadas. Sua cabeça parecia quase completamente





canina, com orelhas triangulares limpas e um focinho longo, pontudo cheio de dentes afiados. Missy não podia garantir a agudeza daqueles dentes, mas ela decidiu ir com seus instintos sobre isso. Eles certamente pareciam afiados.

Ela permaneceu ao lado de Graham, mantendo meio passo atrás dele, e decidiu que ela realmente não precisava estar mais próxima de qualquer licantropo. Sua visão era boa de onde ela estava. De fato, poderia ser melhor de Nebraska. Ela abafou o desejo para conferir.

"Você está sendo muito indelicado, primo," Graham disse sua voz baixa e áspera e então ameaçando Missy estremecer embora ele não estivesse falando com ela.

O licantropo marrom balançou a cabeça na direção deles e resmungou. Os músculos tensionando para evitar de recuar; Missy piscou e quase perdeu a coisa mais surpreendente que ela já veria. Um minuto ela permanecia olhando para o licantropo que Graham chamou de primo, e no próximo, a realidade mudou deixando para trás um homem onde o lobisomem estava. O homem tinha o mesmo cabelo da cor marrom malhada igual a pelagem do lobisomem e olhos do mesmo amarelo ouro. Ele também ficou lá totalmente desnudo.

"Não indelicado," o licantropo disse com um escárnio, "só impaciente. Tem muito tempo desde a última caça."

"Caças são uma tradição morta. Nossas fêmeas parecem preferir escolher seus companheiros em uma moda mais moderna."





"Uma moda mais humana. Eu, por exemplo, dificilmente chamo isso progresso."

"Entretanto, não é sua decisão."

Missy manteve uma orelha na conversa - se você pudesse chamar sua luta verbal uma conversa - mas ambos os olhos presos no outros três licantropos. Enquanto ela assistiu, aquela mesma mudança aconteceu. As três formas borraram em torno das extremidades. Suas características e contornos esmaeceram e ficaram confusos. Ela viu movimento e um tipo de onda ondulante, e então tudo voltou em enfoque e os lobisomens de repente eram homens. Homens desnudos. A transformação a teve tão fascinada, que ela apenas se segurou de exigir que eles fizessem novamente.

"Se você não quiser liderar nosso bando nos modos de nossas pessoas, então não fique surpreso se outra pessoa fizer, primo." Curtis estalou, atraindo a atenção de Missy de volta para o assunto de antes.

Ela ouviu o grunhido antes dela sentir o movimento e bem antes dela ver qualquer coisa, porque realmente não existia nada para ver. Tudo aconteceu tão rápido, que ela duvidou que um filme pudesse ter captado, mas de repente Graham não estava só rosnando para seu primo; ele tinha sua mão enrolada ao redor da garganta de Curtis enquanto os dedos do pé do homem oscilavam três polegadas fora do chão. Em vez de gritar ou lutar, Curtis riu.





"Eu não desafiei você," ele assinalou sua voz rouca e áspera, mas clara. "Não faria muita para sua reputação se o Alfa de Silverback matasse um membro de seu próprio bando sem provocação, faria?"

Missy viu a mandíbula de Graham se contrair e viu uma sugestão de flash de caninos entre seu lábios quando ele falava.

"Oh, eu fui provocado," ele resmungou, "e eu sei quem está atrás de tudo isso, também. Você pensou que eu não notaria um gama em meu próprio bando uivando em nome de Silverback? Você pensou que eu não me importaria com uma caçada a companheira fora de programação e sem autorização no meio de meu território?" Graham lançou seu primo para o lado como se tocando a pele do outro homem o contaminasse. "Eu ainda sou o alfa deste clã, primo, e eu sei justamente o que você está tentando fazer."

Curtis caiu sobre seus pés em um agachamento encolhido e zombou de seu primo claramente mais forte. "Você pode saber, mas você não pode me parar," ele provocou. "Não a menos que você possa produzir um filhote até a próxima semana, primo. Eu pensei que estava fazendo um favor a você. Afinal, se você pode conseguir pegar uma fêmea hoje à noite, você tem uma semana inteira para esperar que ela entre no cio assim você pode fodê-la para aquele filhote que você precisa tanto."

Missy rosnou nesse momento, antes mesmo de Graham ter a chance. Ela não estava certa de onde o som veio, só que saltou de entre seu lábios quando ela um instintivo passo a frente.





A cabeça de Curtis estalou ao redor, seus ferozes olhos amarelos fixados em Missy e estreitando em ameaçadoras fendas. "Bem, o que temos aqui?" Ele rosnou, rondando em direção a ela. "O que é isto, primo? Alguma nova presa para nós? Ela é bonita suficiente, naquele modo totalmente ordinário que algumas mulheres têm, mas ela cheira... humano."

Sua boca torceu, e ele foi em sua direção, mas tocou só o ar. Graham saltou na frente de Missy, a forçando a voltar alguns passos e enfrentando seu primo com seus lábios curvados e seus dentes caninos expostos. "Fique o longe dela," ele ordenou. "Ela é minha."

"Sua?"

Missy viu a expressão do Curtis torcer e contorcer como se ele sentisse algo sujo, e seus próprios olhos estreitaram.

O Lupino deu um passo em direção a ela, e Graham estalou nele. "Fique longe," ele comandou, seus olhos brilhando quente e bravos na escuridão. "Eu não quero você em qualquer lugar próximo a ela."

Curtis ofereceu a eles um olhar de inocência ferida tão insincera que pareceu plástico. "Mas eu não desejo a ninguém qualquer dano, primo. Eu estou simplesmente curioso. Não é freqüentemente que um humano é oferecido a nós em uma de nossas caçadas. Eu espero que ela não fique muito machucada. Alguns de nossos machos podem ser um pouco... ásperos, em toda a excitação." Ele expôs seus





dentes, mas ninguém assistindo poderia ter chamado de sorriso. "Eu odiaria ver de sua bonita pele rasgada."

"Ninguém a tocará."

"Ah-ah. Agora quem está sendo rude?" Curtis repreendeu. "Você sabe as condições da caçada tanto quanto eu. Ela pertence a quem é forte e rápido suficiente para pegá-la."

Missy abriu sua boca para uma réplica verdadeiramente pouco feminina réplica, mas sua atenção se enganou quando uma onda de excitação tão intensa que até ela podia sentir ondulou através da multidão. Samantha e Annie apareceram uma de cada lado, cada uma vestida em uma blusa de moletom da Cooper Union, calça jeans confortáveis e tênis. Missy atirou em Graham um olhar sujo.

"A lua está quase em cima," Annie disse. "Quando atravessar a linha das árvores, a caça começará."

"Fique perto," Samantha murmurou, se debruçando um pouco para falar diretamente na orelha de Missy. "Aquele rato, Curtis, tem algo planejado. Eu posso sentir isto."

"Eu acredito em você. Confie-me. Eu não estou para ir errante afora por minha conta. Eu prometo." Missy olhou Curtis suspeitosamente enquanto ele e Graham continuavam a grunhir um ao outro, embora ela não mais entendesse uma palavra que qualquer um dos dois dissesse. Eles foram de inglês até Lupino, e agora se





comunicavam com rosnados, grunhidos, grunhidos, latidos e uivos. Samantha e Annie pareciam saber o que eles estavam dizendo, mas nem uma se incomodou em satisfazer Missy. Ela não podia decidir se ela se importava ou não.

"Eu vejo que ele tem Larry, Moe e Curly com ele," Annie disse, seu desdém claro enquanto ela movimentou a cabeça na direção dos três Lupinos que acompanhavam Curtis.

"Greg, Marco e Paul," Samantha esclareceu, seus olhos também consertando desdenhosamente no trio. "Eles são a mão direita do Curtis, idiotas."

"Um, eu acho que o idiota número três ouviu isto," Missy disse, enquanto o homem as assinalou para seus amigos. Ele se separou do pequeno grupo e fanfarronou em direção às mulheres.

"E o que vocês deveriam ser?" Paul zombou. "As guarda-costas da humana?"

Em forma humana, ele tivesse talvez 1,78 cm, com um físico indiferente e um cabelo loiro. Missy lembrou que sua forma lobisomem tinha sido pelo menos seis polegadas mais altas e mais ou menos cem libras de músculo mais imponente. Ela ajuntou um olhar desprezível deliberadamente de cima abaixo sua forma, pausando um olhar extra zombando em seu inexpressivo, semi-ereto pênis. Ele grunhiu.

"Ela precisa muito pouca proteção," Samantha replicou. "O alfa mantém um olho nela o tempo todo. E ele odeia ver desprezíveis pequenos filhotes a incomodando."





"Você não devia me antagonizar, Samantha. É uma noite de caçada," ele resmungou. "É estratégia ruim perturbar de um de nossos machos. Ele poderia decidir pegar você e fazê-la pagar."

"Você não conseguiria me pegar com um anzol iscado," Samantha ridicularizou. "E você não poderia me pegar se pudesse. Eu sou fêmea beta neste bando, Paul. Eu nunca me deixaria acasalar para um pequeno gama de nada como você."

Paul não apreciou aquela observação, e ele demonstrou pulando com força total através dos dez pés que separavam eles e tentando arrastar Samantha para o chão sob ele. Missy saltou fora do caminho, e felizmente Samantha era rápida o suficiente para fazer o mesmo. Ela girou nitidamente fora de alcance e riu silenciosamente quando Paul agarrou ar e caiu para o chão empacotando forte.

"Você vê o que quero dizer," Samantha provocou, zombando do macho caído. "Você é patético. Abaixo de mim. Eu penso até menos de você que eu faço de seu chefe, e eu penso que ele é um desprezível pequeno nada que envergonha o nome do bando. Não pense que eu jamais deixarei você me tocar, porque isso nunca vai acontecer."

O olhar de ira que contorceu seu rosto fez Missy temer que estar para testemunhar uma matança, mas antes dos músculos do Lupino caído poderem fazer mais que se mover e deslocar, um comando afiado cortou através da tensão.

"Melissa. Venha aqui. Agora."





O tom duro de Graham combinava com sua expressão pedregosa, mas Missy depressa pensou melhor que discutir. Em quaisquer outras circunstâncias, ela poderia ter objetado pelo o som de domínio em sua voz, mas nestas circunstâncias estavam muito longe do comum. Ela tinha entrado em seu mundo no minuto que ela o seguiu ao Rumble, e no momento, ela tinha que viver por suas regras.

A racionalização trabalhou tempo suficiente para ela se apressar de volta para seu lado como uma pequena companheira obediente. Ela se deteve próxima a ele e olhou em seu perfil de granito. Ele não se incomodou em olhar abaixo, mas ela soube que ele estava ciente de onde ela permanecia, até a menor polegada. Seus olhos permaneciam em seu primo.

"Ela parece bastante obediente," Curtis disse em um tom de voz que fez se apertarem os dentes de Missy e suas juntas coçarem para fazer contato com aquele sorriso de cobra. "Eu penso se ela responderá tão depressa quando eu ordenar que ela abra suas pernas para meu pênis."

O desgosto falou por Missy, porque seu bom senso obviamente tinha tomado umas férias. "Eu não penso que isso será possível," ela respondeu, deixando sua expressão telegrafar o quão repugnante ela o achava. "Eu acho é duro correr quando eu estiver me dobrando de vomitar ao pensamento de você me tocando."

O braço de Curtis se contorceu, como se ele quisesse acertar nela, mas a presença ameaçadora de Graham e o grunhido de advertência o mantiveram em cheque. "Eu disse a você, você nunca a tocará. Eu matarei o antes de você deitar um





único dedo nela. Ela é minha companheira, e ela correrá para ninguém mais além de mim."

"Companheira?" Curtis silvou a pergunta, suave e sibilante e cheio de ira glacial. "Ela não é nenhuma companheira apropriada para um membro do bando. Ela é humana. Eles não valem a pena uma mordida de nossos dentes."

Um sorriso lento se estendeu através da boca cinzelada de Graham, o fazendo ele parecer mal e convencido e muito sensual para o próprio bem de Missy. Até no meio de sua situação imprevisível, só assistindo aquela pequena curva de sorriso em seus lábios fez ela o quer. Ela tentou ignorar a faísca de luxúria, mas ficou mais difícil quando sentiu uma onda de calor em resposta através dele e viu seus olhos verdes brilhantes acenderem com aquele calor particular que ela reconhecia muito bem. A intensamente primitiva energia animal que ela reconheceu correndo através da multidão tinha aumentado, espiralando mais forte com cada momento de transcurso, e agora, parecia, que até Graham não podia conter o efeito que tinha nele.

Ela estremeceu e forçou seu olhar para longe de seu rosto assim podendo focar no bando, mas ele descartou a idéia deslizando uma mão quente, áspera ao redor sua cintura para descansar acima de sua barriga apenas arredondada.

"Oh, eu penso que esta aqui vale muito à pena," ele finalmente disse, respondendo ao insulto de Curtis de um modo que fez os outros homens estreitar os olhos. Ele esfregou sua palma em círculos lentos, suaves acima do estômago de Missy, seu olhar nunca oscilado do de seu primo. "De fato, eu diria que ela é inestimável,





agora que o próximo Alfa de Silverback cresce rápido e forte dentro dela. Me felicite, Curtis. Missy vai me fazer papai."

Se a expressão de Curtis exibiu um tipo de choque miserável e bravo, Missy imaginou que sua própria não era muito diferente. Graham quis dizer o que ela pensou que ele quis dizer? Ele acabou de dizer a seu primo que ela estava grávida? Que ela estava agora carregando um pequeno lobisomem? Ele tinha que estar doido! Ela não podia estar grávida. E ainda que estivesse, o embrião teria que ter menos que quarenta e oito horas, e ninguém poderia saber de algo assim tão cedo, então ele tinha que estar usando a mentira para insultar seu primo já furioso.

"Você mente!" Curtis silvou neles, soando mais como um réptil que um Lupino, mas Missy se sentiu propensa a concordar com sua acusação. Não que ela tivesse intenção de contradizer Graham na frente dele. Qualquer jogo que o homem estivesse jogando, ele sabia muito mais que ela fez, então ela alegremente aceitaria o que quer que ele diga. Ela podia rasgar o idiota mais tarde. Quando ela não estivesse enfrentando uma floresta cheia de estranhos lobisomens.

"Estou?" Graham demorou.

"É um truque! Um truque para ganhar tempo, mas você não poderá mentir para o conselho. Eles saberão se ou não você realmente a criou-"

"Eu não preciso mentir, Curtis. E se você não estivesse tão cegado pela cobiça e ambição, você perceberia que eu estou dizendo a verdade."





Missy pensou que a cabeça do homem poderia explodir, sua ira era tão descarada e tão intensa. Ela assistiu enquanto seus olhos estreitavam em fendas bravas e seus músculos tencionavam e suas narinas chamejaram, e ele girava aquela ira sobre ela.

"Sua cadela," ele rosnou, seu corpo enrolando em uma fonte apertada enquanto ele tomou o primeiro passo ameaçador em direção a ela. "Você pensa que pode entrar no meio de meu bando e arruinar todos os meus planos? Eu rasgarei este pirralho diretamente de seu fodido estômago!"

Curtis disparou em direção a ela, mas Graham era mais rápido. Ele pegou em torno da sua cintura e a balançou fora do caminho, bloqueando a carga de seu primo com seu próprio corpo. Missy sentiu a onda de choque através de seus músculos até os dela, mas ele esperou o suficiente para a manter fora do alcance de Curtis. Quando ele a deixou de lado, Samantha e Annie correram, e ele a entregou para elas. "Mantenha-a segura," ele rosnou e ante seus olhos, ele começou a mudar.

Missy assistiu atormentada entre temor e medo enquanto seu amante começava a se transformar de uma normal aparência humana, para algo muito, muito mais perigoso. Em questão de segundos, seus músculos e tendões se estiraram e se reformaram, se tornando maiores, mais densos, mais duros onde eles cobriam seus ossos alongados. Ele foi de um intimidante homem grande para uma aterrorizante besta enorme. Em sua forma lobisomem, Graham ficou com pelo menos com 2,13 m de altura, toda polegada espessa e rasgada com músculos. Suas coxas pareciam tão poderosas quanto um caminhão Mack, e seus ombros podiam ter bloqueado o sol. Espesso, o pelo aveludado cresceu para cobrir seu corpo, uma escuro, e rico tom de





chocolate preto que enfraquecia para tom de bala de leite em sua barriga e virilha, e virava uma cobertura suave de tom prata-acinzentada diretamente entre suas omoplatas. Só seus olhos pareciam familiares, até no rosto lobisomem com seu focinho e dentes longos afiados, irregulares. Ela viu aqueles olhos se fixarem nela, e ela tragou, instintivamente tomando um passo para trás.

Ele segurou ela olhar, e andado em direção a ela. "Não tenha medo de mim. Eu nunca machucaria você, minha companheira."

Companheira. A palavra soou misteriosa e exótica quando ele usou antes. Agora parecia quase assustadora. Embora ela soubesse que ele era um lobisomem desde o primeiro momento que o encontrou, ela nunca tinha realmente sabido isto antes. Não até agora. Neste momento, quando ele assomou ante seus olhos como uma criatura de seus pesadelos e soando como o homem que ela amava.

Custou várias respirações fundas e um lote inteiro de afirmações mentais, mas Missy finalmente enquadrou seus ombros e parou de se afastar dele. "Eu não tenho medo," ela mentiu, esperando que ninguém olhasse muito próximo em seus joelhos trêmulos e visse seu blefe. "Eu não tenho nenhum medo de meu companheiro, ou de qualquer outro membro de seu clã. A Luna do Clã de Silverback não precisa ter medo."

"Cadela!"

Graham girou ao redor e se jogou em frente de sua companheira na hora certa para anular o próximo ataque de Curtis. Nesse momento Missy conseguiu ver a transformação em alta velocidade, porque Curtis se transformou à medida que ele





saltava. Quando ele e Graham se encontraram, lá em um enredo de pelos, dentes e rasgantes garras, ambos estavam em forma de lobisomem e nenhum tinham qualquer intenção de ceder.

A lua os parou.

Antes que dentes pudessem rasgar e garras pudessem cortar em tiras, um baixo, assombroso barulho encheu a clareira e se lançou no céu da noite cristalina. Um solitário lobo soou o uivo e tudo mais no bosque ficou em silêncio. Até Graham e Curtis congelaram, girando como um com o resto do bando para assistir o brilhante, crescente prateado lentamente subir acima das copas das árvores como o amanhecer acima do oceano do leste.

"É quase tempo," Samantha falou em sua orelha, mas quando Missy girou olhar para ela, viu os olhos da Lupina colados no céu luminoso. "Esteja pronta. Quando a lua estiver alta e o uivador ficar quieto, corra."

As palavras suaves da mulher fizeram o estômago de Missy se apertar, e ela friccionou seus dentes contra uma onda de pânico. "Eu não sei se eu posso fazer isto," ela sussurrou. "Eu não sei se eu posso."

"Você é a Luna. Você pode fazer qualquer coisa que precise. E você precisa fazer isto."





As palavras da Lupina acabaram quando a última agitada nota do uivo morreu, e a lua quebrou livre de seu véu lenhoso. Uma única batida do coração do silêncio seguiu, e então o bosque explodiu em uma chama ígnea de excitação.

As mãos duras empurraram contra as costas de Missy enquanto seu dois guardas Lupinos saltavam adiante, propulsando ela à frente deles.

"Corra!"

E a caça tinha começado.

Capítulo Doze



Suas botas batiam contra a Terra dura do chão da floresta enquanto ela corria para o norte por tudo que valia a pena. A adrenalina a dirigindo com Samantha e Annie saltando junto, uma em cada lado. Elas empurraram duro através da floresta densa, e ela carregou adiante, ignorando a picadura afiada de galhos finos estalando contra ela e cortando em sua pele exposta. Missy nunca tinha sido muito de correr, e agora ela desejava que tivesse corrido no segundo grau. A experiência podia ter sido útil.

"Eles estão nos seguindo!" Annie gritou assim elas puderam ouvir acima do bater de passos e o ruído de escombros debaixo de seus sapatos. "Os idiotas do Curtis. Eles devem estar atrás de Missy!"





"Merda! Eles não podem tê-la!" Samantha se aproximou mais e Annie seguido até que Missy se sentiu enjaulada por elas. Nestas circunstâncias, ser enjaulada não parecia como uma coisa ruim.

Eu sinto como se estivesse em um episódio velho de O Fugitivo ou algo assim, Missy pensou, sentindo suas pernas já começarem a enfraquecer e ficarem pesadas das demandas desacostumadas que colocou nelas. Só que eu estou até menos ansiosa para ser pega que Richard Kimble estava. Ele não tinha lobisomens sexualmente-loucos atrás dele!

"Esquerda!" Annie gritou e mudou naquela direção, forçando Missy a seguir. Ela viu por que quando uma figura escura colidida fora das árvores só a alguns metros de seu caminho e acelerando em direção a elas. "Sam, eles planejaram isto! É uma maldita emboscada!"

Samantha rosnou uma resposta e arremessou em frente da figura que se aproximava para tirá-lo do caminho. A licantropo cor de cinzas rugiu seu desgosto e bateu na morena com as costas da mão com suficiente força para mandá-la voando vários metros. Sua cabeça atingiu um tronco de árvore, e ela deslizou para o chão em um monte. Greg, o lobisomem cinzento, voltou para Missy e saltou adiante.

"Vamos! Mais rápido!" Annie empurrou seu ombro contra as costas de Missy como se ela pudesse forçar a humana a uma velocidade muito maior, mas a energia limitada de Missy já estava falhando.





"Eu não posso!" Ela ofegou, toda respiração dolorosa enquanto raspava dentro e fora de seus pulmões abusados. Eles sentiam como se estivessem queimando, de dentro para fora.

"Você não tem escolha!"

Bem, desde que ela pusesse isto desse modo...

Missy dobrou seu queixo para seu tórax e espremeu uma reserva de energia que ela não sabia ter. Uma onda fresca de adrenalina girou através de suas pernas mais rápidas enquanto ela e Annie lutavam para escapar. Até com seus olhos treinados resolutamente no chão a sua frente, vagamente iluminado pela lua pesada acima, Missy podia ver Annie correndo alguns passos a sua frente. A Lupina se pegou olhando para trás, um olhar de preocupação e desconforto em seu rosto, e Missy soube que a outra mulher estava contendo-se para o bem de Missy. Sem a humana para se preocupar, Annie provavelmente poderia ter estado na linha de estado a essa altura, mas ela manteve seu passo deliberadamente lento assim ela podia ficar perto. Se Missy já não se sentisse como a desculpa mais patética para uma Luna já inventada, agarrava isso. Ela era tão não preparada para isto.

Ela percebeu que era bastante óbvio um nano segundo mais tarde quando ela gritou como uma menininha. Ela tinha uma boa razão - que pessoa normal não gritaria ao ver umas duzentas e cinqüenta libras de lobisomem saltando das árvores para elas? - Mas na companhia presente, ela ainda se sentiu como uma assustada menininha.





"Annie!" Ela gritou para sua guarda-costas restante e arremessou para a esquerda na hora certa de esquivar do agarre de uma enorme mão. "Annie!"

A mulher estava do seu lado tão rápido que Missy mal viu seu movimento. Tudo que ela viu foi um obscurecer de algodão e denim e então seu atacante tropeçou para trás debaixo da força do peso do corpo de Annie batendo em seu tórax. "Missy corra!"

Sua cabeça chicoteou ao redor, e ela viu a razão para o grito de Annie. Uma forma marrom malhada familiar teceu através das árvores enquanto galopava em direção a ela com um passo largo assustador. Era Curtis, e ele estava fazendo uma linha reta para Missy. Girando como um topo, ela se lançou adiante novamente e correu como se sua vida dependesse disto. Neste momento, provavelmente dependia.

Suas botas batiam contra o chão desigual, e seu coração batia contra seu tórax, mas ela podia sentir Curtis aproximando-se. Ela não era suficiente boba para olhar para trás para assim cair sobre um tronco como uma rainha de filme de horror, mas ela também sabia que não ir poder correr mais que ele. Ela era uma humana de 1,60 m, e ele um lobisomem de 2,01 m com a fibra de um trem de frete. Tudo que ela podia esperar era que pudesse esquivar dele até que Annie ou Graham ou Samantha viessem ao seu resgate. Entretanto feminista que ela era, a idéia de resgate soava mais como uma bênção que um insulto.

"Cadela!"





Quando ela ouviu voz de Curtis perto suficiente atrás dela, sussurrar aquele tipo doce de nada em sua orelha, ela gritou – malditos clichês de filme de horror - e lateralmente evitou. Curtis se moveu mais rápido.

Ele a pegou pelo braço e a girou ao redor vigorosamente. Seus ardentes, olhos amarelos enviando desgosto rastejando através dela, e a expressão neles não fez muito para deixá-la à vontade. Ódio irradiava dele, tão intenso que ela podia quase ver torcer o ar entre eles como ondas de calor. Ela viu seus olhos estreitarem enquanto seus lábios curvavam em um grunhido. Sua boca estava aberta, língua relaxada para fora enquanto ele arquejava de sua corrida e de sua luta com Graham. Ela não soube como ele se safou, a não ser que ele tenha escapulado enquanto Graham estava distraído pela subida da lua, mas não importou muito como, apenas que ele conseguiu e que veio atrás dela.

Ela recuou quando ele se debruçou mais perto, mas ele seguiu o movimento, seu focinho de lobo apertando perto e perfumando o ar ao redor ela. Ela ouviu o rápido cheirar enquanto ele aspirou seu odor, sentiu a pressão de ar contra sua pele quando ele aproximou seu focinho contra seu pescoço e afundou profundamente. Ela friccionou seus dentes contra o desejo de gritar e empurrou sua cabeça para longe.

"Cadela," ele rosnou novamente, suspendendo para trás só o suficiente para encontrar seus olhos com os dele próprios. "Meu primo não mentiu sobre isto. Ele conseguiu mesmo um filhote, em você. Um humano imundo."

Ele a segurou com uma poderosa pata/mão prendendo cada um de seus braços apenas acima do cotovelo, mas os instintos de Missy não permitiriam que





permanecesse quieta. Ela torceu e lutou, e tentou não pensar sobre a incongruência de assistir aquela boca canina e ouvir sons humanos saindo disto. Ela também tentou não pensar sobre o que queria dizer que seu odor tinha convencido Curtis que ela realmente estava grávida.

"Ele envergonharia nossa espécie deixando um mestiço crescer para liderar nosso bando!" Curtis gritou, agitando ela em sua fúria. "Permitir sangue humano manchar a linhagem Silverback. Bem, eu não terei isto. Eu cortarei aquele pirralho de sua barriga antes de deixar isto bancar o alfa sobre mim!"

Missy estalou. Ela literalmente sentiu algo dar espaço dentro dela, e ela soube que carregava uma criança. Ela também soube que mataria qualquer um ou qualquer coisa que tentasse prejudicá-lo. Rosnando um som bastante feroz dela mesma, ela trouxe seu pé calçado em botas abaixo da ereção nua de Curtis então seguido com um joelho rápido na virilha.

Desprevenido para uma luta da "humana patética," ele tomou o golpe direto nas bolas, e seu aperto afrouxou. Dobrado de dor, ele foi o alvo perfeito quando Missy ligou suas mãos em um punho gigante e trouxe isto fortemente na base de seu crânio. Teria derrubado um humano, mas em um lobisomem, o pesado pelo e músculos espessos o protegeram, e Curtis permaneceu parado, curvada na cintura enquanto ele lutava para respirar.

Rasgando livre de seu aperto, Missy correu novamente e apenas esperou estar ainda indo para o norte como Graham ordenou ela fazer.





Um uivo bravo lhe disse que Curtis não estaria fora por muito tempo, e ela cavou fundo pela sua última reserva de força. Ela achou em sua barriga, onde o bebê ela agora sabia estar levando descansava, minúsculo e morno dentro dela. Pensando em nada mais que protegê-lo de forma que ela pudesse esfolar fora a pele de seu pai quando o visse novamente, ela fugiu mais fundo na floresta.

Se ela não estivesse correndo por sua vida, ela poderia ter levado tempo perguntando-se sobre como ela via tão claramente na escuridão pesada, mas ela realmente tinha outras coisas em sua mente, como escutar as suas costas os sons da perseguição de Curtis. Ela se concentrou tão forte no que estava atrás que ela não viu o que estava na frente até que correr de cabeça erguida nisto.

Missy arremessou em algo duro, elástico e espesso com pelo suave, aveludado. Ela pedalou para trás depressa e olhou para cima - bem pra cima – para as características de lobo de Graham.

Ele olhou fixamente abaixo para ela com os mesmos olhos que ela veio a reconhecer, entretanto eles agora ardiavam brilhantes e constantes. As mãos que ele alcançou para firmá-la eram fortes e gentis, apesar de suas pontas que cintilaram letalmente afiadas. Ele ainda estava coberto de pelo, ainda em forma de lobisomem que ela primeiro vislumbrou na clareira antes dele atacar Curtis, mas quando ela olhou em seus olhos, tudo que ela viu foi Graham. O mesmo Graham que ela se apaixonou de modo selvagem, irracional e irrevogável.





"Fique pronta," ele rosnou, a recolhendo e depositando no lado longe de uma árvore caída um segundo antes de Curtis saltar das sombras e se lançar para a garganta de Graham.

Graham reagiu, se lançando na batalha. Eles se encontraram no ar, garras rasgando, dentes rasgando, antes de chegarem ao chão sólido. Missy nunca tinha visto uma luta real, não entre homens, não entre lobos, e certamente não entre homens lobo. Eles lutaram um pouco como lutadores, mas principalmente eles lutaram como animais, usando dentes e garras e absolutamente corporal possivelmente para tentar e forçar o outro a submissão. Os movimentos eram tão rápidos e furiosos, tão brutalmente encerrados, que ela mal podia ver o que estava acontecendo. Tudo que ela via era o torcido movimento de músculos e alguns pedaços de vermelho quando um ou outro descarregava um golpe de afiadas garras, ou rasgavam através do pelo e carne com dentes brancos fortes.

Eles lutavam por controle, uma luta para o domínio da posição de alfa como tinha sido explicado mais cedo naquele dia. Enquanto Graham, Annie e Samantha tinham explicado as nuances etiqueta lobisomem para ela, eles mencionaram que lutas por domínio, desde que vários inevitavelmente terminavam inesperadamente durante uma caça de companheira. As emoções e hormônios exaltavam-se nestas noites, e quando dois machos queriam a mesma fêmea, eles resolviam a competição com uma briga, o vencedor mais dominante conseguindo a garota. As brigas em uma caçada a companheira normalmente concluíam com um Lupino cedendo e se submetendo ao seu oponente mais forte, mostrando a sua barriga e evitando seus olhos para mostrar a seu grau subordinado no bando. O único problema era que esta briga entre Graham e Curtis não eram realmente sobre ela. Não era um assunto sobre





quem consegue a garota, era um Desafio de Alfa, e aquelas brigas podiam e freqüentemente concluíam só na morte do subordinado.

Missy sabia que Graham era mais forte que Curtis e podia facilmente lidar com seu primo em uma luta justa, mas em pouco tempo conhecendo Curtis, Missy começou a duvidar. O primo de Graham poderia oferecer uma luta justa. Ela apenas esperava que Graham não contasse com honra para manter sua luta pesando em seu favor.

Ela cerrou suas mãos em nós para afastar de vadear na rixa e ajudar Graham acabar com seu primo em uma polpa sangrenta. Ela só se segurou porque sabia que estaria no caminho, o que poderia prolongar a briga, e ela queria isto acabado assim que possível assim ela poderia acabar com Graham ela mesma.

Ela estremecia toda vez que ela percebia um golpe que Curtis aterrisava e mordida seu lábio para impedir de encorajar toda vez que Graham afundava seus dentes na nojenta pele de seu primo. A luta continuou, rápida e principalmente muda, pontuada só pelo grunhido ou rosnado ocasional enquanto cada um deles tentava rasgar a garganta do outro fora. O enredo de pelo e dentes se fez mais difícil de dizer onde marrons terminavam e malhados começaram. Então ela ouviu Graham uivar e viu uma tira vermelha escura aparecer em seu tórax superior, e ela saltou adiante, sem se preocupar de que modo ela entrasse desde que pudesse por suas mãos ao redor do pescoço de Curtis e sufocar a vida fora dele por machucar seu companheiro.

Sorte para ela, ela estava quieta tão lenta quanto um humano porque uma mão atrás de seu corpo a puxou para uma parada antes dela conseguir mais que um pé





perto de sua meta. Sua surpreendentemente afiada vista percebeu a forma de Annie facilmente, e seu grunhido bravo se transformou em um suspiro de alívio quando ela viu Samantha seguindo atrás de perto. Ela teve medo que a secretária de Graham tivesse sido machucada seriamente, mas Samantha parecia completamente consciente e relativamente incólume como ela corria levemente para o lado da sua Luna.

O suspiro do Missy se transformou em um rubor quando ela viu Logan que vinha na retaguarda da companhia de chegada. Depois desta manhã quando ele viu Graham fodendo ela no hall dianteiro, Missy imaginou que ela provavelmente continuaria ruborizando em sua presença para o resto de sua vida.

"O que você pensa que você está fazendo?" Logan estalou assim que ele chegou perto suficiente. Ele não se importou em comentar sobre suas bochechas vermelhas e expressão mortificada. "Isto é um Desafio de Alfa. Você não pode simplesmente ir correndo para lá como uma maldita Joana D'arc. Você podia ser ferida!"

O rubor de Missy enfraqueceu e esvaiu em uma onda de raiva. "Não me diga o que eu não posso fazer," ela estalou. "Eu sou a Luna aqui, e aquele é meu companheiro tendo seu couro rasgado em tiras!"

Logan olhou de cara feia e endireitando para sua altura total para que ele se elevasse acima dela uns 30 centímetros. Ele cruzou os braços sobre seu tórax e se firmou nos calcanhares o homem teimoso. "Você pode ser a Luna, mas eu sou o beta. Sua autoridade é sobre as fêmeas, não sobre mim. Eu ceder a você sob circunstâncias





normais como um sinal de respeito, mas eu não vou nem poderei deixar você se colocar em perigo. Você pertence ao alfa, e eu protejo o que é dele."

Ignorando a diferença em suas alturas, pesos, idades, experiência, força física, habilidade de luta e espécie, Missy caminhou os poucos centímetros que faltavam até que ela parou dedão do pé com dedão do pé com o orgulhoso macho, balançou sua cabeça para trás e olhou fixamente por estreitados, olhos marrons. "Eu me colocarei em qualquer maldito lugar que eu queira, amigo," ela cuspiu em uma voz perigosamente suave. "E em vez de recitar sobre como você está me protegendo, por que você não faz algo útil, como proteger a pessoa que atualmente está tendo sua pele fatiada!"

Quando ela terminou de gritar, estava nas pontas dos pés e inclinada adiante até que Logan estivesse praticamente curvado para trás para tentar não tocá-la.

"Hum, antes de você arrancar minha cabeça fora," ele aventurou, sua expressão mudando de teimosa a divertida, "talvez você queira dar uma olhada para seu companheiro e me dizer se você ainda acha que ele precisa da minha ajuda."

Surpresa, ela baixou e girou em direção a Graham na hora certa para vê-lo erguer Curtis acima de sua cabeça e jogar estrondo o menor lobisomem no chão antes de plantar um pé em seu tórax para oprimir-lo. Curtis ficou de barriga para cima, ganindo enquanto Graham abaixava acima dele, um pé em seu tórax e uma mão embrulhada apertada ao redor de sua garganta.





"Rendição!" Graham rosnou em uma voz tão espessa e selvagem e predatória mal soando como inglês humano.

Curtis cuspiu uma maldição suja e então fez um violento barulho sufocado, enquanto a mão ao redor de sua garganta apertava.

"Rendição," Graham repetiu, e Curtis finalmente concordou, ódio queimando em seus olhos amarelos barrentos. Enquanto eles assistiam, o menor licantropo ficou imóvel e relaxado embaixo de seu inimigo, e girou sua cabeça, evitando os olhos de seu primo severos, características triunfantes.

Com um grunhido de satisfação, Graham permaneceu, mantendo um pé no tórax de Curtis enquanto ele girava e fixava seus olhos nas outras pessoas ao redor dele. Realmente, seus olhos fixaram especificamente em Missy e faiscaram um verde muito mais brilhante.

"Você. Parta. Agora."

Missy saltou ao comando tenso, grave, mas Annie e Samantha já estavam virando. Mais que feliz em cair fora da versão Sr. Hyde de seu amante, ela deu um passo para trás, congelando quando Graham rosnou, o som alto e profundo e cheio de ameaça.

"Leve ele. Embora. Vá." Os olhos do Graham nunca deixaram Missy, mas Logan moveu adiante para obedecer sua ordem. O beta agarrou Curtis assim que Graham





ergueu seu pé e começou a arrastar o sangrento e danificado licantropo de volta em direção à clareira onde o bando tinha se juntado mais cedo.

De repente deixada só com seu companheiro, Missy tomou uma respiração profunda, trêmula e girou seu olhar em direção a ele.

Graham permaneceu no centro da área pequena onde ele e Curtis haviam lutado, seu tórax levantando, seus músculos tensos e contraídos, pronto para pular. Ele ainda vestia sua forma lobisomem, e seu pelo estava emaranhado e escurecido com sangue onde Curtis o havia ferido. O pior ferimento parecia o de seu ombro onde as garras de seu primo morderam fundo, mas já, a hemorragia havia parado. Lupinos curavam em uma rapidez surpreendente, e Missy estava conseguindo ver de primeira mão, mas ela ainda não podia se convencer que ele estivesse realmente bem.

"Venha aqui."

Ela o ouviu, mas seus pés pareciam estar colados no chão. Ela estava muito ocupada lutando os instintos contraditórios que a impeliam de ir para ele e correr suas mãos pelo seu corpo magnificamente peludo para se assegurar que ele estava realmente bem, e virar e correr tão rápido quanto ela podia de volta em direção a civilização. Em vez de fazer qualquer um, ela permaneceu presa no lugar, seus olhos largos e fascinados enquanto ela correu seu olhar sobre ele do topo de suas orelhas pontudas até as garras em seus pés nus.

A não ser que ela nunca conseguiu chegar mais longe que seus pés, porque seu olhar deslizou para uma parada quando ela viu sua ereção, longa, espessa e





sobressaindo altas acima de suas bolas firmemente desenhadas. Isso era assunto quando sua mente virou gelatina.

"Aqui," ele repetiu, gesticulando impacientemente. "Agora."

Mas o medo não a deixaria. Ele era intimidante o suficiente em forma humana, mas a visão dele em forma de lobisomem, tenso e intento e despertado, curvou sua realidade um pouco longe demais. Ela reconheceu a luz em seus olhos, reconheceu seu desejo por ela, mas sua mente não conseguia passar além de seu pelo e seus dentes e o desejo frenético de fugir.

Ela começou a girar, para fugir, mas seu grunhido a parou, sem mencionar o fato que ele saltou através dos metros que os separavam em um salto único, aterrissando entre ela e a fuga com a graça de um gato - ou um lobo - e começou a guiá-la para trás.

"Não faça!" Ele rosnou. "Não corra."

Ela quase fez. Seus instintos quase assumiram o comando, mandando ela estalando pela floresta escura, entretanto ela examinou seus olhos, e seu coração contraiu.

Ele estava lá. Seu Graham. Seus olhos brilharam nela do rosto do monstro que a apavorava, e ela sentiu seu medo começar a aliviar. Seu olhar, mesmo faiscando com fome crua, era amável, reafirmante e familiar. Ela se enfocou nisso e se achou relaxando enquanto um pensamento acontecia. Crescendo, seu conto de fadas





favorito sempre tinha sido A Bela e a Fera, porque seu coração doía à solidão da terrível e enorme Besta e a injustiça dele ter tido que mudar em algo mais humano e mais bonito só para dar a alguma mimada Bela um feliz para sempre. Se Missy tivesse sido a Bela, ela pensou, ela teria querido que sua Besta fosse sua besta para sempre, não que se transformasse em um Príncipe só quando ela admitisse que ela o amava.

Bem, aqui estava seu conto de fadas. Sua Besta estava ante ela, selvagem e feroz em aparência, mas um homem melhor por dentro que a maioria dos machos humanos poderiam ter esperança de ser.

"Aqui," ele disse novamente. "Agora."

Missy foi.

Ela puxou uma respiração funda, ainda um pouco trêmula, mas efetiva, e cruzou a distância pequena entre eles até que teve que guindar seu pescoço para encontrar seu olhar. Ela ergueu uma mão trêmula para seu tórax, forçando seus dedos a se desencurvarem para que ela pudesse deitar eles contra seu pelo suave. Ela ofegou, e ele rosnou. Então ele deu dois passos para trás e apertou suas próprias mãos em punhos.

"Não faça," ele rosnou. "Muito perigoso. Não quero machucar você."

Sentindo outra camada de seu medo derreter, Missy deslizou sua mão mais a frente, acima de seu mamilo plano, e se maravilhou nas semelhanças entre sua forma humana e esta aqui. Ele poderia ser tão grande agora que ela se sentisse como uma





boneca Barbie próxima a ele, mas em qualquer das formas, ele tremeu no minuto que sua unha arranhou acima da carne firmemente desenhada. "Você não irá," ela murmurou, e ela estava começando a acreditar nisto, também. "Você não me machucará."

Ele ofegou, o ar silvando por seus dentes apertados. "Não quero. Não serei capaz de parar."

Isso a fez pausar, ambas as mãos agora pressionadas esticadas nos músculos pesados de seu torso enquanto ela contemplava as implicações de sua falta de controle. As coisas ele explicou para ela naquela manhã vieram inundando de volta. Ela podia se lembrar do tecido frio do sofá pressionando contra sua pele nua, o calor de seu corpo assomando sobre dela. Ela podia lembrar exatamente o que ele tinha dito.

"Nós escolhemos o que nós queremos para uma companheira. Nós a perseguimos. E nós a fodemos. Não existe nenhuma sedução, nenhuma pergunta sobre que ela quer.... Quando os machos perseguem, eles estão no cio. Seus instintos estão no controle, e não existe nenhum lobisomem vivo que possa controlar sua necessidade de acasalar quando ele está no cio. Se uma caça não termina em sexo, termina em morte. Qual você acha ser a melhor escolha"?

Ele andou para trás para evitar seu toque e arrastado uma respiração profunda. "Não toque. Não posso mudar se você tocar. Preciso de controle."





Até no cio, um estado ele disse que nenhum de sua espécie podia controlar, ele estava tentando a proteger. Ele tinha medo que ele pudesse machucá-la se ele concluísse a caça fodendo com ela em sua forma lobisomem, e Missy podia ver por que. Até em forma humana, ele era forte suficiente para esmagá-la com suas mãos nuas. Em forma lobisomem ele era mais que 45 centímetros mais alto que ela e provavelmente duzentas libras mais pesado. Ele a maravilhava, estando completamente quieto. Mas ele ainda era seu Graham, e ele precisava dela.

Ela mordeu seu lábio, atormentada entre medo e amor, insegura se ela poderia dar a ele o que ele precisava, certa de que ela não poderia viver com ela mesma se ela não pudesse. Ela hesitou durante longas batidas do coração, debatendo e agonizando e finalmente dizendo uma oração rápida, fervente.

Então ela deitou uma mão de volta em seu tórax, encontrando seus olhos enquanto ela deslizava esta abaixo sobre seu aveludado pelo para enrolar em torno da seta de seu notoriamente erguido pênis.

"Você precisa de mim," ela sussurrou, debruçando adiante até que sua língua pudesse arremessar para fora e acariciar seu mamilo. Ela sentiu o tremor quebrar nele e sorriu. "E você pode me ter."

Capítulo Treze





Por uma batida do coração ele permaneceu totalmente quieto, e Missy perguntou-se se ela teria cometido um engano horrível. Então sua mão com garras enrolou ao redor seu pulso, fazendo olhá-lo mais uma vez.

"Não provoque," ele rosnou, seus dentes trancados em um feral expressão, mas seus olhos quietos cheios de Graham. "Preciso de você. Agora."

Sua outra mão embrulhou ao redor suas bolas e abraçou seu peso suave. "Então me tenha. Agora."

Ele desistiu. A tensão feroz que o mantinha no lugar estalou como uma faixa de borracha. Ele a agarrou, enterrando sua mão na parte de trás de sua roupa e arrancando dela com uma áspera puxada. Ele fechou suas mãos em torno do pano esfarrapado e grunhiu. "Última chance."

Encarando o desafio ela esperou parecer mais convincente do que se sentia, ela abriu suas botas e as chutou fora na relva. "Está na hora."

Ela teve mais ou menos metade de um segundo para parecer durona e se sentir apavorada antes dele pular, embrulhando seus braços ao redor dela e a levando para a Terra fria debaixo de seus pés. Ele rolou assim ela caiu sobre ele, e não no chão áspero, mas o movimento ainda tirou sua respiração. Antes de ela poder tanto quanto puxar uma respiração, ele a ergueu e a depositou em seus joelhos ao lado dele. Ela se sentou de volta em seus saltos, se preparando para mastigá-lo por continuar tentando salvá-la, mas antes de sua boca poder até se abrir, ele plantou uma mão entre suas omoplatas e arrastou suavemente adiante até que ela ajoelhou de quatro. Quando





ele ficou sobre seus joelhos atrás dela, ela enrolou seus dedos no tapete áspero de agulhas de pinha e se firmou para uma entrada brutal e uma pequena, selvagem foda. Ela não conseguiu nenhum.

Ela o ouviu se movimentar atrás dela e tentou procurar ver o que ele estava fazendo, mas ele colocou sua mão atrás de seu pescoço para alfinetar sua cabeça em uma posição de forma que tudo que ela pudesse ver fosse as costas de suas próprias mãos. Ele a segurou lá enquanto se posicionava atrás dela, abrindo suas pernas com as próprias assim ela podia sentir o calor de seus músculos e a seu pelo aveludado contra sua pele nua. Ela esperou sentir seu pênis apertando imediatamente contra sua entrada e escavando do lado de dentro, sentir seu peso que acima de suas costas e ao redor dela enquanto ele a reivindicava como sua companheira. Ao invés, ela sentiu um mexer de respiração morna contra o topo de sua nádega e então o deslizamento quente, molhado de sua língua correndo lentamente ao longo de sua espinha, vértebra por vértebra até que ela quis gritar. Ela conseguiu conter o som, mas ela não podia conter o tremor que ondulada por ela. Graham alcançou a nuca de seu pescoço e rodou sua língua no pequeno oco da base de seu crânio, e a sensação fez seus dentes apertassem juntos em outro calafrio violento.

Ela ouviu um estrondo baixo, mais um ronronar que um grunhido, e sua língua traçou um caminho úmido de seu pescoço até sua orelha para lamber o lóbulo e arreliar a concha sensível. Suas mãos apertaram em antecipação, e suas costas curvaram para apertar contra seu tórax, precisando do contato de seu calor contra sua pele nua. Ele fez outro estrondoso barulho e arranhou com seu nariz um caminho ao redor para sua outra orelha, fazendo disso a mesma tortura excitante.





"Graham," ela murmurou, saboreando seu nome como ela saboreava as sensações de seu toque. Ela trocou seu peso para apertar sua parte inferior contra sua virilha, sentindo os contornos familiares de seu pênis duro e a sensação sem igual, arrojada, de pelo acariciando-a. Ela esteve esperando este acasalando como uma tarefa ou um favor, algo que ela faria por ele porque ele precisasse, apesar de como poderia assustá-la ou a instabilizá-la. Só ela se sentia perfeitamente estável e sem nenhum medo. Ela se sentia ávida e tinha uma boceta doendo e molhada para provar isto. Nem seu corpo nem seu coração se importavam com o que ele se parecesse, porque ela sabia que este era Graham, e toda vez que ela ficava sob os cinqüenta pés dele, ela o queria. De repente vazia e necessitada, Missy começou a mexer seus quadris em uns movimentos lânguidos de arremetida, roçando seu traseiro firmemente contra seu pênis e sentindo inchar ainda mais duro contra ela. "Graham," ela repetiu. "Eu quero você."

Ela o ouviu rosnar, ouviu sua respiração rápida em um silvar e sentiu como pena contra sua pele. Ele deixou seu peso soltar acima dela até que ele a cobriu como um cobertor e suas palmas das mãos descansaram para baixo na Terra ao lado das suas. Sua cabeça caiu até que ele descansou seu queixo aveludado contra seu ombro. Ele a cercou, e ela se agitou de excitação.

"Não posso ir devagar," ele cuspiu. Sua voz soava alta e áspera em sua orelha. "Não posso ser gentil. Desculpe."

Ela ergueu seu traseiro para cima de forma que seu pênis duro se aconchegou entre as bochechas redondas e meneou seus quadris assim elas esfregaram





provocantemente contra seu comprimento. "Eu não preciso devagar, ou gentil," ela silvou. "Eu só preciso de você."

Neste momento, ela o sentiu ele tremer, e então suas mãos prenderam seus quadris com força contundente e seu peso saiu dela. "Desculpe," ele repetiu envenenado por uma batida do coração em sua espasmante entrada, antes dele empurrar sua pélvis adiante e enterrar seu pênis fundo em sua ávida vagina.

O uivo longo, alto que rasgou de garganta de Missy soou mais Lupino que humano, e ela perguntou-se dele por uma batida do coração antes de sentir a seta de Graham empalando sua carne tenra e dirigir todo pensamento de sua mente exceto a necessidade de ficar mais perto dele. Ela firmou seus apertados punhos contra o chão da floresta e firmou seus cotovelos, usando-os alavancar seus quadris, mais alto e mais forte contra ele.

Graham grunhiu sua apreciação e retraiu até apenas a cabeça de seu pênis permanecer dentro dela. Ela resistiu, tentando forçá-lo ao fundo novamente, mas ele a segurou no lugar com suas mãos poderosas.

"Minha." ele grunhiu a arreliando com uma punhalada rasa que moveu não mais do que uma polegada ou duas contra sua abertura sensível.

Missy gemeu e tentou outra punhalada. Novamente ele conteve-se. Se isto era sua idéia de rápida e áspera, eles precisaram ter uma conversa séria. Logo depois dele continuar com isso e fodê-la!





"Minha!" Seu grunhido era mais forte naquele momento, mas sua punhalada não era, e Missy decidiu que ele tinha desenvolvido um carinho para tortura.

"Deus, Graham, por favor!" Ela ofegou, agitando e tremendo embaixo dele, sua vagina apertando forte em torno do número escasso de polegadas que ele permitiu, desesperadamente tentando o atrair mais fundo. Mas ele resistiu.

"Minha!" Mais força este tempo, junto com uma, abençoada punhalada forte que enviou seu pênis bem no fundo ela, cutucando sua cérvix antes dele recuar e pausou novamente apenas além de sua entrada.

Seu corpo inteiro apertou e agitou debaixo de sua brutal provocação. Sua respiração arquejou em trementes soluços, e ela teve que apertar seus dentes forte para impedi-los de tagarelarem. Ele a reduziu para praticamente implorar, e ela faria isto alegremente se quisesse dizer que ela o sentiria dirigindo-a forte e rápido em direção a orgasmo. "Graham!"

"Minha!" Suas mãos apertaram em sua carne forte o suficiente para contundir, e ele começou a aliviar fora antes que sua mente confusa finalmente agarrasse o que ele estava procurando.

"Espere!" Meio ofego meio grito, a palavra saiu dela com pressa, e ela apenas rezou que pudesse falar claro suficiente para ele entender. Deve ter sido suficiente, porque ele pausou a ponta espessa de seu pênis mal abrindo uma brecha em sua boceta, mas ele não estava tirando mais e isso era importante. Agora ela apenas precisava conseguir que ele entrasse dentro dela de novo, e ela podia morrer uma





mulher feliz. Ela tomou uma respiração profunda, trêmula, lambeu seus lábios e deu tudo a ele. "Eu sou sua, Graham. Sua amante, sua companheira. O que quer que você queira que eu seja. Sua!"

"Minha!" E ele empurrou adiante tão duro, que Missy pensou que ela tinha morrido. Ele a penetrou até o âmago, seu pênis espesso abrindo um túnel por sua umidade até que preencheu cada pedaço dolorido, e quando ele começou a se mover, ela pensou que tinha renascido.

Depois daquela punhalada, ele manteve sua promessa. Ele a fodeu forte e rápido, sua seta batendo vigorosamente dentro dela, seus quadris batendo contra seu traseiro com o cru, impetuoso som de sexo. Cada movimento adiante dirigiu o ar para fora de seus pulmões e toda retirada a fazia soluçar por mais. Era rápido, quente e primitivo, e ele fez Missy entender o que significava ser reivindicada como sua companheira. Toda vez ele a preenchia, ela sentia como uma marca de propriedade queimando profundamente em sua pele, e toda vez ele se afastava, ela queria implorar que ele a marcasse mais indelevelmente. Ele a havia caçado e lutado por ela e agora ele a estava fazendo dele. A lógica disso ressonava em um nível instintivo, e ela gloriava nisto.

Graham apertou as mãos em seus quadris e a puxou para encontrar suas punhaladas. Ela clamou um som de pura excitação, e ele golpeou dentro de sua vagina com ainda mais força. Ela sentiu a tensão em sua barriga num nó mais duro, sentiu suas coxas se apertarem e seu coração bater duas vezes em seu tórax. Seu clímax se aproximou como um tornado, rápido e poderoso, e ela se lançou em direção a ele,





querendo nada além de ser arrastada na força da sexualidade feroz do seu companheiro.

Ela se lançou contra ele, apertando toda polegada possível de sua pele em sua moldura dura, mas quando ele se debruçou adiante e pegou seu ombro entre suas mandíbulas perigosas, ela caiu na tempestade, seu corpo inteiro apertando com a força de seu prazer. O orgasmo rasgou através dela, e ela gozou com um uivo no exato momento que seus dentes cortam através de sua carne, fazendo dela sua para sempre como sua única, verdadeira companheira.

Na névoa de seu prazer, ela ouviu seu grunhido, sentiu ele se afastar e lambe o pequeno ferimento feito. Ela o sentiu empurrar fundo dentro dela e parar, segurando seu pênis ereto e duro dentro de sua vagina contraída, e então ela o sentiu inchar. Ela sentiu seu pênis estremecer e pulsar e crescer impossivelmente mais espesso, estirando sua carne tenra até que ela clamou e lançou sua cabeça para trás em um gemido selvagem. Graham ecoou o som com um rugido, dando uma última estocada poderosa e começar a gozar.

A força de sua punhalada final golpeou as pernas de Missy debaixo dela, e ela se esparramou em uma bagunça deselegante no chão frio. Graham a seguiu, desmoronando em cima dela e a cobrindo com seu calor. Enquanto ela se sentia sem osso com a satisfação, ela sentiu sua presença quieta ainda dura e espessa dentro dela enquanto ele a enchia com seu sêmen. Ela deitou imóvel, lutando para pegar sua respiração, satisfeita em tê-lo nela para sempre, amando o sentimento dele terminando dentro dela.





Mas ele não tina acabado.

Ele lançou uma carga de esperma dentro dela e relaxou a tensão desvanecendo de seus músculos mesmo enquanto seu pênis permanecia duro como pedra dentro dela. Missy franziu o cenho e girou sua cabeça até que ela pudesse esfregar sua bochecha contra seu pelo de pelúcia. "Você está bem?" Ela murmurou com sono. "Você não...?"

"Eu não acabei." ele rosnou de volta, apesar do som desprover qualquer tipo de ferocidade e soar mais como o grave natural de sua voz em sua forma de lobo. "Longe de terminar."

Então ela sentiu seu pênis estremecer dentro dela e a encheu com outra explosão de semente quente, e seus olhos se abriram tão largos que ela pensou que eles estalariam fora de seus encaixes. Sua vagina tremeu no incentivo novo, e ela ofegou. "Você não-ah!"

Sua língua escapou para acariciar sua bochecha, seguida por uma gentil mordiscada em seu lóbulo da orelha. "Lupinos tem algumas outras coisas em comum com lobos," ele retumbou enquanto seu pênis parava de pulsar para descansar dentro dela novamente. "Em nossas formas de lobisomem, os machos chegam ao clímax como os lobos, ficando dentro da fêmea e gozando diversas pequenas explosões durante um período estendido de tempo."

A vagina de Missy contraiu involuntariamente, enviando outro calafrio fluindo através dela. Ela notou que seu pênis parecia duro da mesma maneira que esteve





antes dele começar a gozar. "Como um período estendido?" Ela conseguiu ofegar enquanto lutava para trazer seus bagunçados nervos sob um pouco de semelhança de controle. Não estava funcionando.

"Bem, varia," ele falou lentamente, e se ele estivesse em sua forma humana, Missy estava disposta a apostar que veria um daqueles sorrisos travessos curvando sua boca. "Mas é normalmente em torno de vinte minutos ou isso."

"Vinte minutos?!" Sua voz chiou como uma dobradiça enferrujada, e sua vagina contraiu, enquanto ele fazia um som em sua orelha que soava suspeitosamente como uma risada.

"Ao redor disto. Às vezes um pouco mais." Ele tirou o cabelo longe do lado de seu pescoço e deu uma mordiscada. "Eu espero que você esteja confortável. Isto pode levar um tempo."

Capítulo Quatorze



Eles não voltaram para sua casa até logo depois do amanhecer. Teria sido muito mais longo se Logan não tivesse sido um Beta extremamente eficiente e deixado um bolsa de mão com uma muda de roupas para cada um deles junto com o telefone celular de Graham na base de uma árvore algumas jardas de onde eles passaram a noite. Se Missy tentasse realmente forte, ela podia quase se impedir de





pensar sobre os sons que o Lupino deveria ter ouvido vindo de sua parte da floresta. O homem sabia demais sobre sua vida sexual.

Não valia a pena insistir em algumas coisas, então ela deixou Graham a entrouxar em algumas roupas e chamar um táxi, e ela até mesmo não protestou quando ele a levou rapidamente fora do Rumble e para a mais próxima entrada do parque. O táxi já estava esperando por eles. Ele a carregou do lado de dentro, deslizou para dentro atrás dela e deu o taxista seu endereço. Então ele a aconchegou em seu colo toda a distância até sua casa, onde ele a arrastou diretamente os degraus acima e para a cama. Quando ela tentou protestar e murmurar algo sobre conversar, ele a silenciou e disse a ela que haveria tempo para aquilo quando ela acordasse.

Ela acordou logo após a uma hora, dolorida, faminta e determinada a ter aquela conversa. Levantando para uma posição sentada, ela pegou a única cobertura que havia na cama - um lençol que não combinava obviamente adicionado só para seu benefício - debaixo de seus braços e olhou ao redor. Graham não estava nenhum lugar para ser achado. Ela estava debatendo se desperdiçava ou não sua energia se tornando uma boa maluca quando a porta abriu, e ele andou levando uma bandeja com o café da manhã, parecendo bastante humano e resolutamente magnífico. Seus olhos fixaram-se nela, e ela corou.

"Bom dia, bela adormecida." Ele sorriu, fechando a porta com um chute e levando a bandeja para a cama. "Como você está sentindo?" Ele apoiou a bandeja seu colo e sentou-se próximo a ela, cuidando de não desarrumar seu café da manhã quando o colchão mexeu sob de seu peso.





"Bem." Ela encolheu os ombros, escolhendo um pedaço de torrada amanteigada e tentando não ruborizar mais forte.

"Bom." Ele se esticou para colocar uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. "Você fez um trabalho fantástico ontem à noite, mas eu quis ter certeza que nada do que aconteceu deu a você quaisquer momentos ruins."

Ignorando a dor aguda de simpatia por um homem que caminhou tão cegamente para uma armadilha feita por um de sua própria espécie, Missy largou sua torrada e levantou uma sobrancelha. "Momentos ruins?" Ela fingiu pensar sobre isto. "Você quer dizer como quando seu primo enviou seus idiotas me perseguindo, e eles machucaram uma de minhas novas amigas tentando chegar a mim? Ou você estava falando sobre quando Curtis me agarrou e ameaçou me matar por ousar ser escolhida como sua companheira? Porque, não. Nada disso me causou quaisquer problemas reais."

Ele começou a relaxar, mas ele deve ter dado uma olhada mais de perto no seu rosto, porque a tensão inundou de novo seu corpo.

Homem esperto, ela pensou. Ocasionalmente. "Claro, eu suponho que você pudesse ter estado se referindo a parte onde eu tive que aguardar e assistir alguém tentar matar você por minha causa. Ou quando eu o vi fatiar seu tórax de forma que você sangrou sobre si mesmo. Era a isso que você se referia?" Ele agitou sua cabeça e abriu sua boca, mas Missy não tinha exatamente terminado. "Não, nada daquilo me aborreceu, realmente. Mas obrigado por perguntar."





Ele forçou um sorriso desconfortável e a alcançou, mas Missy se afastou para encará-lo. Ele estremeceu.

"Agora que eu estou pensando sobre isto, entretanto, existiu uma parte da noite que realmente me chateou, e agora que você mencionou, eu não estou certa que realmente lidei com isto ainda."

"Baby, eu sinto muito," ele começou seus olhos verdes escurecendo com remorso. "Eu sei que eu machuquei você. Eu devia ter sido mais gentil. Eu devia ter esperado até que eu mudasse de volta antes de eu ter deitado uma mão em -"

Missy rejeitou sumariamente sua desculpa com uma acenada negligente. "Eu não estava falando sobre o sexo," ela disse claramente desprezando. "Isso estava bem. Não, eu estou chateada sobre outra coisa completamente."

Agora Graham pareceu confuso, que era exatamente como ela o queria. "Eu não entendo."

"Oh, eu direi a você," ela disse, seu tom tão doce o fez se mexer de maneira nervosa. "É só uma pequena coisa. Você não poderia nem se lembrar disto. É a parte onde eu descobri que estava grávida, seu bobo!!! "

Ela gritou tão ruidosamente a prata retiniu, e Graham estremeceu como se tivesse sido atingido por fortes ventos de um furacão. Missy imaginou que Categoria Quatro não tinha nada a ver com ela.





"Missy, eu-"

"Você estava planejando me contar?" Ela exigiu, elevando-se em seus joelhos e plantando uma mão em seu quadril enquanto a outra apertava o lençol sobre seus seios nus. "Você pensou que eu poderia gostar de saber sobre algo assim antes de você anunciar isto para um maldito estranho? Huh? Ocorreu a você, Senhor Grande e Poderoso Alfa?"

"Eu não pretendi-"

"Bem, eu realmente não me importo com o que você pretendeu," ela gritou, longe de terminar. "Isso era uma coisa abominável para fazer! Você tratou-me como um tipo de arma secreta, como se tudo isso fosse um enredo para engravidar a primeira vadia que aparecesse para assim você poder esfregar no nariz do seu primo, e isso é uma droga. É meu corpo, maldição! Eu merecia ser a primeira a saber que estava gerando algo."

Sua raiva dissolveu em uma aspiração com o nariz, e ela amaldiçoou quaisquer hormônios que já estivessem forte no trabalho a tornando uma chorona idiota. Então ela amaldiçoou qualquer deles que estivessem fazendo ela se alegrar quando Graham embrulhou seus braços traiçoeiros ao redor dela aconchegando-a perto.

"Ah, baby, eu sinto muito," ele murmurou, deixando-a enterrar seu rosto em seu ombro enquanto ele a arrastava para seu colo e balançava como uma criança. "Eu sei que foi abominável, e me desculpo. Eu nunca deveria ter tratado você assim, mas meu primo me tinha preso. Dizer a ele sobre o bebê era o único modo que eu podia





pensar sobre manter você segura. Eu estava esperando que se ele soubesse sobre o filhote, ele tivesse percebido que seu plano era fútil e teria desistido."

Missy bufou. "Sim, e aquela estratégia funcionou realmente bem."

"Eu notei." Ele a abraçou mais perto e pressionou um beijo morno no topo de sua cabeça. "Eu quase morri quando ele perseguiu você, e o deixar viver depois de tê-la tocado foi a coisa mais difícil que eu já fiz. Eu nunca quis pôr você ou o bebê em qualquer perigo. Você tem que acreditar nisto."

Ela acreditava nisto, assim como ela acreditava que o grande idiota estava apaixonado por ela, mas ela continuava com intenção de fazê-lo dizer isto. "Eu acredito," ela sussurrou, aninhando sua garganta e deixando seus braços serpearem ao redor de seu tórax. "Eu acredito nisto. Mas eu estou ainda magoada que tenha dito a ele antes de eu saber, e eu não entendo como você soube."

"Seu odor," ele explicou, massageando suas costas com círculos suaves, afetuosos. "Como eu disse a você, eu reconheci você como minha companheira no minuto que eu cheirei você. Quando você ficou grávida, seus hormônios começaram a mudar, e isso mudou seu odor. As mulheres grávidas todas têm semelhante tipo de odor. É duro de descrever, mas é um pouco como...Abóbora."

Ela se afastou para franzir a testa para ele. "Abóbora?"

"Como torta de abóbora," ele esclareceu. "Rico. Picante."





Ela levou um segundo para digerir isto. "E isto é uma boa coisa?"

He sorriu. "Eu estou feliz que você esteja grávida? Querida, eu estou empolgado. Eu não posso pensar sobre uma única coisa que pudesse me fazer mais feliz."

Missy podia pensar sobre uma única coisa, muito importante que a faria feliz, mas eles estavam chegando perto. Ela podia sentir isto crescendo nele, mas exigiria algumas escavações bem colocadas antes dela finalmente descobrir. "Isso significa que você não me engravidou deliberadamente? Que você quer a mim e ao bebê por nós mesmos em vez de satisfazer algumas estranhas leis Lupinas?"

Graham puxou uma respiração profunda e abriu sua boca para responder. Então ele a fechou e franziu a testa. Missy sentiu um nó em seu estômago.

"Você está dizendo que você só quer o bebê por causa da maldita coisa dos Direitos do Criador?"

"Deus, não!" Ele a assegurou, seus braços apertando ao redor dela para evitá-la de escapar. "Isto não é a parte que eu hesitei. Eu não ligo a mínima sobre os Direitos do Criador. Os anciões podem decidir o que quer que eles queiram, mas qualquer um que queira assumir o comando da posição de alfa de meu clã terá que me matar primeiro. Eu não vou ceder só por causa de uma tradição arcaica."

Missy sentiu seus olhos alargarem e sua mandíbula se abrir. "Então...Você está – você está dizendo que você me engravidou deliberadamente?"





"Você faz soar como eu tive planejado," ele protestou, parecendo amuado e desconfortável e muito doce. "Não foi assim. Não é algo que eu tivesse em mente, mas quando você entrou em calor-"

"Quando eu o quê?"

"Ovulou," ele corrigiu depressa. "Quando você ovulou, eu soube o que aconteceria se eu gozasse dentro de você, e eu fiz isto de qualquer maneira. Assim que eu imaginei você tendo meu bebê, eu soube que queria isto. Eu soube exatamente o que aconteceria, mas eu fiz isto de qualquer maneira. Então sim, eu acho que foi deliberado."

Como esta conversa girou para tão fora de seu controle? O homem criava mais perguntas que ele respondia. "Certo, primeiro, como você sabia que eu estava ovulando?"

Ele deu a ela um olhar que dizia que devia ser óbvio. "Se eu posso cheirar quando você está a algumas horas grávida, eu posso certamente cheirar quando você está fértil. Não precisa de um cientista de míssil, só um bom nariz."

"Então você realmente quer este bebê."

Ele a abraçou. "Eu estou na lua, querida. Como eu disse, você não poderia me fazer mais feliz."





Incapaz de se livrar para caçar um objeto duro para bater um pouco de senso nele, Missy teve que recorrer a aspereza a queima-roupa. "É apenas o bebê que faz você feliz? Eu tenho qualquer coisa a ver com isto?"

Ele se afastou para olhar fixamente para ela com uma expressão de confusão miserável. "O que? Baby, claro que não! Eu amo você, como eu amo o bebê. Como você pode não saber disto?"

"Porque você nunca me disse, você bobo peludo!" A frustração a fez gritar e curvar sua boca em um beicinho, mas ela podia sentir sua tensão derretendo. "Lembre, eu sou a humana aqui. Eu não tenho nenhum poder mágico. Nenhuma leitora de mentes, nenhum nariz de maravilha, nada. Se você sente algo por mim, você precisa me falar, certo?"

Seus lábios torceram em um sorriso lento, e ele se debruçou até pressionar um beijo na ponta de seu nariz. "Certo," ele concordou, e a aconchegou contra seu tórax.

Eles se sentaram daquele modo por mais alguns minutos até que Graham afastou seu cabelo longe de seu rosto e pressionou um beijo na sua têmpora. "Sabe, por toda nossa força e velocidade e aumentados sentidos," ele disse, esfregando suas mãos sobre suas costas com golpes preguiçosos, "lobisomens são realmente diferentes de vampiros. Nós não somos apenas humanos que foram infetados com o vírus e tiveram o DNA deformado. Nós somos uma espécie completamente diferente. Proximamente relacionada, sim, mas ainda diferente de humanos."

Missy ergueu sua cabeça e fez uma carranca pra ele. "O que?"





"É realmente sorte que nós compartilhemos suficiente DNA comum com humanos para fazer da reprodução descendência fértil possível," ele continuou, ignorando sua pergunta. "Mais algumas separações em nosso código genético e nós seríamos como óleo e água. Nós somos realmente sortudos."

Ela afastou seu tórax para olhar fixamente para ele em confusão. "Sobre o que você está se queixando?"

Novamente, ele a ignorou. "Porque algumas pessoas apenas assumem que porque nós somos ambos diferentes, lobisomens e vampiros devem ter muito em comum. Mas não é verdade. Diferente de ser mais rápido e mais forte e aqueles tipos de coisas superficiais, vampiros e Lupinos são tão diferente quanto noite e dia."

"E seu ponto é? Nesse momento, a espinha de Missy se endireitou como um atizador e seus braços descansaram dobrados contra seu tórax.

"Eu acabei de fazer isto. Meu ponto é que Lupinos e vampiros são realmente muito diferentes um do outro."

"Bem eu sabia disto," ela disse, exasperada. "O que eu quero saber é por que você está mencionando isto agora."

Ele deu um olhar completamente, suspeitosamente inocente. "Bem, eu só pensei que desde que você é tão boa amiga de Regina, e você conhece Dmitri e tudo, que você poderia estar um pouco confusa."





Ela rolou seus olhos. "Sim, bem, eu penso que até com meus sentidos humanos, eu posso dizer a diferença entre com presas e peludo, Einstein. Você pode relaxar."

Seus olhos verdes abriram largamente, e ela poderia jurar que ele realmente rebateu seus cílios para ela. "Oh, então você não assumiu que eu posso ler sua mente?"

Seu martelar sutil finalmente conseguiu seu significado, e Missy gemeu. "Oh, por Deus do céu. Sim, eu amo você! Você está feliz agora? Eu realmente não penso que elaboradas sessões de tortura eram necessárias."

Graham encolheu os ombros, sorrindo seu sorriso travesso. "Talvez não. Mas foi divertido." Ela se esticou para batê-lo no tórax, mas ele pegou sua mão facilmente e trouxe para seus lábios. "Eu preciso das palavras da mesma maneira que você, querida."

Missy exclamou, mas sabia que ele estava certo, e francamente, ela ainda estava com humor bastante caridoso depois de ouvi-lo declarar a si mesmo. Culpe aos hormônios.

Deixando sua cabeça voltar a cair em seu ombro, ela descansou uma mão em sua barriga inalterada e suspirou. "Não parece bastante real," ela murmurou. "E se nós estivermos errados e eu não estiver realmente grávida?"





"Bem, eu certamente estaria disposto a dar tudo de mim para tentar novamente," Graham disse com um sorriso, "mas nós não estamos errados. Ele está lá, querida, crescendo rápido."

Ela olhou nele. "Lupinos crescem tão mais rápido que humanos?"

"Não uma vez que eles nascem, mas uma gravidez normal de Lupino é de mais ou menos cinco meses."

As sobrancelhas de Missy subiram e seus lábios separaram em surpresa. "Cinco meses? Eu só estarei grávida por cinco meses?"

"Mais como seis, em seu caso," ele disse. "Eu liguei para uma obstetra - uma Lupina – para perguntar se ela sabia qualquer coisa sobre gravidezes misturadas, e ela disse que quando uma mulher humana tem um bebê Lupino, sua gravidez é normalmente mais ou menos de seis meses. Mais longa que a Lupina, menor que a humana."

"Normalmente? Eu pensei que isto não acontecia muito. Lupinos e humanos juntos."

Graham agitou sua cabeça e mudou seu aperto, um braço ainda sustentando suas costas com sua mão descansando em seu quadril nu. O outro alcançado para afastar seu lençol e a deixar nua para seu olhar apreciativo. "Não freqüentemente, mas não é completamente desconhecido, também. Dra. Howell sabe o suficiente para dar um bom atendimento a você. De fato, ela me disse que levasse você ao seu





escritório esta semana para um exame, só para ter certeza que tudo estivesse normal com você e o filhote."

Missy desistiu do lençol depois de uma breve luta. Graham era simplesmente muito forte, e ela era simplesmente muito fácil. Ele traçou pequenos círculos ao redor seus mamilos para assisti-los enrugarem. Ela estremeceu. Então ela registrou o que ele disse, e ficou tensa. "O filhote?" Ela engoliu forte. "Um, Graham, Annie e Samantha disseram que eu não iria ter um filhote. Por favor, não diga que nosso bebê nascerá com um rabo."

Ele riu alto e a abraçou. "Desculpe, não quis assustar você. 'O filhote' é só uma expressão. Nós tendemos a chamar nossas crianças de 'filhotes' ou 'cria,' mas eles são bebês normais. A menos que você fosse Lupina - que você não é - e que acontecesse de estar em forma de lobisomem quando entrasse em trabalho de parto – que você não vai estar - você não terá que se preocupar quanto a parir qualquer coisa exceto um bebê normal."

Ela deu um suspiro de alívio. "Talvez eu devesse marcar uma hora para ver aquela médica. Eu acho que terei muitas perguntas para ela."

"Nós ligaremos amanhã. Eu gostaria de ir com você, se você não se importar."

"Claro que não," ela o assegurou, se mexendo em seus braços e apertando os seios que ele tinha estado arreliado contra seu tórax largo. "Eu gostaria de ter meu companheiro comigo. Afinal, este é seu bebê, também."





Ele sorriu e se debruçou para beijá-la. Começou como um gesto doce, afetuoso, mas Missy cuidou disso alcançando entre eles e abrindo sua calça jeans. Quando ela deslizou sua mão dentro para enrolar ao redor seu já ereto pênis, ele gemeu em sua boca. Sorrindo contra seus lábios, ela livrou uma mão para arrancar sua camiseta de sobre seu estômago tenso. Ele deu-se por entendido, empurrando por cima de sua cabeça e lançando para o chão antes de retornar a devorar sua boca em um beijo profundo, faminto. Ela o combinou com por um momento antes de se afastar e apertar uma mão em seu tórax para persuadi-lo a deitar sobre o colchão. Ele livrou-se da bandeja primeiro, então se esticou no lençol de seda fresca e abriu seus braços como se oferecesse a si mesmo para ela. Missy não estava para recusar.

Sorrindo um sorriso que quase não era travesso em seus lábios, ela alcançou o cócs de sua calça jeans e ao arrancou. Soltando eles no chão, ou talvez em cima da bandeja do café da manhã, ela se ajoelhou montado suas coxas e se debruçou para conseguir um bom olhar. Senhor, mas o homem conseguia pô-la quente toda vez que ela olhava para ele, e quando ele estava nu, olhar para ele a punha molhada, também. Como se seu corpo estivesse babando por ele. O céu sabia que sua boca estava.

Ela assistiu ele correr seu olhar sobre ela e corou, mas não fez nenhum movimento para se cobrir. Um fim de semana inteiro com ele a convenceu que Graham realmente a amava do modo que ela era, o que era mútuo. Ela certamente teve um tempo difícil resistindo à isca de seu tórax graciosamente muscular.

"Você é magnífica," ele rosnou, esticando até envolver seus seios em suas mãos grandes, abraçando suas curvas delicadas e roçando os mamilos com polegares calosos. "Eu amo você, baby."





As palavras a fizeram sentir muito melhores que suas mãos e fizeram Missy estremecer. Sorrindo, ela se debruçou e colocou sua boca contra o pulsar quente, contínuo na base de sua garganta. Sua língua imergiu para saborear o sabor salgado, almiscarado de sua pele, lambendo o pequeno oco antes de começar uma lenta, arreliante descida. Ela trabalhou sua descida abaixo de seu corpo com uma excruciante falta de pressa, pausando por longos momentos em cada um de seus mamilos, traçando os contornos de seus músculos, o cabelo encaracolado e a seda lisa de sua pele. Ela gastou alguns minutos tensos investigando seu umbigo para poder saborear o áspero, ronronante som de seus gemidos, mas quando ele rolou seus quadris contra ela, ela teve piedade dele e retomou sua migração para o Sul.

Seu pênis subiu para saudá-la, já espesso e duro e implorando por atenção. Como uma garota poderia resistir? Missy nem mesmo lutou. Ela se debruçou, roçando sua bochecha contra a carne surpreendentemente lisa como uma gatinha implorando para ser acariciada. Ela sentiu suas mãos se enterrarem em seu cabelo e massagearem seu escalpo enquanto ela separava seus lábios e o levava para dentro.

Ele deslizou facilmente passando seus lábios, uma presença morna, bem-vinda que encheu sua boca e fez ela zumbir com prazer. Ela rodou sua língua em torno da cabeça e o ouviu gemer. O som fez tanto para ela quanto uma carícia bem colocada, enviando de calor através de seu corpo para piscina como umidade entre suas pernas. Amá-lo ele era quase tão bom quanto ser amada por ele, e deu a ela uma sensação de poder e controle que ela apreciou. Especialmente depois da última noite.





Suas mãos continuavam segurando a parte de trás de sua cabeça, embalando suavemente enquanto ela assentava em um ritmo preguiçoso de lambidas, mordiscadas e gentis puxadas que o fizeram endurecer até mais em sua boca morna. Seus dedos esfregaram a pele tenra na dobra de seus quadris enquanto ela o chupava, uma vagando mais e mais em direção à parte interna de sua coxa com cada carícia. Quando finalmente alcançou seu destino, alisou ligeiramente através da pele tensa antes de curvar para segurar o peso em sua palma. Suavemente, ela amassou os globos sensíveis, determinando o tempo apertando e soltando coincidindo com sua sucção. Em minutos seus quadris começaram a balançar suavemente, enviando seu pênis deslizando entre seus lábios em um movimento inquieto.

Missy recuou, colocando um beijo suave na cabeça de seu pênis antes de rastejar até ajoelhar, escarranchada em seus quadris com suas palmas colocadas retas contra seu tórax. Ela sentiu seu comprimento espesso apertando contra a parte interna de sua coxa e sorriu. "Eu amo você, também," ela murmurou, então lentamente começou a afundar sobre seu pênis duro.

Graham rosnou, o som familiar e excitante, mais suave que os grunhidos da noite anterior, mas soando não menos despertado para gozar que uma garganta humana. Ainda fazia Missy estremecer, o que a fez seus músculos apertarem forte ao redor sua seta, o que o feito rosnar novamente. A vida não poderia ficar melhor.

Ela deixou a gravidade puxá-la lentamente para baixo de seu comprimento até que seu traseiro descansou contra seus quadris e seu pênis descansou no punho dentro dela. O sensação dele a fez querer uivar, mas ela se conteve. Não por





embaraço, mas porque ela queria conservar sua respiração para coisas melhores. Como um passeio duro, rápido até o limite.

Arrastando seus quadris para cima, ela puxou quase completamente fora dele antes de mergulhar de volta, saboreando a sensação dele atravessando por sua vagina, estirando e enchendo e a fazendo queimar. Ela fixou um ritmo rápido de subir e descer que ele imitou com poderosas punhaladas para cima. Dentro de minutos, Missy estava arquejando, seus pulmões lutando para agarrar suficiente oxigênio enquanto sua vagina lutava para manter o surpreendente pênis de Graham hospedado bem no fundo nela. Ela se sentiu despedaçada, querendo continuar a fazer amor com ele para sempre, mas precisando do clímax intenso que podia sentir crescendo no horizonte. Ela diminuiu a velocidade seus movimentos, incapaz de escolher, até que Graham tirou a decisão de suas mãos.

Fortes dedos se fecharam ao redor seus quadris, ancorando ela no lugar enquanto ele virava seus corpos, acomodando-a sobre suas próprias costas e ele mesmo firmemente entre suas coxas. "Enrole suas pernas ao redor de mim," ele rosnou, e ela concordou, erguendo-as alto para enrolar ao redor sua cintura e fechando prendendo seus tornozelos juntos na parte baixa de suas costas.

O movimento pareceu levá-lo mais fundo, e ela clamou, "Agora. Mais."

Ele deu a ela mais. Firmando suas mãos contra o colchão, ele curvou suas costas para apertar mais fundo dentro dela, pausando como se ele estivesse saboreando a abundância de sua conexão. Então ele recuou e começou a fodê-la em um ritmo forte que a fez agarrar seus ombros e fincar seus calcanhares em sua espinha para tentar





puxá-lo mais fundo. Ele a encheu até que ela não esteve certa que poderia tomar mais, mas ela quis mais e exigiu isto. Suas punhaladas ficaram mais curtas, mais duras, fincando dentro dela com força frenética. Ela deu boas-vindas todo segundo a isto, o deixando dirigi-la mais alto e mais alto para o topo até que ele a mandou empurrando sobre a extremidade em um clímax que enrolou seus dedos do pé e contraiu sua vagina ao redor dele com suficiente força para arrastá-lo junto com ela. Ele se esvaziou com um rugido antes de desmoronar em um montão quente, sem osso em cima dela.

Ele deve ter trazido à tona um último pequeno pedaço de energia de algum lugar, porque teve suficiente para aninhar seu pescoço e plantar um beijo suave na pele úmida lá. Missy não podia oferecer muito mais que um suspiro ofegante em retorno, mas ela sentiu seus lábios curvarem no que ela estava certa seria um sorriso presumido, se ela tivesse tido suficiente energia para girar sua cabeça e olhar. Que ela não tinha.

"Eu mudei de idéia sobre usar sexo destruidor para convencê-la a vir morar comigo," ele murmurou depois de uma pausa breve, presumivelmente procurando energia para falar.

"Hmm?" Missy não construiu suficiente reserva ainda para qualquer coisa tão complexa.

"Eu não vou fazer isto. Eu tenho outro plano."





Sentindo suas pálpebras pesadas como chumbo enquanto ela flutuava em um estado de total satisfação, mas ela conseguiu trabalhar uma explosão de energia para comunicar. "Hum?"

"Ainda envolve bastante sexo," ele a assegurou, e ela sorriu por sua névoa, "mas desta vez eu vou usar para convencê-la a casar-se comigo. O que você acha?"

O sorriso que iluminou rosto do Missy não exigiu energia. Era do tipo que vinha de sua alma, e ela não poderia ter impedido nem que tentasse. Isso deixou um último pavio de energia, o qual ela usou para dar a única resposta que importava.

"Sim."

Fim

Christine Warren

Fur Factor

First Published 2003 ???Pages

ISBN: 1-84360-408-6

